

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos



Ramalho Eanes e Kurt Waldheim ontem à entrada da ONU, onde o Presidente português iria pronunciar o seu discurso de mais de duas mil palavras. (Telefoto UPI-ANOP)

DESARMAMENTO NA ONU

Eanes explicou as suas teses

«As estratégias desarmamentistas não poderão subestimar as expectativas e os interesses das pequenas nações que, colocadas no eixo potencial de novos confrontos, têm o direito de interferir na resolução de uma questão que interessa vitalmente à sua segurança e aos seus valores humanos» — defendeu ontem o Presidente da República Portuguesa perante a Assembleia das Nações Unidas convocada extraordinariamente para debater o Desarmamento.

«A paz que temos é uma paz armada, e neste ambiente as relações entre os Estados ficam inevitavelmente sujeitas à imposição de soluções injustas, permitidas pelos desequilíbrios existentes» — acrescentou o Presidente no seu discurso de mais de duas mil palavras, aplaudido no final pelos delegados presentes.

Ligando desarmamento com desenvolvimento e desarmamento com direito de soberania e independência nacional, destacaria ainda os efeitos negativos do primeiro binómio sobre as nações menos favorecidas e o «risco de opção» que o segundo transporta.

«O volume dos recursos consumidos na corrida aos armamentos tem vindo a aumentar, ano após ano, tornando-se um fardo intolerável para a generalidade dos povos. O desperdício de recursos é tanto mais insustentável quanto verificamos que uma larga parte da Humanidade se encontra ainda vivendo em situação in-

digna e é vítima de flagelos que a Ciência de hoje, quando dotada dos recursos necessários, poderia em muitos casos combater».

A presença de Ramalho Eanes no anfiteatro da ONU não teve a ressonância da intervenção de Costa Gomes em 1975, primeira voz do Portugal democrático a dirigir-se aos representantes das nações. Eanes, no entanto, apresentou-se a si próprio como o «primeiro Presidente da República Portuguesa democraticamente eleito» condição da qual retiraria a legitimidade do seu discurso.

A abrir, e depois desta referência, abordaria o desarmamento («instrumento da vida internacional pacífica») em íntima ligação com uma «nova ordem económica mais justa», lançando algumas alusões não clarificadas nas palavras seguintes, tais como a utilização do desarmamento «como máscara e base de propaganda ideológica».

Outros pontos abordados: **Bomba de neutrões:** «O que nos preocupa é a existência de armadas nucleares e não a sua nova forma», afirmação que vai de encontro às teses dos defensores europeus da bomba de neutrões, designadamente a República Federal Alemã.

Armas convencionais: «Simultaneamente com as medidas de redução de armamento nuclear terão de ser negociadas medidas de limitação do

A LEGISLAÇÃO ESPECIAL PEDIDA POR MÁRIO SOARES

Assembleia deu hoje luz verde ao Governo

A Assembleia da República deu hoje «luz verde» às medidas legislativas solicitadas na semana passada por Mário Soares. A hora do fecho desta edição os trabalhos parlamentares, iniciados a meio da manhã, prosseguiram ainda. Dos cinco diplomas em apreciação encontravam-se praticamente todos aprovados. Referimo-nos às autorizações solicitadas em matéria de alterações a algumas disposições do Código Penal, ao processo penal, à definição de crimes e penas não superiores a dois anos e multas correspondentes e às medidas de segurança não dependentes.

Faltava na altura aprovar medidas que dizem respeito à expulsão, entrada e saída de estrangeiros no território nacional. Todas estas medidas têm em vista o combate ao fas-



Almeida Santos, orador em nome do Governo, acompanhado por Santos Pais

cismo e ao terrorismo político.

Com Almeida Santos e Santos Pais, ministro-adjunto do Primeiro-Ministro e ministro da Justiça, respectivamente, na bancada do Governo, intervieram nos debates que antecederam as votações os deputados Meneres Pimentel (PSD), que acusou o Governo de pretender responder ao terrorismo com a «intimidação cega», Lino Lima (PCP), que definiu

as alterações legislativas pedidas como um conjunto de medidas de «defesa da democracia»; Armando Bacelar (PS), que defendeu como absolutamente «necessárias e urgentes» as autorizações solicitadas; Aires Rodrigues (independente), que anunciou não tencionar conceder as referidas autorizações em matéria tão delicada a «um Governo que integra o CDS»; e por últi-

mo o ministro Almeida Santos, que esclareceu alguns aspectos menos claros dos diplomas, nomeadamente no que diz respeito à «inequívocidade» (na expressão usada por Lino Lima) de algumas tipificações mais obscuras e susceptíveis de serem confundidas com matéria de delito de opinião.

As autorizações legislativas abrangem as áreas do combate às associações que perfilham ideologias fascistas, à criminalidade de motivação política (terrorismo, bombismo, etc), aos abusos de liberdade de imprensa, à reorganização dos tribunais e do Ministério Público e ao asilo político.

Embora, como se disse, a votação ainda não estivesse terminada quando do encerramento desta edição, não restavam dúvidas sobre o sentido do voto que se iria ainda efectuar.

Na sessão desta manhã a Assembleia da República concedeu também prioridade e urgência à solicitação do Governo quanto ao debate de uma proposta de lei que dá ao Executivo autorização para contrair empréstimos externos até ao limite de 500 milhões de dólares durante o ano de 1978.

A Câmara de Lisboa afogada na sua própria burocracia



O vereador da APU na Câmara Municipal de Lisboa, Silva Graça, conta ao «Diário de Lisboa» como o Fundo de Fomento da Habitação decidiu não atribuir verbas às autarquias para recuperação de imóveis, e como a pesada estrutura dos serviços instalados no Largo do Município sobrevive mal, subjugada pelo peso da sua própria burocracia.

Outros temas quentes abordados na entrevista: a incapacidade da Câmara para impedir um negócio de construção clandestina em terrenos camarários com dinheiro do IARN.

Entrevista

com o vereador Silva Graça

(Pág. 9)

José Gomes Bandeira: prémio por reportagem antifascista

«Leva este sobretudo ao teu tio Lopes que vai apanhar porrada na PIDE — e assim com este sobretudo grosso elas não doem tanto» — eis o começo de uma reportagem do nosso camarada José Gomes Bandeira, da delegação do «DL» no Porto, relativa à repressão salazarista ocorrida em Fafe, no ano de 1946 e publicada no dia 31 de Dezembro de 1977.

O seu trabalho subordinado ao título «O pão faltou, a GNR atirou, a PIDE prendeu», acaba de ser premiado com o Prémio Bento de Jesus Caraça, instituído pela Editorial Inova, do Porto e destinado a artigos publicados em 1977 sobre a resistência ao fascismo em Portugal.

O júri que distinguiu a reportagem do nosso camarada era constituído por Sophia de Mello Breyner, Andersen, Fernando Piteira Santos, Jacinto do Prado Coelho, José Carlos de Vasconcelos, e Oscar Lopes.

post-scriptum

Uma forma de brincar
com os utentes dos transportes públicos

Sou um dos passageiros diários da Rodoviária Nacional que faz a linha de Cascais — Sintra e vice-versa. Eu, como muitos dos passageiros, faço-me transportar da Aldeia de Juzo, onde moro, até Cascais de segunda a sexta-feira, no autocarro que passa nesta localidade às 7 e 40 e estabelece ligação com o comboio das oito e três minutos em Cascais. Mas algo está mal nesta carreira. E porquê? É que na maioria dos dias os passageiros que esperam este autocarro e que estão nas paragens da Aldeia de Juzo e seguintes, até Cascais, não vão nesse autocarro porque passa quase sempre com a lotação esgotada e o outro transporte seguinte é só às 8 horas, o que não dá para o comboio mencionado. É verdade que a RN põe um autocarro em desdobramento ao que passa às 7 e 40, mas esse desdobramento passa mais cedo 10 minutos do que a hora, e quando reclamamos por isso a resposta é que nos levantamos mais cedo. Ora isso não está certo, porque nos parece que um desdobramento deve vir atrás do carro principal, ou então à hora marcada.

Ora o que se está a passar é uma forma de brincar com os utentes desse transporte. Assim não está certo!

José D. Gonçalves — Aldeia de Juzo



«Uma Criança com Fome»

Por ocasião da passagem do «Dia Mundial da Criança» recordei-me de um caso passado na Guiné, com uma criança. E então fiz uma espécie de poema que junto envio. Não que ele tenha qualquer valor poético, mas foi feito com base numa história real, com certo significado neste dia especial.

Sou operário e não tenho conhecimentos literários. O meu poema pode, pois, não expressar aquilo que pretendo dizer nela. No entanto, ei-lo:

Um dia eu vi morrer
Uma criança com fome.
Ela procurava qualquer coisa para comer.
Ela tinha tanta fome,
Que debaixo da mesa andava.
Qualquer coisa procurava,
Qualquer coisa para comer.
E os que estavam comendo
Os restos para o chão deitavam.
Os que estavam bebendo,
Um pontapé lhe mandaram.
E a criança caiu.
Em cima duma garrafa partida.
Sua barriga se rasgou
Para depois perder a vida.
Foi esta uma história real
Que na Guiné se passou.
E de quem foi a culpa moral?
De quem o pontapé mandou?
Talvez sim... Talvez não!
Mas o verdadeiro responsável
Não estava ali. Não!!!
Estava longe e sem fome
O verdadeiro culpado.
Ele era a causa da fome.
Por causa dele houve a morte
Da criança que tinha fome.
E quem é ele, o responsável?
É aquele que mandou
Contra a sua vontade
O soldado que matou.
Que matou com um pontapé
Não porque quisesse matar
Mas porque estava ali.
Ali, sem querer, naquele lugar.
O culpado foi então...
Aquele que durante anos
Ali manteve a opressão.

Angelo Lopes — ALCANENA



No rescaldo da votação anteontem realizada na Assembleia da República, que afastou a possibilidade de vir a ser transformado em lei um decreto claramente inconstitucional, regulador da constituição, eleição e organização das comissões de trabalhadores, e que suscitou a oposição da grande maioria dos trabalhadores e seus representantes, Sérgio Simões, do PS, numa oração apocalíptica, responsabilizou o PCP e o PSD pelo «desmoronamento das CT's», querendo talvez significar que era melhor uma lei imposta, um instrumento dirigido ao espartilhamento das CT's, do que lei nenhuma.

Furtado Fernandes, do PSD, a propósito das veementes asserções do deputado socialista, não deixaria aliás, de lhe perguntar se ele pensava de facto que a rejeição da lei do Governo implicava automaticamente que deixaria de haver comissões de trabalhadores. «Como é isto? Então o direito de constituir CT's não está expressamente garantido na Constituição?»

«Não nos parece que tenha ficado comprometida a existência de comissões de trabalhadores; o que ficou realmente comprometido — comentaria ironicamente Amândio de Azevedo, outro deputado do PSD — foi a possibilidade com a rejeição do método proporcional de Hondt nas eleições para as CT's e a prática generalizada do sistema das maiorias simples que os trabalhadores preferem, foi a possibilidade, dizia, de o PS ou o CDS não estarem representados nas CT's, já que V. Ex.ªs sabem tão bem como eu que não gozam de qualquer influência ou prestígio junto dos trabalhadores e das suas organizações, e também sabem que as únicas forças políticas solidamente implantadas no mundo do trabalho são o PSD e o PCP.»

Na discussão que se seguiu e em que intervieram também o social-democrata Ruben Raposo, os comunistas Vital Moreira e Jerónimo de Sousa, e o centrista Amaro da Costa, es-

te último, depois de ter verberado os social-democratas por terem alinhado a sua atitude com a posição do Conselho da Revolução (que declarou a inconstitucionalidade da lei), ameaçou os partidos que deitaram abaixo o diploma com uma lei «bem pior» do que esta.

PROBLEMAS DO ENSINO

Os problemas do ensino estiveram ontem na ordem do dia da Assembleia da República, tendo sido aprovados dois projectos de lei sobre esta matéria, da autoria do PS e do CDS.

Os hábitos inveterados do parlamentarismo «à antiga», com discursos, protestos, contraprotestos, esclarecimentos, pedidos de esclarecimentos e outras figuras do arsenal regimental propícias à exibição do «talento» dos senhores deputados prolongaram para além dos limites razoáveis a discussão de diplomas bastante simples e em relação aos quais as posições dos vários partidos eram de antemão conhecidas.

Tudo isto e a ansia de fazer em meia dúzia de dias o que não foi feito durante o ano, cuja maior parte foi perdida em querelas estereis, sem qualquer interesse ou relevância para os prementes problemas e carências do nosso povo, tem dilatado gratuitamente as últimas reuniões e ameaça prolon-

gar a actual sessão legislativa para além da data oficialmente prevista para o seu fecho (15 de Junho).

O diploma dos centristas ontem aprovado, que obteve 72 votos favoráveis dos partidos da coligação governamental (PS/CDS) e 70 contrários do PCP, do PSD e do independente Aires Rodrigues, contém disposições gerais sobre a liberdade de ensino e prevê a criação de um Conselho para a Liberdade de Ensino a funcionar junto da Assembleia da República.

O projecto do Partido Socialista, que obteve a aprovação do PCP, do CDS e dos proponentes, estabelece as bases gerais dos ensinos particular e cooperativo.

Um outro projecto de lei, da autoria do PSD, e que foi derrotado pelos restantes grupos parlamentares, instituiu o direito de se criarem escolas particulares paralelas às do Estado em todos os graus do ensino e regulamentava o ensino particular.

A Assembleia aprovou ainda na especialidade com a abstenção dos comunistas, a Lei Orgânica do Ministério Público.

Antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados Vasco Rodrigues e Cunha Simões, do CDS, que se referiram, o primeiro ao bicentário de Voltaire e Rousseau e o segundo a problemas relacionados com o turismo na Costa do Sol.

PÉROLAS PARLAMENTARES

Se não tivéssemos lido já os relatos espantosos que Camilo,

Fialho, Ramalho e Eça fizeram das reuniões de S. Bento, pensávamos ao ouvir discorrer o sr. Cunha Simões, que estávamos diante de um fenómeno de humor involuntário, de veia igual ou superior à dos prodigiosos autores recolhidos pela antiga revista «Bizarro» na sua secção «Heterodoxos e Doidos Literários».

Na verdade, na nossa fantástica tradição parlamentar, tem havido sempre um ou vários Cunha Simões (esta, por acaso tem muitos). Mas não percamos tempo e reproduzamos algumas pérolas do simpático deputado centrista:

«A Costa do Sol é considerada em todo o mundo um dos locais mais privilegiados da natureza. A atestá-lo desde tempos recuadíssimos e em diferentes épocas históricas ali vamos encontrar famílias reais completas que a escolherem como o melhor, depois da Pátria perdida (...) Para aqueles que têm a cabeça sobre os ombros não se pode esquecer ingenuamente que a Costa do Sol é uma das zonas a preservar neste país se queremos na verdade ter um país viável (...) Qu' todos os portugueses lancem mão a este país ou o país passará a ser um foco de poluição a nível europeu».

Ainda no período antes da ordem do dia, Júlio Alves da Silva, e Fernando Roriz, do PSD, falaram sobre carências de Barcelos e Guimarães, e, por último, o deputado do PCP, Navalha Garcia, abordou os problemas do desemprego juvenil.

E. S.

MIT: 27 atos funcionários para maior eficiência

Foram ontem empossados nos seus cargos 27 directores e subdirectores gerais do Ministério da Indústria e Tecnologia. O MIT passa, assim, a ter a nova orgânica perspectivada em finais do ano passado.

Carlos Melancia, o ministro, salientou, no acto de posse, que se pretende, com a nova organização central do Ministério, dotar a administração pública, no sector da indústria e energia, de uma estrutura capaz de dar resposta eficiente aos problemas existentes no sector e apoiar, de forma coerente, o desenvolvimento industrial do país.

Depois de acentuar que aquele Ministério passará a dispor de informação especializada para cada sector industrial, melhorando-o, conse-

quentemente, a capacidade de definição realista das políticas sectoriais, Carlos Melancia, acrescentou que, simultaneamente, os industriais passarão a dispor de interlocutores privilegiados, evitando-se, a multiplicação dos canais a que eram obrigados na anterior estrutura.

«Aos serviços agora citados acrescentou — são definidos objectivos muito mais latos do que o serem simples órgãos de natureza burocrática, devendo integrar, para além da função essencial de administração industrial, acções de promoção real de desenvolvimento industrial, através do fornecimento de informações antecipadas ao lançamento de novas unidades industriais e à expansão das existentes».

TENHA FÉRIAS INESQUECÍVEIS

COM A

do TIETA AGRESTE

TEXTO
ÍNTGRA
LISSIMO



O NOVO
ROMANCE
de
Jorge
Amado

AGARRE-se

A TIETA
e meta a
«D. Austeridade»
no armário

Se gostou de «Gabriela» e «Doña Flor»
vai ficar apaixonado (a)

com a TIETA

PUBLICAÇÕES
EUROPA
AMÉRICA

A venda em todas as livrarias

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Diário de Lisboa

Em OLHÃO o está à venda
no Quiosque da Praça Patroa Lopes

ponto a ponto



O embaixador de Cuba em Lisboa, Manuel Esteves Perez foi ontem recebido pelo ministro do Trabalho. A visita destinou-se apenas à apresentação de cumprimentos a Maldonado Gonelha.

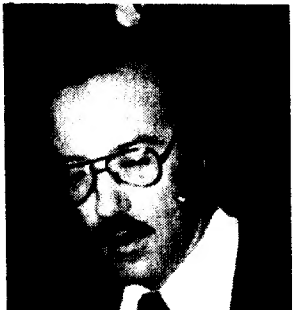
Termina hoje a visita do ministro da Administração Interna aos concelhos do Fundão, Covilhã e Manteigas. Jaime Gama, que se encontra desde ontem naquela região serrana, viaja acompanhado por vários membros do seu gabinete.



Esteve ontem no distrito de Braga o embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, Armando Panguene encontra-se desde segunda-feira no Norte do País, em visita de trabalho.



João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração parte amanhã para a cidade da Praia, em Cabo Verde. Aquele membro do Governo presidirá à delegação portuguesa à segunda reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação entre Portugal e Cabo Verde.



«Julgar a PIDE e condenar o Fascismo», é o tema do debate que esta noite, pelas 21,30, tem lugar na sede da Juventude de Ouro, em Lordelo, patrocinada pela comissão local de apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado. Conduzirá o debate o dr. Mário Brochado Coelho, do secretariado Executivo daquele Tribunal.

Mário Murteira, antigo ministro da Coordenação Económica no V Governo Provisório, aderiu publicamente à UEDS. Segundo uma nota de Imprensa divulgada pelo movimento liderado pelo eng. Lopes Cardoso, juntamente com Mário Murteira entrou também para a UEDS o dr. Américo Ramos dos Santos.



O ex-Presidente da República, general Costa Gomes, parte amanhã para Nova Iorque, onde, na ONU, acompanhará, como delegado do Conselho Mundial da Paz os trabalhos da Sessão Extraordinária sobre o Desarmamento. Os membros do CMP deverão entregar no decorrer dos trabalhos, os resultados da campanha de assinaturas do Novo Apelo de Estocolmo a favor do Desarmamento. Estes Apelo recolheu em Portugal dezenas de milhares de assinaturas, incluindo a de Ramalho Eanes e de deputados do PCP, PS e PSD.

PALESTINA

Uma única opção, a política

BEIRUTE, (IPS) — As guerrilhas palestinas de Yasser Arafat puseram fim ao período de 13 anos de luta militar contra Israel, em troca do que consideram como única alternativa possível: a ofensiva política.

Passaram já «os dias do soldado, agora começa o jogo dos políticos», afirmou o dirigente do grupo guerrilheiro Al Fatah, Arafat.

A nova política palestina é o resultado imediato da invasão do Sul do Líbano pelos israelitas, de 15 a 21 de Março.

A invasão de sete dias é aqui definida como «a primeira e a última guerra palestino-israelita», pois o movimento guerrilheiro encontrou-se sozinho frente à sofisticada maquinaria de guerra israelita.

«Em sete dias foram postos à prova treze anos de preparação», declarou um oficial de campanha. Recordou também que, quando Al Fatah lançou o seu primeiro ataque contra Israel, a 1 de Janeiro de 1965, o movimento guerrilheiro, se internou nos países árabes, tanto para conseguir armas e equipamentos, como para se proteger no caso de uma guerra aberta contra Israel.

Mas agora, quando os israelitas enviaram o seu exército para esmagar os palestinos no Sul do Líbano, os Estados árabes, ficaram tranquilamente do outro lado, deixando que 15 mil guerrilheiros palestinos e libaneses de esquerda se en-



frentassem sózinhos ao ataque por terra, mar e ar dos 28 mil homens de Israel.

Alguns estados árabes, membros da chamada «Frente dura», conseguiram ajudar os palestinos com alimentos e munições, mas estes, tal como os voluntários vindos para combater lado a lado com os palestinos, chegaram demasiado tarde ao campo de batalha.

Israel prometeu retirar as suas últimas tropas do Sul do Líbano a 13 de Junho, mas tanto as tropas das Nações Uni-

das como o Governo libanês declararam abertamente que não permitirão o recomeço das guerrilhas nessa zona.

Mas ainda, nas zonas desocupadas por Israel, as manifestações dos habitantes dão a entender que os palestinos perderam as simpatias da população civil, essenciais para a renovação de uma campanha efectiva de guerrilha.

É possível que continuem a resistência dentro dos territórios ocupados por Israel, mas habitualmente estas acções dependem das directivas elaboradas pela OLP, e não de instruções específicas para operações individuais.

A reunião de Arafat com o primeiro ministro Hoss foi acompanhada de informações no sentido de que todas as unidades guerrilheiras serão reorganizadas, para se converterem num único exército regular comandado pela OLP.

A primeira informação sobre este exército foi prestada pelo brigadeiro Musbah Budairy, pró-sírio.

O papel da Síria é crucial: «Os palestinos vivem agora sob a protecção da Síria», declarou um observador libanês.

A presença militar síria no Líbano — os seus soldados formam o grosso da força de dissuasão de 30 mil homens —

Mohammed Sodky

e o facto de a Síria se considerar o único estado chamado de enfrentamento que limita com Israel, não deixam outra alternativa aos palestinos senão acomodarse à linha traçada por este país.

Os outros estados limítrofes com Israel retiraram-se já até onde lhes é possível, evitando comprometer-se em qualquer conflito com Israel. O presidente Sadat do Egipto decidiu negociar por conta própria com Israel, e Hussein da Jordânia esforça-se por consolidar a sua posição e por assegurar que se a crise do Levante encontra uma solução, isso não seja à sua custa. O próprio Líbano parece ter escapado à ameaça da acção militar israelita ao conseguir ver realizado o seu objectivo tão longamente acariciado de que as forças da ONU controlem as suas fronteiras com Israel.

A única zona no Líbano onde a guerrilha é ainda possível é a região montanhosa do Sudeste, onde as forças da OLP começaram a reagrupar-se.

Mas estas guerrilhas só poderão ser abastecidas e equipadas e continuar a operar — se tal lhes for permitido — por cortesia da Síria.

«O que a Síria fez foi meter os palestinos numa qarrafa,

Continua na pág. 4



DISCURSO INESPERADO

O analfabetismo puro e o analfabetismo político, neste jardim da Europa à beira-mar plantado, vão a par de uma propensão doentia para a intriga e para a insinuação caluniosa. O que se não compreende, e alguns não admitem, é a «atitude crítica», é a «independência crítica». Estamos a sair lentamente, penosamente nuns casos ou precipitadamente noutros casos, do «tempo de silêncio», do «tempo de censura». E há por aí muita alma saudosa dos tormentos e dos fogos inquisitoriais.

Não devemos aos «analfabetos políticos», qualquer explicação. Não devemos aos intriguistas e caluniadores, qualquer satisfação moral ou política. Mas neste «País lilás», neste «desterro azul», somos obrigados a explicar-nos, com a esperança cándida, de que a explicação seja proveitosa.

Diz-se de um discurso político que é um «discurso inesperado» quando não corresponde aos parâmetros da orientação política que vinha sendo observada e prosseguida. A eventual extensão da política da NATO, seja em termos de interesse político, seja no quadro de um alargamento da área estratégica, implica um esquema de actuação no eixo Norte-Sul que tem implicações com a política das Nações africanas não-alinhadas e designadamente com a política da República da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique.

Consideramos que um eixo Norte-Sul pressupõe o alargamento aos territórios da África, sem exclusão da África Austral, de uma actuação político-militar que foi contestada durante os anos que precederam a descolonização portuguesa e que não cabia, como então se argumentava, nos objectivos e programa da Aliança Atlântica.

O que vemos referido num «discurso inesperado», não é uma complementaridade relativa ao Atlântico Sul, mas uma espécie de «direito de acatamento e de vigilância» em relação a outras áreas geopolíticas.

O que supomos «inesperado» é concluir-se, do eurocentrismo de uma aliança, uma geoestratégia «circunscritas» que compromete a «universalidade» da mensagem da Revolução Portuguesa e a universal conviviabilidade dos Portugueses da «diáspora», dos núcleos de emigrantes e dos emigrantes dispersos, que são os verdadeiros embaixadores de um Portugal livre e fraterno. O que adivinhamos, e tememos, são as dificuldades acrescidas para uma renovação, na fraternidade e na confiança, de laços estreitos com as Nações Independentes da África que se dirige em português à assembleia das Nações.

DECLARAÇÕES INESPERADAS

O voto de Manuel Tito de Morais, dirigente nacional do Partido Socialista, era conhecido. Eram conhecidas a sua decisão e firmeza antifascistas. Mas as suas importantes

declarações ao semanário «Extra» não eram esperadas e vão, em grande parte, além do que se podia esperar desta aparente tranquilidade política em que as dificuldades reais são disfarçadas com querelas de diversão, piruetas de circo, intrigas de beco.

O que surpreende nas inesperadas declarações de Manuel Tito de Morais, não é a confiança inabalável no seu PS, é a confiança nos trabalhadores, nas forças democráticas, nas massas antifascistas.

Manuel Tito de Morais reconhece: «Alguns factos graves se têm verificado ultimamente e a que urge pôr cobro. Não merece a pena enumerá-los todos, já que são bem conhecidos. Direi que paulatinamente, obedecendo a um plano previamente estabelecido, se desenvolve um processo contra-revolucionário no nosso País. O caso Américo Tomás vejo-o inserido neste contexto.

Mas para o dirigente socialista: «Os trabalhadores têm consciência da crise difícil que estamos a atravessar e, apesar dos sacrifícios que lhe estão a ser pedidos, mostram-se dispostos a aceitar esses sacrifícios, mas como é seu direito, eles procuram saber para onde se caminha. As manifestações fascistas que se repetem são motivo legítimo de apreensão para os trabalhadores.»

Mais difícil não parece fazer adoptar, e defender, pelos trabalhadores uma política geral, e medidas pontuais, só porque no Governo está o Partido Socialista. O facto do Partido Socialista ser, como Manuel Tito de Morais reconhece, o «principal responsável pela condução da vida política do País», não lhe garante, quando a qualidade de vida se degrada e os reacçãoários recuperam força e voz, uma confiança automática das massas populares.

O FASCISMO PRESENTE

Não são inesperadas para quem tem acompanhado a sua vida política de dedicação e de combate, as firmes e lúcidas conclusões de Manuel Tito de Morais: «A luta contra o fascismo não terminou no dia 25 de Abril, as forças antifascistas têm de se manter unidas nesta fase e creio que a forma mais eficaz de o fazerem, é a de apoiarem todas as medidas solicitadas pelo Governo para reforçar a autoridade democrática para a defesa das instituições. A defesa das instituições, compreende, também, a defesa das conquistas da Revolução.»

E as conquistas da Revolução, e a institucionalização da Democracia, dependem da participação dos trabalhadores na vida pública e na gestão empresarial. Manuel Tito de Morais, sem qualquer ambiguidade, manifesta-se neste sentido: «Nem sempre neste sentido se tem procedido, e preocupamo-nos grandemente a tendência que se verifica de afastar cada vez mais os trabalhadores da gestão das empresas, substituindo-os nessa função ou por gestores incapazes de compreenderem o processo evolutivo da sociedade em que estamos empenhados ou por gestores reacçãoários que procuram transformar as nacionalizações em monopólios do Estado ao serviço dos interesses privados, em nome de hipotéticas competências técnicas.»

Aplaudimos. Este jornal não faz crítica sistemática, e muito menos oposição sistemática. Concorde quando concorda. Discorde quando discorda. Aceitou a liberdade para ser livre. Para ser o jornal partidário que toma partido pela Democracia, pela Constituição, pela Revolução de Abril.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Administração dos Portos do Douro e Leixões

Concurso público para execução dos trabalhos de regularização do pavimento a cubos de granito e modificação do sistema de drenagem da zona avançada da Doca n.º 1 Norte

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 27 de Junho de 1978, pelas 15 horas, concurso para a execução dos trabalhos supracitados.

As propostas serão entregues naquele local até à hora marcada para o acto público do concurso.

Preço base: 800 000\$00

Valor da caução provisória: 20 000\$00

Alvará: IV categoria: 1 subcategoria

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão do Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 31 de Maio de 1978.

O Presidente do Conselho de Administração,
(Alfredo Humberto de Oliveira Stoffel)

O SINDICATO DOS PROFESSORES ESTÁ EM PERIGO

PROFESSORES

A nossa participação no Plenário é decisiva; numa tarde decidir-se-á o futuro por muitos anos do nosso sindicato.

É em torno das propostas das direcções sindicais que se constrói a unidade

- * CONTRA O PLURALISMO SINDICAL
- * CONTRA A PARTIDARIZAÇÃO DO SINDICATO
- * PELA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE PROFESSORES
- * PELA LUTA CORRENTE CONTRA O MEC.

Todos ao Plenário, sábado 3 de Junho às 15 h em Agronomia

Comissões sindicais de Liceu Camões, EP Visconde de Juromenha, ES Anjos, EIC Seixal, ES Montijo, ES Barreiro, EP Pintor Columbano, EIC Alfredo da Silva, Liceu de Almada, EP Elias Garcia.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61878, arquivo 18.

Para o estabelecimento na freguesia de S. José, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 462 metros, do poste n.º 2 da linha para a Estação Elevatória de Águas de S. José, ao Posto de Transformação n.º 628 — Calçada de S. José.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1978

PELO ENGENHEIRO CHEFE
A. Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61642, arquivo 14.

Para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1183/R-17, com 990 metros, do apoio n.º 60 da linha n.º 1183, ao Posto de Transformação n.º 4677, no Casal da Vitória.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Maio de 1978

PELO ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Plenário da RTP rejeita "ponto"

O plenário dos jornalistas da Radiotelevisão Portuguesa, ontem efectuado, repudiou o sistema de marcação de ponto, agora instituído naquela empresa — anuncia um «telex» da ANOP.

Nesse sentido, deliberou o plenário apresentar até ao próximo dia 7, uma contraproposta à Comissão Administrativa, «atendendo ao seu espírito de abertura e compreensão, sobre o horário dos jornalistas, em serviço na RTP.

Esta decisão foi tomada pela maioria dos presentes, registando-se uma posição, a favor do sistema de ponto, de três jornalistas.

Por outro lado, e para que todos possam directamente manifestar-se sobre a aceitação do ponto, ou não, vai circular um inquérito entre todos os jornalistas da RTP, incluindo os das Redacções da Madeira, Açores e Porto. Segundo apurou a ANOP junto dos delegados sindicais, a Madeira e os Açores são unânimes na rejeição da marcação de ponto.

«RAIZ E UTOPIA»

Depois de uma interrupção de alguns meses, reaparece a revista «Raiz e Utopia», com um número duplo dedicado ao ano 77.

Prossegue neste volume (de quase duas centenas de pági-

nas) a polémica aberta nos números anteriores, em que os leitores comentam e criticam a proposta da revista de uma sociedade diferente.

Contra «os burocratas, tecnocratas e salvadores políticos dos vários mundos», a revista declara-se empenhada em «restituir a cada homem a sua humanidade quadruplicada e espartilhada num mundo cada vez mais programado» e afirma que não pretende «contribuir para o discurso dominante», mas antes «mudar radicalmente a problemática a partir do quotidiano».

«NOVA CHINA»

«O objectivo principal da existência de uma delegação da Agência «Hsin Hua» («Nova China») em Portugal é o incremento da amizade e do entendimento entre os povos dos dois países, para além do envio de reportagens e notícias», disse Shen King-Yi, director da delegação, em declarações à ANOP.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: CEAL) a que se refere o processo 8/61162, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, Concelho de Odemira, de uma linha aérea de 15 kv, com 1371 metros, do poste n.º 45 da linha da Bugalheira para Zambujeira do Mar ao posto de transformação da Herdade da Água do Sobreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto de verão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Maio de 1978

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

"Motor 78": ser ou não ser o primeiro salão automóvel

A Associação de Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) fez saber no Porto, segundo a ANOP, que, embora não apoie, também não boicota de forma alguma o 1.º Salão Automóvel de Portugal «Motor 78», que se realizará em Braga de 2 a 10 de Junho.

Em defesa da sua tomada de posição e face às acusações de que é alvo por parte dos organizadores do salão automóvel, a ACAP afirma que ele não é efectivamente o primeiro mas sim o 17.º, o que, em si, não teria grande importância. Entende, porém, que o «salão» é descabido por três razões fundamentais: porque tendo sido idênticos os valores dos contingentes atribuídos à importação de automóveis em 1977 e 1978, a desvalorização da moeda portuguesa e o aumento de custo na origem obrigam a uma importação cada vez menor em número de viaturas. Porque o projecto do Governo de conceder 40 a 50 por cento do mercado nacional a uma só marca tira interesse à exposição; finalmente, porque as condições restritas e

o consequente reduzido número de modelos de automóveis existente em Portugal também não favorece a oportunidade do salão.

Novo leilão de "achados" da PSP

Quem estiver interessado nos «achados» da PSP de Lisboa, que repare nas datas do próximo leilão. Objectos de ouro, prata, relógios, canetas, óculos, malas, carteiras, portamonedas, sombrinhas e chapéus de chuva, roupas de lã, e algodão, tampões e outros acessórios para automóveis, depositados e até agora, não reclamados por quem quer que seja, vão ser apregoados e sujeitos a quem mais der no próximo dia 14, e seguintes, pelas 18 horas, na «subsecção de achados», sita na Rua dos Anjos, 56-A.

Palestina

Continuação da pág. 3

com o dedo sírio a servir de rolo», afirmou um observador. E acrescentou: «A partir de agora, os palestinos só poderão respirar através da Síria».

Afirma-se que a Síria pretende que os palestinos se reúnem num único exército regular, o que permitiria controlar os radicais extremistas sob a estrita disciplina militar e impediria o recomeço das acções unilaterais.

Os observadores libaneses comentaram já que o estatuto deste exército estacionado em território libanês seria o de um

aliado, com os seus soldados submetidos às mesmas leis e regulamentos que se aplicam em semelhantes casos às forças estacionadas em territórios estrangeiros.

Todavia, ficam ainda várias questões pendentes, sobretudo se a chamada «frente dura» aceitar ou não a nova linha e se se conseguirá obrigar os radicais a unir-se ao novo exército.

O receio dos palestinos, agora é que a passagem da situação de soldados para a de políticos seja feita à custa de uma última batalha, que seria entre os palestinos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO

MARIA JOSE PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 18 de Maio corrente, de fls 46 a fls 48v.º, do Livro C-26, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Pulquéria Camila Ribeiro Lourenço que, também, usa o nome de Pulquéria Camila Lourenço da freguesia de Montelavar, concelho de Sintra; Pedro Ribeiro Lourenço, natural da indicada freguesia de Montelavar e mulher Justina Maria Brás Bento Lourenço, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados no regime da comunhão geral de bens, todos residentes no lugar de Pêro Pinheiro, da mencionada freguesia de Montelavar, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel — Predio rústico composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de 1000m2, denominado «Almarginhos», sito na freguesia do Milharado, deste concelho; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 201 — Secção N, com o rendimento colectável de 71500, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1.420\$00. — Que este prédio encontra-se descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o número 20.828, a folhas 4.º, do Livro B-57 e registado, a favor de Manuel Pontes, pela inscrição número 6785, a folhas 95, do Livro F 9. Que, por óbito deste Manuel Pontes, ficou o referido imóvel a pertencer a sua mulher Ana Pontes, viúva, residente no sítio do Murtal, freguesia de São Pedro do Estoril, concelho de Cascais, na escritura de partilha cuja data e cartório Notarial eles, outorgantes, desconhecem, pelo que estão impossibilitados de o compro-

var pelos meios normais. Que por escritura de 24 de Março de 1948, exarada a folhas 15. v.º e seguintes, do Livro 218, de notas deste Cartório, a referida Ana Pontes, vendeu, o referido prédio a José Francisco Florêncio, casado com Maria Borges Cardoso, residentes nos Casais da Serra, da mencionada freguesia do Milharado, os quais, por sua vez, por escritura outorgada em 23 de Novembro de 1949, exarada a folhas 84 e seguintes, do Livro 245, neste Cartório, alienaram a título oneroso o mesmo prédio a João Lourenço Matias, viúvo, residente no Vale de São João, da aludida freguesia do Milharado. Que, na escritura de declaração e partilha por óbito do referido João Lourenço Matias outorgada, neste Cartório, ficou o indicado prédio a pertencer a seu filho e nora Gregório Lourenço e mulher Pulquéria Camila Lourenço, residentes na Chamboeira, Bucelas, Loures. Que, por óbito deste Gregório Lourenço ficou o referido imóvel a pertencer a sua mulher, filho e nora, os outorgantes Pulquéria Camila Lourenço, Pedro Ribeiro Lourenço e Justina Maria Brás Bento Lourenço — em comum e sem determinação de parte ou direito — conforme consta da escritura de habilitação de herdeiros, outorgada no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Sintra.

E CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 18 de Maio de 1978.
O Ajudante
(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

Mota Amaral compromete-se a respeitar democracia pluralista

As transferências imediatas de alguns serviços e de competências dos departamentos da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, foram, para além das posições de convergência referidas no comunicado final, as soluções concretas encontradas na reunião de ontem em S. Bento, entre o Governo Central e o Executivo Regional dos Açores.

O comunicado conjunto, divulgado ao fim da noite de ontem, sublinha ter sido possível «uma ampla troca de impressões sobre o conceito de autonomia decorrente da letra e do espírito da Constituição», tendo-se avançado para «posições de convergência» que permitirão ao Governo PS-CDS «encerrar, soluções imediatas de interesse mútuo».

«A necessidade de desenvolvimento do espírito nacional de compreensão em relação à região dos Açores, sublinhando a sua individualidade própria cuja afirmação só pode enriquecer a unidade nacional» — é outra das notas do comunicado da reunião presidida por Mário Soares (Governo Central) e Mota Amaral (Governo Regional).

O citado documento considera finalmente que «ambos os Governos enalteceram a necessidade de não deixar intervir questões de interesse partidário nas suas relações, que não de manter-se a um nível de respeito mútuo e de cordialidade. Por outro lado, foi, também, acentuado por ambos os Governos que a implantação da autonomia regional só tem sentido no quadro da democracia pluralista em que se vive, sendo fundamental reforçar, nesta região, um clima de diálogo, de tolerância política, de paz civil — banidas todas as formas de intimidação e discriminação».

discriminação».

Entretanto, o líder regional, Mota Amaral, que regressa hoje à Ponta Delgada, diria, no final da reunião, ter havido entendimento relativamente às noções fundamentais acerca da autonomia dos Açores, designadamente, o do poder executivo próprio das regiões. Esclareceu ainda que no próximo dia 20 haverá nova reunião em Lisboa, com a presença de responsáveis de outros departamentos, tanto regionais como centrais, a fim de se acordarem outras soluções pontuais incluídas no plano apresentado.

A AGUARDAR JULGAMENTO Costa Martins em liberdade provisória

Encontra-se já em liberdade provisória o major Costa Martins, depois de ter passado pouco mais de 24 horas no forte de Caxias.

Segundo um informador do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o antigo ministro do Trabalho foi libertado

depois de ouvido por um juiz de instrução em serviço na Polícia Judiciária Militar, a propósito dos dois propósitos dos dois processos que contra ele corre em naquela polícia.

Costa Martins fora expulso de Angola e enviado para Portugal depois de ter sido libertado das prisões, onde se encontrava desde o 27 de Maio, data da abortada tentativa de golpe de Estado de Nito Alves contra Agostinho Neto.

Recorde-se que nessa altura as autoridades angolanas acusaram aquele oficial da Força Aérea, que teve papel determinante na execução do 25 de Abril e fez parte da Comissão Coordenadora do MFA, de estar ligado aos serviços secretos franceses.

Em Portugal correm contra Costa Martins dois processos diferentes — um relacionado com acusações que lhe são feitas de envolvimento nos acontecimentos de 25 de Abril, outro em que é acusado de deserção.

O major Costa Martins aguarda em liberdade ambos os julgamentos.

Rendeiros do Norte e Centro na Assembleia da República

Várias delegações de rendeiros do Norte e Centro foram recebidas ontem pela Comissão de Agricultura e Pescas a quem expressaram as suas críticas em relação aos Artigos 17, 18, e 19 da Lei do Arrendamento Rural. Os rendeiros, que reivindicam a revogação dos referidos Artigos, alegaram junto dos deputados que essa legislação põe em risco a sua subsistência económica. As Comissões das Beiras entregaram aos parlamentares um abaixo-assinado para reforçar a sua posição.

Em declaração aos jornalistas, no final da reunião, os rendeiros queixaram-se do facto de os deputados os terem feito esperar mais de uma hora. Disseram, por outro lado, que os representantes do PSD não se mostraram sensíveis à reivindicação apresentada. A revogação dos Artigos em causa conta já de um projecto de lei enviado à Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PCP, que actualmente se encontra em fase de discussão pública.

Participaram na reunião com os deputados Comissões de Rendeiros da Cova da Beira, Fundão e Capinha e uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte).

Ministro Saias na "Uniagri" e "Cobai"

O ministro da Agricultura e Pescas, dr. Luís Saias e o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, dr. Alcino Cardoso, visitam, hoje, as empresas UNIAGRI, em Vale de Cambra e a COBAI, em Cantanhede.

O objectivo da visita relaciona-se com a apreciação dos problemas específicos e as possibilidades de relançamento daquelas empresas. No que respeita à COBAI, será ainda estudada a diversificação das suas actividades, nomeadamente para o fabrico de flocos de batata.

Podem vir a ser anulados todos os julgamentos do 3.º Tribunal Militar

Os julgamentos realizados nos últimos dois anos no 3.º Tribunal Militar Territorial poderão vir a ser anulados, caso se comprove a ilegalidade da composição do próprio Tribunal.

O problema foi ontem levantado pelo juiz vogal, coronel do Exército Machado de Castro, que revelou ter sido agora conhecido de que o presidente do Tribunal, coronel da Força Aérea, João da Cruz Novo, era mais novo que ele naquele posto militar, facto que, — acentuou — contraria as normas do Código de Justiça Militar quanto à presidência dos tribunais.

Estava-se na 3.ª sessão do julgamento que ali decorre de militares e ex-militares acusados de extraviar de armas, quando o incidente, lamentado pela defesa e pelo promotor de Justiça, se gerou.

O júri, apanhado de surpresa, após um breve intervalo deliberou suspender a sessão e marcar nova audiência para o próximo dia 28, data em que deverá pronunciar-se sobre a eventual ilegalidade, o que, de acordo com a afirmação de juristas presentes na sala de Santa Clara, será inevitável.

Se a ilegalidade se confirmar, o Supremo Tribunal Militar poderá vir oficiosamente a anular todos os julgamentos realizados pelo actual colectivo do 3.º Tribunal, formado desde Janeiro de 1976.

Entretanto, o promotor de Justiça coronel Pinto Baptista, quando lamentava o incidente verificado, revelou que o 3.º Tribunal recebera, através da repartição de oficiais, um despacho que determinava a substituição do juiz vogal por um novo elemento.

Liberdade de Imprensa e repressão penal

Do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público recebemos, com pedido de divulgação, o seguinte comunicado: «Nos próximos dias 3 e 4 de Junho, realizam-se na sala da 1.ª vara do Palácio da Justiça, as anunciadas «jornadas sobre liberdade de imprensa e repressão penal», promovidas pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

As jornadas desenrolar-se-ão em 4 sessões assim programadas: sábado — 3, pelas 10 horas comunicação do sindicato, Maria Antónia Palla e António Simão; pelas 15 horas Piteira Santos, Raul Rego, Jacinto Batista e trabalho colectivo de juizes; domingo — 4, pelas 10 horas: Rodrigues da Costa, Adelino Gomes, Sá Nogueira e José Manuel Nunes; pelas 15 horas: Proença de Carvalho, António Borge, António de Paulo Louro e Luso Soares.

Na final de cada sessão, após as intervenções, abrir-se-á um período de debate.

Estão convidadas outras instituições, cuja participação se não encontra ainda confirmada, como Cardoso Pires, Norberto Lopes, Carlos Coutinho e Joaquim Letria. Outras, por motivos poderosos e ponderosos não poderão contribuir com a sua presença activa, destacando-se Ruella Ramos, Assis Pacheco, Soares Louro, Fernando Midões, José Carlos Vasconcelos, Macaísta Malheiros, Nuno Teixeira Neves, Mário Mesquita e Marcelo Rebelo de Sousa.

A acuidade da questão em presta-lhe uma cada vez mais viva actualidade: quais os limites da liberdade de imprensa, qual a repressão legítima e desejável?

Tema polémico, despertará seguramente a atenção dos jornalistas e juristas e de todos quantos, directa ou indirectamente, estão interessados numa comunicação social empenhada na defesa e construção do Estado democrático constitucional.

SE O PROJECTO FOR POR DIANTE Portugal abre em Madrid um Instituto de Cultura

Se das palavras se passar, como se espera, aos actos, Portugal abrirá em Madrid um Instituto de Cultura (Portuguesa) em data não indicada — soube-se ontem através do comunicado conjunto distribuído no final da visita a Lisboa do ministro e secretário de Estado espanhóis da Cultura, srs. Pio Cabanillas e Gabriel Cañadas.

O documento circulou entre os jornalistas numa conferência de imprensa («café de redacção») no Hotel Ritz. Fala da «absoluta cordialidade e franqueza» mantidas nas conversações com os homólogos portugueses, Sotomayor Cardia e António Reis, e pormenoriza os tópicos dominantes levados em conta: além do nosso Instituto de Cultura, também a realização de exposições em várias cidades espanholas e a estreia em Espanha da nossa Companhia Nacional de Bailado. Da banda de Madrid há a intenção de apoiar, em 1980, as comemorações do quarto centenário da morte de Camões, isto para lá das anunciadas vindas a Portugal de uma representação («Semanas») cinematográfica e da Orquestra Nacional (Sinfónica).

Arquivos dos dois países abrir-se-ão mutuamente aos investigadores — diz ainda o comunicado. Sotomayor Cardia lembrou a propósito que sem os arquivos espanhóis teria sido muito difícil o trabalho de um Jaime Cortesão. E haverá, por extensão, um pouco de tudo no domínio do intercâmbio — ouviram os jornalistas. Por exemplo as Feiras do Livro de Madrid e Lisboa aceitarão «stands» instalados por Lisboa e Madrid (se a tanto chegar o entendimento das respectivas entidades organizadoras).

Um ponto importante, este do livro, Aliás Cabanillas e Sotomayor Cardia revelaram ter sido debatido o problema dos ónus aduaneiros que dificultam a livre circulação da obra escrita entre os dois países, e resta aguardar resultados da boa vontade recíproca.

Dúvidas foram levantadas

durante o «café de redacção» acerca da divulgação entre nós das línguas e culturas galega e catalã, para falarmos das que mais poderão atrair-nos de entre as forças periféricas expressas extracastelhana. Aqui o ministro Cabanillas ficou-se por uma declaração de (boa) intenção, mas aproveitou a oportunidade para passar a dar algumas respostas em galego, o que surpreendeu quem o não sabia oriundo do «Eido».



Para apoiar o desenvolvimento da agricultura portuguesa

presente na Feira Nacional de Agricultura — Santarém

"A agro-pecuária portuguesa perante o Mercado Comum"

Colóquio promovido pelo Banco Português do Atlântico com a presença de Philippe Moulart, Técnico da C. E. E. que se desloca expressamente de Bruxelas, e de Representantes do Ministério da Agricultura e Pescas e da Comissão para a Integração Europeia

Dia 5 de Junho, às 10 horas na Casa do Campino Santarém

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



2ª edição
1ª edição vendida em 30 dias

o quinto império
Dominique de Roux



o quinto império
Dominique de Roux

O livro mais valioso entre tantos que se escreveram sobre Portugal depois de 25 de Abril de 1974.
ORLANDO VITORINO

Uma obra verdadeiramente apaixonante ()
O PAÍS

O quinto império transcende a simples análise da sociedade portuguesa.
O TEMPO

Poucos estrangeiros terão penetrado tão profundamente a intimidade e mentalidade da sociedade portuguesa contemporânea.
GERARD LEROUX

Não há grande literatura senão a da agonia, observa Dominique de Roux. A sua morte inesperada dá a este livro toda a sua verdade e ao "Quinto Império" o trágico de um testemunho.
BERTRAND POIROT-DELPECH (LE MONDE)

PRESENTE NA FEIRA DO LIVRO - Pavilhões: 55 56 e 57
Distribuição: CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Editor: Roger Delraux

CONTINUAM COMEMORAÇÕES DO DIA DA CRIANÇA

A alegria dos nossos filhos diz "não" à violência

O Dia Mundial da Criança não se esgotou ontem: continua hoje a ser comemorado — e, no fim de semana que está à porta, muitas serão as iniciativas que, ao longo de todo o País, juntarão filhos e pais na evocação de um momento da história dos nossos dias. Referimo-nos, é bom de ver, à Declaração dos Direitos da Criança, carta da ONU de que Portugal foi um dos signatários.

Num tempo de tensão, em que forças cegas se opõem ao desarmamento, as crianças, a quem o futuro pertence, têm e devem marcar presença para que certos adultos se apercebam que determinadas decisões as não podem ignorar de maneira nenhuma.

Ora vamos então ver o que as crianças hoje podem fazer, festejando ainda o dia de ontem, pelos cantos da cidade, pelos cantos do País...

Aqui mesmo à nossa beira, Bairro Alto, a Comissão de Moradores está a preparar tudo para que os festejos sejam festivos. Ver a preparação já é uma festa — e a festa, aqui no Bairro Alto, é amanhã: danças regionais, canções, filmes, pinturas, palhaços, lanche em convivio... Local: Jardim Infantil dos Calafates.

Mas... um saltinho até Arrentela (isto não é confusão: festa colectiva é sempre assim...) Em Arrentela, pois, conataram ontem José Jorge Letria José Barata Moura. Provas desportivas estão hoje (digamos assim) em ensaio. Amanhã é que vai ser: porvas desportivas e gin-

cana de bicicleta no campo de futebol local — e às 16 horas, ao gosto das crianças, pintura num muro. Domingo — distribuição de balões a todas as crianças, com pombos-correios soltos em todas as direcções... E canto livre ao fim da tarde.

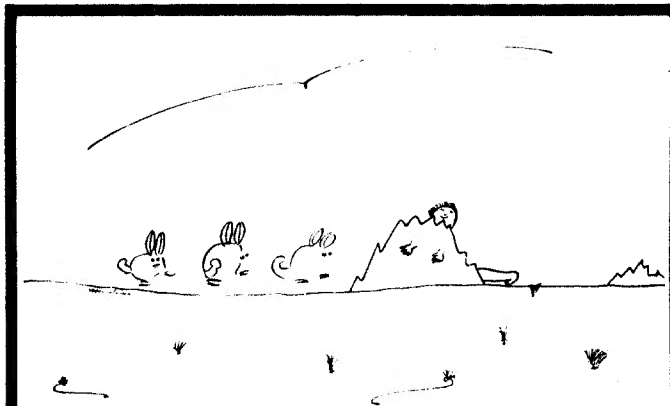
BETA E CLARA PERDIDAS EM VALONGO...

Um parêntesis para contar o que aconteceu no Porto, ontem, dia 1. E foi assim:

Os Serviços de Transportes Colectivos proporcionaram um serviço gratuito às crianças até aos 12 anos. Foi, na verdade, para as crianças, o grande presente do «seu dia». Com a sua alegria, as crianças encheram autocarros, eléctricos e troleiros...

A maior avalanche registou-se nos transportes que servem o Palácio de Cristal, onde se encontra inaugurada a Feira Popular do Porto, cujas portas não exigiram bilhetes aos miúdos.

Mas... Mas o insólito do dia aconteceu em Valongo, no autocarro da carreira 94. Do autocarro, desceram naquela vila duas meninas irmãs. Tinham entrado no Porto, com dezenas de outros jovens passageiros, e apearam-se ali. Depois... não souberam como voltar. Vá-las-lhes a GNR de Valongo, que as recolheram, e com elas brincaram, até que foram procuradas e levadas para o Porto. Uma chamava-se Beta, a outra chamava-se Carla. Dois no-



TAP, TIP, TAP

Era uma vez um menino com um desejo: ter um coelho macio nas mãos.

Mas como apanhar o coelho...?

Disseram-lhe:

«Pega numa espingarda e acerta-lhe!»

E o menino disse:

«Mas eu quero o coelho vivo!»

Disseram-lhe:

«Arranja uma fígua e manda-lhe uma pedra certaíra...»

E o menino disse:

«Mas eu quero o coelho vivo para o aninhar no meu peito!»

Disseram-lhe:

«Agarra num pau e dá-lhe nas orelhas!»

E o menino disse:

«Mas eu quero o coelho vivo para com ele falar...»

Disseram-lhe:

«Espingarda, fígua ou pau... Se não for assim, nunca terás um coelho na vida!»

O menino pensou, ficou sozinho e foi-se afastando para os campos com um sorriso nos lábios... Quando se encontrou no silêncio da lonjura, perto do caminho dos coelhos, escondeu-se quietinho atrás de uma moita. Tap, tip, tap... eis um coelho de repente, orelhas espetadas, atentas, cada vez mais perto do seu coração. Então o menino...

Então o menino imitou o canto da cenoura — e o coelho veio-lhe às mãos como súbito o amor se dá no encontro dos olhos, sem violência, tap, tip, tap.

PEDRO ALVIM

mes que ficaram na memória das lousas de Valongo.

Não só, no entanto, excursões nos transportes colectivos. Tanto na cidade como noutras zonas, houve convívios, provas desportivas, lanches, exposição de desenhos e de artes plásticas, debates, colóquios e fantoches... Quem organizou? Escolas Primárias, Comissões de Moradores e diversas colectividades recreativas e culturais.

PARQUE INFANTIL INAUGURADO EM ALVALADE

Fechado o parêntesis, cá estamos novamente em Lisboa. Agora na Freguesia de Alcântara, onde no dia 4 há provas desportivas, pinturas, modelagem, jogos. E também convívio («Traz uma bucha»). E também fantoches, teatro, palhaços, ilusionismo, canções infantis e surpresas.

Agora Alvalade, dia 3, que é amanhã. Acontece o quê...? Entre outras coisas, é inaugurado um novo Parque Infantil. Quem vai a localização: nas tra-

zeiras das Ruas Florbela Esplança, Alberto de Oliveira, Fernando Pessoa e António Patrício.

Outro desvio: Caparica. A Junta de Freguesia, que elaborou um extenso programa, invoca para tal a Constituição: «As crianças têm direito à protecção da Sociedade e do Estado com vista ao seu desenvolvimento integral» (N.º 1 do artigo 69.º). Vão ali as festividades até dia 4. Hoje, exposição de trabalhos efectuados pelas crianças das escolas e palhaços («Catatau e C.»); amanhã (entre outras coisas), canções com José Jorge Letria no Largo da Igreja do Monte da Caparica, domingo, teatro de animação de Setúbal apresenta a peça «Os três fósforos», de Teresa Rita. Atenção, no entanto: há muitas coisas mais, quer do agrado das crianças, quer do agrado dos adultos, sejam ou não paisinhos... É ir, é ir.

Ora... Bem, tantas são as coisas que o espaço não sobeja. E, como diz o nosso povo, «amanhã também é dia...»

Pub.
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

CAMARADAS,
Comunico que os cadernos eleitorais se encontram à disposição de todos os associados, para consulta, na Sede do Sindicato, nas Delegações de Faro — Rua Tenente Valadim, 36-1.º e Setúbal — Trav. do Corpo Santo, 1-A — 1.º e na Subdelegação de Grândola — Rua Dr. José Pereira Barradas.

As possíveis reclamações ou irregularidades deverão ser presentes até ao dia 12 de Junho inclusive na n/sede e até ao dia 10 de Junho nas Delegações e Subdelegação.

LISBOA, 1 DE JUNHO DE 1978

O Presidente da Assembleia Geral
José Duarte

festa da fraternidade

3 e 4 de Junho no Pavilhão de C. Ourique U.E.D.S.

UNIÃO DE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA
PROGRAMA

- CANTO LIVRE com a colaboração, entre outros, de Sérgio Godinho, Adriano Correia de Oliveira, Francisco Fanhais, Carlos Mendes, Shila Vitorino, Grupo dos Cantadores do Redondo e Teresa Paula Brito.
- DEBATES sobre CUSTO DE VIDA, REFORMA AGRÁRIA, SITUAÇÃO DA MULHER, ECOLOGIA, SINDICALISMO, com a participação, entre outros, de Kalidás Barreto, José Luís Judas, Mário Murteira, Salgado Matos e Eduardo Cortesão.

MANHÃ INFANTIL (no Domingo).

- PARTICIPAÇÃO do GEFAC de Coimbra, Joaquim Pessoa, Escola de Samba «Ginga no Pandeiro» de Sesimbra, Paulo Vaz de Carvalho (Coimbra), GAC — Grupo de Acção Cultural, Assis Pacheco, Lia Gama, Pitum, José Fanha e elementos do Teatro da Cornucópia.
- Intervenção política por Lopes Cardoso.

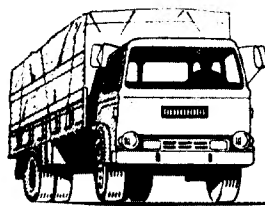
• PROECÇÃO DE FILMES.

• MANHÃ INFANTIL (no Domingo)

DURANTE OS DOIS DIAS (Sábado e Domingo)

- VENDA DE LIVROS E DISCOS
- PAVILHÕES DE DIVERSÕES
- VENDA DE PRODUTOS DE COOPERATIVAS
- COMES E BEBES

PAVILHÃO DO C.A.C.O.
(Clube Atlético de Campo de Ourique)
TRAVESSA DO CABO (a Rua Silva Carvalho)



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.



MAS anuncia construção de cem creches e infantários

O Ministério dos Assuntos Sociais, ultimou os projectos de mais de 100 creches e infantários, cuja construção se deve iniciar ainda este ano.

A cobertura do País com uma rede de equipamentos sociais, constitui um dos

pontos mais salientes do Programa do Governo.

Porque ontem se comemorou o Dia Mundial da Criança, pareceu oportuno ao MAS divulgar publicamente este projecto respeitante à infância.

REVELADO NA ONU

Embaixador angolano em Lisboa "dentro de uma ou duas semanas"

Dentro de uma ou duas semanas chegará a Lisboa o embaixador angolano em Portugal — revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, Paulo Jorge, ao falar com jornalistas portugueses, após o encontro mantido durante cerca de meia hora entre o titular do MNE, Sá Machado, e Lopo do Nascimento, chefe do Governo de Angola.

O ministro angolano sublinhou ter sido a primeira vez que o Primeiro-Ministro da RPA se encontrou com um ministro dos Negócios Estrangeiros português e salientou que no decorrer da reunião, «Ambas as partes exprimiram o desejo de melhores relações e analisaram as perspectivas de desenvolvimento futuro de uma melhor colaboração».

Segundo o enviado da ANOP, o ministro Paulo Jorge diria que a posição do Chefe do Estado português segundo a qual «Portugal não se pronuncia sobre a presença de tropas cubanas em Angola» é «absolutamente correcta», acrescentando que «a presença de cubanos em Angola, que tantas insónias provoca em tanta gente, resulta de acordos bilaterais entre dois países independentes».

Sobre um eventual encontro entre Agostinho Neto e Eanes, Paulo Jorge confirmou haver possibilidades da sua concretização, precisando, no entanto, que «não se sabe ainda quando isso poderá acontecer».

Comentando a posição de Carter sobre a presença cubana em Angola, o ministro da RPA lembrou que os Estados Unidos «não têm moral para criticar, pois eles próprios intervêm em muitos Estados do Mundo — a América Latina é uma reserva dos EUA — e o seu objectivo é impedir as relações de amizade com os países socialistas».

ESTREITAR RELAÇÕES

Sá Machado diria, do seu encontro com Lopo do Nascimento que o Governo português «vê com particular interesse a próxima chegada a Lisboa do embaixador angolano», tendo ainda informado que o ministro angolano do Comércio visitará Portugal e o ministro Basílio Horta (titular português do Comércio) irá por sua vez a Luanda.

Lopo do Nascimento terá manifestado interesse na cooperação de Angola em áreas

como as pescas, têxteis e calçado, tendo Sá Machado proposto ainda a exportação de tecnologia portuguesa de petróleo.

Entretanto, sobre o seu encontro com o ministro chinês, Huang Hua, o titular do MNE classificou-o como «o maior passo no incremento das relações dos dois países», e citou ainda os seus encontros bilaterais com os ministros da Jugoslávia e do Egipto.

EANES ADMIRA MAO

«Esperamos que muito em breve possamos trocar embaixadores» — disse o general Eanes à delegação da República Popular da China, que o cumprimentou no final do discurso nas Nações Unidas.

Na «Sala da Indonésia», jun-

to à sala da Assembleia Geral, o Presidente Português recebeu os cumprimentos das delegações permanentes na ONU, tendo sido a da China Popular a que mais tempo se demorou em diálogo com Eanes.

O Presidente português deu a saber à delegação chinesa que conhecia bem a obra de Mão Tse-Tung e que apreciava os seus poemas.

Em resposta o delegado chinês reafirmou o desejo do seu país em estabelecer relações diplomáticas com Portugal.

Outras delegações que se demoraram algum tempo em diálogo com o presidente Eanes foram as da Itália, Jugoslávia, República Federal da Alemanha, Moçambique e Angola (de que fazia parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge).

QUE SE PASSA COM A ACAPOL?

Em causa o direito de habitar de cerca de 300 famílias

Representantes dos promitentes compradores (cerca de 300 famílias) dos blocos habitacionais que começaram a ser erguidos no Cacém e em Carnaxide pela ACAPOL, empresa à frente da qual se encontrava o general Santos Paiva, entregaram aos grupos parlamentares dos partidos na oposição um memorando-protesto contra a forma como está a ser protelado o seu direito a habitar.

O documento recorda que, em princípios de 1974, se começa a assistir a uma diminuição do ritmo de trabalho. Dá-se o 25 de Abril e a paralisação é total e imediata. Os promitentes compradores, na maioria trabalhadores que aplicaram na compra de habitação própria as pequenas economias que juntaram, vêem-se privados do direito de propriedade e tiveram de continuar a pagar rendas e juros de empréstimos.

As diligências junto dos su-

cessivos governos começaram ainda em 1974. Constituiu-se uma Comissão que, no fundamental, tem procurado evitar a declaração de falência da ACAPOL. Em 1976, finalmente, a Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo nomeia uma comissão de gestão composta por um representante do Governo da Banca nacionalizada (principal credor da ACAPOL), dos fornecedores e dos compradores. O financiamento pretendido surgiu, por parte da Banca, muitos meses após ser constituída a referida comissão. Ultimamente, porém, baixou o ritmo de trabalho nos lotes 1 e 7. A comissão administrativa da ACAPOL desculpa-se com a recusa, por parte da Banca, do financiamento aprovado. E agora, segundo a Comissão de Promitentes Compradores, o próprio Ministério da Habitação passou a entender que os créditos sobre a ACAPOL estavam em pé de igualdade.

V CONGRESSO DO PSD

"Grupo de Lisboa" apresenta propostas

Começou ontem a ser discutido nas bases do PSD o documento sobre estratégia política apresentado pelos membros da antiga Comissão Política, eleita no Congresso do Porto e dirigida por Sousa Franco.

Numa reunião a que não foi permitido o acesso dos órgãos de Informação, o deputado Sêrvulo Correia apresentou as bases da estratégia partidária, uma proposta do grupo partidário considerado como mais afastado de Sá Carneiro, aos militantes social-democratas da área residencial B de Lisboa. A reunião assistiu também o deputado sã-carneirista Mou-

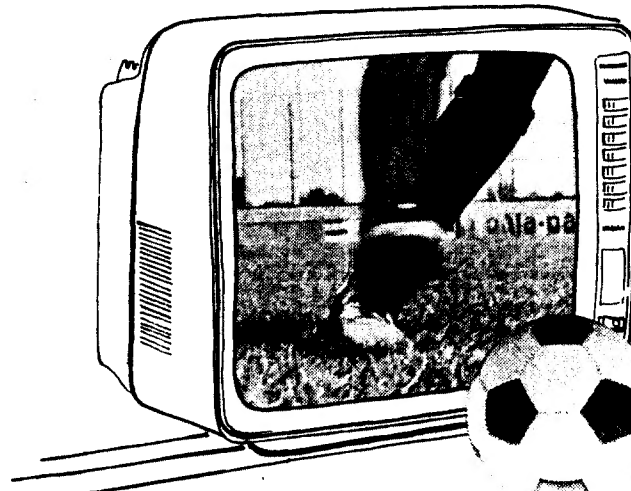
ra Guedes.

Segundo informa o semanário «O Jornal» o documento elaborado por aqueles que têm sido chamados de «Grupo de Lisboa», teria também sido já apresentado à Comissão Permanente do Conselho Nacional.

Entretanto este órgão máximo do Partido Social-Democrata — o Conselho Nacional — reunirá durante o fim-de-semana em Setúbal, para aprovar o regulamento do V Congresso do PSD, que se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, nos próximos dias 1 e 2 de Julho.

com GRUNDIG você vê mesmo o Argentina

78 ao vivo...



...porque a nitidez da imagem, a fidelidade de som do televisor GRUNDIG o fazem seguir cada jogada, vibrar a cada gol, com o mesmo entusiasmo do espectador no estádio. GRUNDIG o amigo com quem você vai ver o Campeonato do Mundo de Futebol 78.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o

HOJE MESMO

(indique um só curso)

- | | |
|---|---|
| ☐ COSTURA | ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV |
| ☐ FOTOGRAFIA | ☐ DESENHO E PINTURA |
| ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS | ☐ ELECTRICIDADE |
| ☐ VENDAS / MARKETING | ☐ INGLÊS |
| ☐ CULTURA GERAL | ☐ SECRETARIADO |

Peço o envio do livreto colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/ 10

Nome

Morada

Localidade



CEC Alvaro Torão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ASSINANTES DA ZONA DE LISBOA ALTERAÇÕES

Informam-se os Srs. Assinantes de que, na noite de 2 para 3 do corrente, os TLP efectuarão as seguintes alterações, nas Estações de Albarraque, Alcabideche e Estoril:

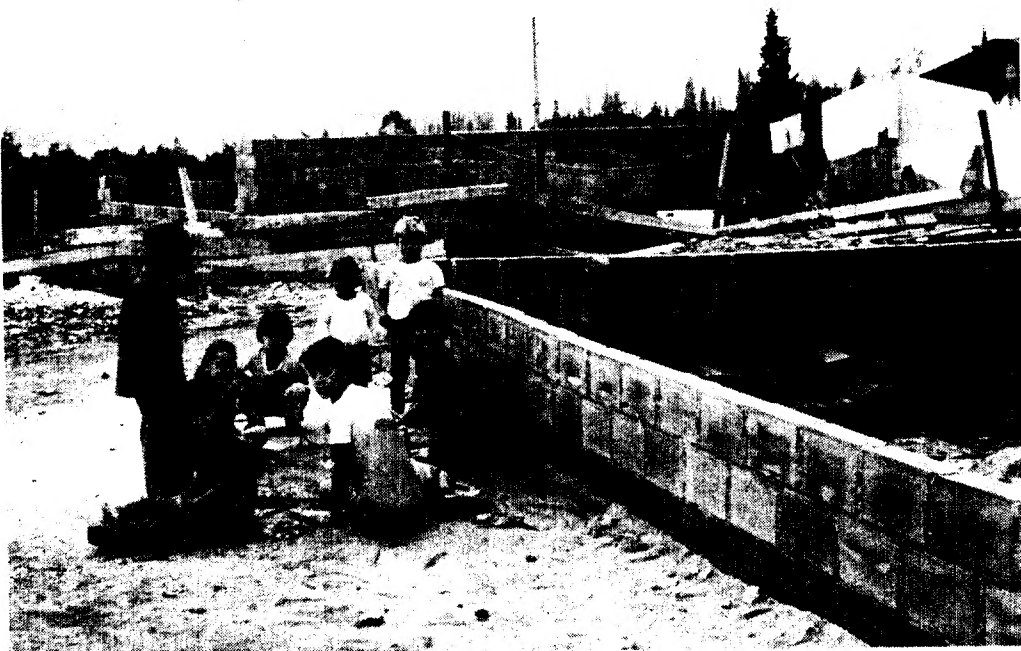
Os telefones cujos números se iniciam por 298, 241 e 26, passarão a 2958, 269 e 268, mantendo-se os restantes algarismos.

Todas as alterações constam da Lista Telefónica n.º 97.



**Serviço telefónico
automático**

PODER LOCAL



A opção é esta: ou Cooperativas de Habitação Económica ou (como a foto documenta) casas clandestinas...

Município quer ou não cooperativas de habitação no concelho de Lisboa...?

A União das Cooperativas de Habitação Económica de Lisboa, por intermédio de algumas das oito CHE's a ela aderentes até ao presente momento, e com a finalidade de desbloquear processos pendentes há cerca de 2 anos, tem vindo a desenvolver todos os esforços para que as várias Cooperativas sejam recebidas pelo presidente da Câmara Municipal, eng.º Aquilino Ribeiro Machado, «única pessoa que (no entender da UCHEL) tem impedido o desenvolvimento do cooperativismo habitacional no concelho».

Ora «face à ausência de diálogo demonstrada», entende a União dever alertar a CML «para a gravidade de tal procedimento».

Assim, e para boa compreensão do assunto, a UCHEL expõe os seguintes seis pontos:

I — Constituíram-se algumas CHE's há mais de dois anos, e a partir dessa altura fizeram o pedido de cedência de terreno à CML. Outras de formação posterior procederam do mesmo modo, ficando umas e outras a aguardar uma informação dos Serviços Técnicos e consequente deliberação por parte da Câmara.

II — «Para duas CHE's, cujo terreno pedido é camarário, apenas bastava, por parte da presidência da CML, e a partir de Agosto de 1977, uma consulta dos respectivos 'dossiers' e consequente deliberação favorável, uma vez que não podia a Câmara reprovar tais pedidos, sob pena de actuar contrariamente às leis vigentes.

III — «Em 26 de Outubro de 1977, e a fim de que a CML passasse a conhecer oficialmente quer o Secretariado para a UCHEL, quer as várias CHE's aderentes, foram enviados o memorando da UCHEL bem como os das várias CHE's a ela aderentes. Ao mesmo tempo solicitava-se uma entrevista ao presidente da CML.

IV — «Na reunião camarária de 27 de Fevereiro de 78 foi apresentada pela União uma moção, da qual destacamos o último parágrafo: 'Face ao exposto e a não serem tomadas a curto prazo as medidas convenientes, estará a Câmara Municipal de Lisboa a contribuir para o enfraquecimento ou até a 'morte' das CHE's do concelho de Lisboa com as graves consequências e responsabilidades que daí advêm'. Esta moção foi enviada ao presidente da Câmara — e a acompanhá-la a UCHEL juntou uma

adenda na qual pedia de novo uma entrevista com o eng.º Aquilino Ribeiro.

V — «Em reunião de 28 de Fevereiro de 78, realizada com o vice-presidente da Câmara, encarregado do Pelouro da Habitação, foram informadas as quatro CHE's presentes de que os seus processos tinham sido devidamente analisados pelos Serviços Técnicos, os quais se haviam pronunciado favoravelmente relativamente aos pedidos de terrenos feitos pelas CHE's em causa. Pronunciou-se, então, o vice-presidente a conduzir os processos à Presidência da Câmara, como se pode verificar da acta dessa reunião. Passados três meses sobre essa data, ainda não tiveram as CHE's qualquer notificação da CML relativamente aos seus processos.

VI — «Em reunião realizada no princípio de Março entre a UCHEL e o ministro da Habitação e Obras Públicas, e com a finalidade de se sair do impasse a que tinham ficado os contactos a nível de autarquia, foi por ele afirmado a vontade do II Governo Constitucional em apoiar as Cooperativas de Habitação Económica».

E afirma a UCHEL, em defesa da sua causa:

«Mais pontos se podiam apontar para mostrar a total ausência de diálogo, ou mesmo desprezo que a CML tem manifestado relativamente às CHE's do seu concelho, pese embora as afirmações proferidas pelo presidente da CML, quer durante o período eleitoral, quer mesmo posteriormente. Podemos afirmar que não são apenas as CHE's que foram prejudicadas com este procedimento, mas também a própria Câmara Municipal de Lisboa. Exemplo ilustrativo deste facto foi a deliberação camarária de 3 de Outubro de 77, que aprovou as condições gerais especiais do concurso de

atribuição do direito de superfície sobre 24 lotes de terreno em Chelas a Cooperativas de Habitação Económica. Sobre este concurso, o mínimo que se pode dizer é que é obsoleto — feito em moldes idênticos aos anteriores ao 25 de Abril.

Acentua a União das Cooperativas:

«São sobejamente conhecidas as carências habitacionais sentidas em todo o País, às quais a CML não constitui excepção. Para a resolução deste grave problema, restam às populações mais carenciadas apenas duas hipóteses.

Quais...?

«A promoção directa do Estado ou o cooperativismo habitacional»

E pondera-se:

«A continuar, por um lado, a construção por promoção directa ao ritmo a que vimos assistindo neste concelho, e, por outro lado, a mesma política da CML em relação às CHE's, somos levados a concluir que a proliferação dos clandestinos será incentivada, apesar de, pelo menos teoricamente, a CML se mostrar contra este facto.»

Conclui a UCHEL:

«Podemos afirmar, e com todo o interesse que em dois concelhos (Porto e Faro) onde subsistiam problemas idênticos ao de Lisboa, as CHE's viram concretizadas as suas pretensões, após diálogo concertado com as respectivas Câmaras. No Porto, e ao fim de cerca de um ano e meio de luta, dez das CHE's existentes viram ser-lhes cedido o terreno que haviam solicitado. Em Faro, também a Câmara rompeu o silêncio tendo iniciado a expropriação de terrenos para as CHE's. Face ao exposto, e atendendo ao esforço das pessoas que ao meterem-se neste processo pensavam ser um meio para conseguirem uma habitação, apenas pretendem estas CHE's, com a finalidade de continuarem a lutar por um direito que lhes assiste, que a Câmara lhes diga de uma vez por todas, e para já, quais as suas intenções, ou seja, se quer ou não que existam Cooperativas de Habitação Económica no concelho de Lisboa.»

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos**
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ABRANTES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 861788, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6 KV, com 260 m, do poste n.º 19 da linha Rossio-Sardão, ao Posto de Transformação n.º 527 de Alferrarede Velha, e de uma linha aérea a 6KV, com 1 379m, do poste n.º 4 da linha para o Posto de Transformação n.º 79 de Alferrarede Velha, ao Posto de Transformação n.º 528 de Alferrarede Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1978

Pelo ENGENHEIRO CHEFE
A. Pires dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos**
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 861355, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 760 metros, do poste n.º 5 da linha para o Posto de Transformação n.º 279 — Casal das Oliveiras, ao Posto de Transformação n.º 484 — Caniceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1978

Pelo ENGENHEIRO CHEFE
A. Pires dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
É DITOS

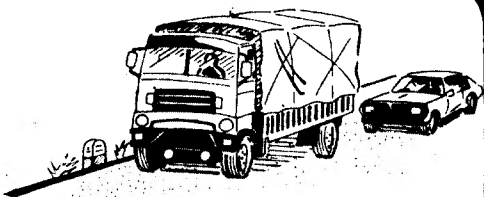
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 861600, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Urna, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV, com 250 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação do Instituto dos Cereais ao posto de transformação n.º 623 em Vale de Lemos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1978

Pelo ENGENHEIRO CHEFE
A. Pires dos Santos

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

As estruturas da Câmara de Lisboa tornadas inúteis pela burocracia

Loures Féria

O que é a Câmara Municipal de Lisboa? Silva Graça, vereador da FEPU/APU, define-a como «uma máquina pesada, com nove mil trabalhadores espalhados por nove serviços e cuja estrutura se mantém igual à existente no antigo regime». Houve tentativas no sentido de dinamizar e modificar o funcionamento da CML: são de destacar a criação de delegados de zona que trabalhavam em conjunto com as Comissões de Moradores e Juntas de Freguesia. Tudo isso acabou a partir de 17 de Novembro de 1975, mais concretamente, depois de o eng.º Caldeira Rodrigues ter abandonado o Município.

«Agora a Câmara voltou a ser uma estrutura burocrática, incapaz de responder aos problemas da sua competência e com a agravante de depender financeiramente do poder central. Mesmo que a vereação esteja interessada em resolver as questões, depara-se-lhes sempre uma barreira: as verbas. Entretanto aguarda-se a saída da lei que dê às Câmaras a autonomia financeira desejada...»



Entrevista com Silva Graça, vereador da APU

«Os funcionários superiores ou chefes são os mesmos do regime anterior ao 25 de Abril. Isso, contudo, seria o menos importante se a Câmara assentasse numa estrutura nova que lhe permitisse aumentar a sua capacidade de resposta. Quanto à situação financeira, posso afirmar que ela é grave. A CML, como todas as câmaras do País, tem receitas próprias mas que chegam apenas para pagar aos funcionários. Qualquer investimento que se pretenda fazer depende do subsídio que o Governo central lhe queira atribuir».

«DL» — Então o poder local é apenas um conceito teórico...

SÓ TEORIA

SG — «Claro, na medida em que não há autonomia financeira. Contrariamente ao que vem pressuposto na Constituição. Aguardamos que seja aprovada na Assembleia da República a Lei que determina essa questão. Entretanto estamos sem dinheiro e nem sequer sabemos com quanto podemos contar para o nosso orçamento suplementar. Desta forma não é possível avançar com as obras. Entretanto já sabemos que vai haver cortes no orçamento, o que significa uma limitação a sectores tão fundamentais como a habitação e o saneamento básico».

Os vereadores da Aliança Povo Unido apresentaram uma moção no sentido de acelerar a publicação da lei das finanças locais, lembrando que para a legislação entrar em vigor, em 1979, esta terá de ser aprovada o mais brevemente possível visto que a Assembleia da República encerra os trabalhos no próximo dia 15. Por outro lado a Câmara, instalada pela APU, decidiu pedir ao Governo 60 mil contos destinados à recuperação dos imóveis degradados.

«Não sabemos quanto vamos ter para melhoramentos da cidade nomeadamente construção de casas, reparação de pavimentos, e esgotos e outras obras do género... O esquema de concessão das verbas é anacrónico. As obras deveriam ser feitas no período de Verão, exactamente na altura em que não temos dinheiro. Portanto, o dinheiro aparece numa altura em que as condições climáticas são adversas à feitura de «obras».

Despejos, especulação das rendas de casa, prédios em ruínas são problemas que preocupam os vereadores da APU.

SG — «Temos um plano no sentido de se recuperarem muitos imóveis e torná-los ha-

bitáveis. Ao abrigo da legislação saída em 1976, que criou o PRID (Plano de Recuperação de Imóveis Degradados), a Câmara pediu ao Fundo de Fomento de Habitação 60 mil contos, o que nem sequer é muito. O FFH respondeu que não nos daria nem um escudo invocando como justificação o facto de terem destinado 1200 contos para cada Município do País: como esta quantia era ridícula, nos casos de Lisboa e Porto, o Fundo de Fomento decidiu não conceder verba nenhuma. Isto é inadmissível. Não nos conformamos com tal decisão e iremos exigir que o dinheiro nos seja dado...»

Para o efeito Silva Graça está a elaborar uma lista dos prédios degradados existentes em Lisboa, incluindo alguns dos que abateram nos últimos tempos. A lista deverá ser enviada ao ministro da Administração Interna.

A questão das obras envolve também os senhorios. E aqui temos de distinguir dois tipos de senhorios: os que não fazem obras porque têm dificuldades económicas e os que se recusam a executá-las embora tenham dinheiro.

«DL» — E a Câmara não os pode obrigar a fazer aquilo que lhes compete?

SG — «A Câmara pode intimá-los nesse sentido. Eles continuam a recusar e a lei manda que paguem uma multa ridícula, na ordem dos 800 escudos. Por vezes a Câmara resolve mandar fazer as obras e apresentar depois a conta aos senhorios. Mesmo assim eles não pagam. Preferem ir para tribunal, onde ganham, geralmente, as questões. As dívidas dos senhorios à Câmara ascendiam, há seis meses atrás, a cerca de 11 mil contos. É escandaloso».

ESPECULAÇÃO

Mas o escândalo abrange outros ângulos do problema da habitação. Temos a «febre» da venda dos prédios por fracções que, de repente, entrou nos senhorios; os despejos que atiram para a rua centenas de famílias; o boicote ao trabalho das Brigadas SAAL, a construção clandestina com a cumplicidade do Governo, etc. etc...

«No respeitante à venda da propriedade horizontal existe mesmo a ameaça do inquilino ficar sem casa. Se não tiver dinheiro para comprar o andar, ao fim de cinco anos, vai para a rua. Neste aspecto a Câmara pode apenas fazer uma vistoria ao prédio para verificar se as fracções são habitáveis. Quan-

to à Lei dos Despejos, de 20 de Julho de 1977 e da responsabilidade do dr. Almeida Santos, repõe, praticamente, todo o Código Civil do regime fascista».

«DL» — E o boicote ao SAAL?

SG — «Muitos funcionários das Brigadas SAAL estão sem receber vencimentos desde Janeiro. Pretende-se com isto estrangular o processo SAAL ou trata-se de negligência dos Serviços do aparelho de Estado».

Qualquer destas hipóteses é grave. Apesar de alguns aspectos negativos de que se revestiu o processo SAAL a sua própria concepção é positiva. Enquanto não houver outra alternativa penso que se deve apoiar o SAAL. E mais: dinamizá-lo».

«DL» — A especulação das rendas de casa atingiu proporções inacreditáveis. Quem pode, ainda que receba um salário médio, pagar as rendas que os senhorios pedem?

SG — «Há falta de casas, é verdade. Mas também há inúmeros prédios por acabar porque os construtores desa-

pareceram. Ora, pois, se existe uma lei que intima os construtores a acabar os prédios dentro de um determinado prazo e que, no caso disso não acontecer, está prevista a expropriação do terreno e do prédio, porque não se aplica essa lei? A indefinição de uma política de habitação que envolva a municipalização do solo como manda a Constituição, leva à construção clandestina...»

Silva Graça não condena a construção clandestina pobre — daqueles que constroem uma barraca porque não têm um tecto para se abrigar. Condena, sim, a construção de luxo, a especulativa. Aqui surge de novo o escândalo, o maior dos escândalos.

«Está-se a construir clandestinamente com dinheiro financiado pelo IARN em terreno da Câmara. Terrenos esses programados para habitação social. Sabemos que aí se construíram (e constroem) chálets, avaliados em mais de mil contos, e que parte desse financiamento é feito pelo IARN» — denuncia Silva Graça.

«DL» — E a Câmara não toma providências no sentido de

parar com esses desmandos?

SG — «A Câmara mandou embargar algumas dessas construções. Acontece que o ofício enviado pela CML, com vista a interditar a construção, foi aproveitado pelo IARN, como prova, para o financiamento».

RESPONSABILIDADE

«DL» — Voltamos ao princípio. O que é a Câmara Municipal de Lisboa?

SG — «Constituem-na dois órgãos: um executivo e outro deliberativo que correspondem à vereação e Assembleia Municipal. O primeiro, eleito, integra 16 vereadores. Composição política: sete elementos do PS (incluindo o presidente), quatro da FEPU/APU, os restantes PSD e CDS. A Assembleia Municipal é constituída por 113 membros. Por força da lei, a FEPU (a segunda força política da cidade, é a terceira na Assembleia Municipal. O PS consegue a maioria absoluta na Assembleia porque tem mais presidentes de Juntas que as outras forças políticas. Assim, devido a essa lei, a composição política da Assembleia Municipal não corresponde ao voto popular. Isto explica a «Gronca» do Conselho Municipal, escolhido pela Assembleia onde o PS tem a maioria absoluta. Um Conselho Municipal que deixa de fora os Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgicos e outros Sindicatos operários, as Comissões de Moradores, as Comissões de Trabalhadores e onde predominam as Associações patronais está, totalmente, desfazendo o movimento popular e da realidade social da cidade de Lisboa».

«Já o facto de terem escolhido os Sindicatos que iriam participar no Conselho Municipal é uma ingerência no Movimento Sindical» — diz Silva Graça.

Quanto à distribuição de pe-louros, de acordo com o vereador da APU, sente-se a necessidade de uma mais completa dedicação dos vereadores ao Município. Trabalham a tempo inteiro apenas o presidente (Aquilino Ribeiro), o arquitecto Peres Fernando, do Partido Socialista e quem tem a seu cargo a urbanização e os jardins, Pedro Feist, do CDS, que dirige o Serviço de Abastecimentos e a Secção dos Cemitérios e

ainda Silva Graça que desempenha funções relacionadas com os Serviços de Obras, Iluminação Pública e Equipamentos Eléctricos. A direcção do Serviço de Habitação estava entregue a Helena Roseta, do PSD, que por força das suas inúmeras tarefas e cargos, renunciou, passados dois meses de ter sido empossada, ao mandato.

«É muito pouco. A Câmara de Roma tem todos os vereadores a tempo inteiro tal como a de Milão. Não pode ser de outra maneira. Para um efectivo controlo dos Serviços e a sua respectiva dinamização temos de ser nós, aqueles com mandato popular, a empenhar-se mais intensamente no funcionamento do Município. Defendo também uma reestruturação profunda dos Serviços que permita uma gestão descentralizada e mais próxima das populações. Deveriam ser delegados poderes às Juntas de Freguesias tal como a lei prevê, a fim de que estas possam avançar com pequenas obras. Doutra forma nem sequer podem mandar tapar os buracos das ruas, construir balneários públicos ou fontanários...» Silva Graça, pela sua parte, trabalha em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia e as Comissões de Moradores que estão a proceder ao levantamento das necessidades das populações dos bairros.

«Porco que as Comissões de Moradores deveriam ser dinamizadas assim como as colectividades. A estas últimas, dentro das nossas possibilidades, temos dado um certo apoio no respeitante à oferta de materiais e equipamentos».

«DL» — Não há choques entre os vereadores da Câmara, motivados pelas diversas opções políticas?

SG — «Por vezes há divergências que até são públicas. Nós, da APU, apoiamos as propostas não olhando de onde vêm desde que sejam para benefício das populações. As nossas relações com os vereadores do PS podem-se considerar razoáveis. Discordamos, no entanto, da política da habitação que está a cargo do presidente da CML. Em termos de política cultural há até bastantes coincidências...»

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto

COMUNICADO

LUTEMOS PELA APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

Aos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto

Trabalhadores:

Finalmente o Governo respondeu a uma das nossas reivindicações: o aumento do salário mínimo nacional.

Este aumento, porém, não corresponde nem às nossas reais necessidades, nem ao aumento do custo de vida que temos sofrido nestes últimos tempos. E não podemos deixar de repudiar o facto de o salário máximo nacional ter sido aumentado para 60 contos!

A austeridade continua a ser paga só por nós!

Apesar de tudo há que lutar pela aplicação imediata, nas empresas do salário mínimo nacional: 5700\$000 com efeitos retroactivos a partir de 1 de Abril deste ano.

Não podemos igualmente deixar de repudiar, como medida injusta para os trabalhadores, o facto do decreto não obrigar ao pagamento do salário mínimo às empresas até 5 trabalhadores. Julgamos que não é com esta medida que se resolve os problemas das pequenas empresas, antes se cria mais uma situação de discriminação entre os trabalhadores.

PELA APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

Porto, 31/5/78

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO Direcção-Geral do Saneamento Básico ANUNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos de Caria» — Câmara Municipal de Belmonte.

— Preço Base 3 000 000\$00
— Caução provisória 75 000\$00

— Alvarás exigidos:

1. Categoria e classe correspondente ao valor da parte da proposta relativa à construção civil; e

5.ª Subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da parte da proposta relativa a equipamentos.

— Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral do Saneamento Básico — Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa-2 — até às 17 horas do dia 5 de Julho de 1978.

— Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico — Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa-2 — às 15 horas do dia 6 de Julho de 1978.

— Locais e horário para exame do processo de concurso: Todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, em qualquer dos locais seguintes:

— Direcção-Geral do Saneamento Básico — Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa-2.

— Núcleo Regional do Saneamento Básico, na Avenida 1.ª de Maio, n.º 34, em Castelo Branco.

Lisboa, Maio de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Alfredo Costa Gomes Pinto

DO MEIO MILHÃO QUE VEM À EUROPA

Sete mil turistas japoneses ameaçam "invadir" o Algarve

Contactar em directo as potencialidades turísticas da região algarvia é a missão de um grupo de 45 empresários japoneses que desde ontem se encontram em Portugal a convite da «Sport Holidays», «Japan Airlines» e Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Fazem parte do grupo elementos de empresas japonesas de turismo como a «Mitsui» e a «Mitsubishi», bem como o director da «Japan Airlines», Tomoya Iwaski, que se desloca a Portugal para estudar a possibilidade de organizar voos «charter» do Japão para Faro.

Jorge Von Kall da Silva, da «Europeia Sports», diria a propósito à ANOP que este ano cerca de 500 mil japoneses deverão visitar a Europa, e que pelo menos sete mil poderiam optar pelo Algarve.

É também possível que um grupo japonês de turismo se venha a interessar em particular por hotéis e complexos turísticos em Portugal cuja construção ou utilização se encontrem parados.

Pousadas são peso para o Estado?

Circular no Porto um documento subscrito por gestores de pousadas do Norte do País no qual são criticadas afirmações recentes do secretário de Estado do Turismo, proferidas em Trás-os-Montes. Baltasar Gonçalves teria dito, segundo o documento, que as pousadas são um peso para o Estado.

Os dirigentes hoteleiros que se insurgem contra esta afirmação dizem que o esforço e capacidade de realização de um conjunto de pessoas não deve ser esmagado, mas apoiado de forma a dar-lhe continuidade, na certeza de que se visam os interesses nacionais.

Não referindo os interesses dos utentes (convenhamos que os preços andam pela hora da morte), assinam o documento os gestores das pousadas de S. Teotónio, S. Bento, S. Gonçalo, S. António, S. Bartolomeu, S. Jerónimo, S. Lourenço, Santa Catarina, Santa Bárbara e Pousada da Ria. Pelos nomes se nota terem sido muito «santeiros» os promotores da iniciativa das pousadas. Ninguém pensava, na altura, em turismo de massas ou repouso para operários e estudantes, por exemplo.

PEDIU AUXÍLIO À PJ E FICOU PRESO

Um jovem de 22 anos, de apelido Pereira, residente nos arredores de Lisboa, apresentou-se ontem a tarde no piquete da Polícia Judiciária, confessando-se viciado no uso da lâmba e pedindo para ser submetido a tratamento para desintoxicação. Porém, durante o relato das suas vicissitudes acabou por referir o facto de se ter visto obrigado a traficar com a droga para arranjar dinheiro para o seu consumo.

Tinha ainda em casa, 400 gramas que lhe foram apreendidas. Acabou por ficar detido. Afinal ele só queria ser auxiliado.



Câmara de Alijó também subsidia a iniciativa

"NORDESTE 78"

Actividades culturais até Dezembro

Por iniciativa de umas tantas pessoas ligadas a uma organização intitulada «Centro de Investigação e Fenomenologia», vai realizar-se em Trás-os-Montes, de Junho a Dezembro, um conjunto de actividades culturais que engloba exposições de pintura, desenho, gravura, escultura e artesanato, sessões de cinema e teatro, conferências, música e poesia.

Participam em «Nordeste 78» diversos artistas plásticos, entre os quais se destacam Almeida Negreiros, António Quadros, Álvaro Perdigão, Artur Boal, Relógio, Escada, Espiga, Pinto, Eurico, Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, Júlio Resende, Lagoa Henriques, Lima de Freitas, Mário Cesariny, Nadir Afonso, Vítor Belém e outros. Na inauguração desta manifestação cultural, que tem lugar no próximo fim-de-semana em Alijó, colaboram, ainda, os grupos de teatro de S. Mamede da Riba Tua, de Vidago e o Ensaio Trasmontano. Serão exibidos filmes documentais sobre o Nordeste e actuarão bandas de música, nomeadamente a de S. Mamede da Riba Tua e o Grupo de Bombos de Parada do Monte.

Numa tentativa de descentralização cultural, os promotores da iniciativa propõem-se

deslocar estas realizações a Vila Real, Amarante, Régua, Lamego, Moimenta da Beira, Vila Flor, Bragança, Mirandela, Chaves, Murça e Vila Pouca de Aguiar. Contam com o apoio da Cooperativa Grafil, Galeria Alvarez, Secretaria de Estado da Cultura (que deu cem contos) algumas câmaras municipais e determinados elementos da Radiodifusão da Régua.

Pretendemos deixar raízes nos sítios onde vamos. Gostariamos que da manifestação «Nordeste 78» ficassem Centros Culturais e, até futuros museus. Nesse sentido já alguns artistas plásticos ofereceram algumas das suas obras» disse-nos um dos organizadores da iniciativa.

MÁRIO SOARES NA FIL

Presença da CEE "é sinal de vontade política"

Presente ontem na inauguração da 19.ª Feira Industrial de Lisboa, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, referiu-se à muito propagandeada presença da CEE na Feira, afirmando ser tal presença «um sinal de vontade política de que Portugal se integre na Europa» e de que o nosso país tem «grandes possibilidades em relação ao mundo exterior».

Mário Soares considerou ainda que Portugal tem possibilidades de «vir a colocar-se entre os países avançados da Europa», sendo, como é, «país com uma velha história, e de tecnologia desenvolvida em alguns aspectos».

Mário Soares esteve na FIL, percorrendo-a, durante umas quatro horas. Estava com o Primeiro-Ministro, nesta deambulação, o vice-presidente da Assembleia da República, Martins Canavarde (CDS) e os ministros do Trabalho, Comércio e Turismo e Indústria e Tecnologia, entre outros elementos do actual elenco governativo.

A 19.ª edição da FIL conta com a participação de 794 ex-

AMANHÃ NA VOZ DO OPERÁRIO

Trabalhadores da gestão da Previdência

A participação dos trabalhadores no controlo e gestão da Segurança Social como meio de melhorar o sistema e, consequentemente, as condições de vida dos trabalhadores portugueses, é o tema do Encontro Distrital de Segurança Social que decorre amanhã, a partir das 9 horas, nas instalações da Voz do Operário.

A ordem de trabalhos obedece aos seguintes pontos: participação dos trabalhadores no controlo e gestão da Segurança Social; Segurança Social — Melhoria das condições de vida dos trabalhadores; aspectos financeiros da Segurança Social e Organização dos Trabalhadores. Estas questões têm sido debatidas, como trabalho preparatório do Encontro, em plenários de empresa, de comissões de trabalhadores, de conselhos de trabalhadores, de delegados sindicais.

A iniciativa deve-se à União dos Sindicatos de Lisboa e Cintura Industrial de Lisboa, de acordo com as directrizes do 1.º Encontro Nacional da Previdência.

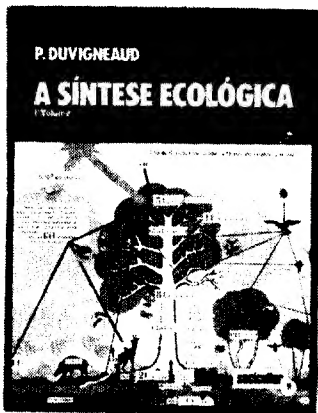
dência, que se realizou em Coimbra, em Março de 76. Das conclusões do Encontro de amanhã e de outros encontros realizados nos outros distritos do país, sairá o plano do Encontro Nacional de Segurança Social a efectuar provavelmente em Outubro próximo.

LEI ORGÂNICA AFASTA TRABALHADORES

«A Segurança Social deve garantir a todos os trabalhadores e à população em geral a protecção nas situações de desemprego, doença, acidente de trabalho, doença profissional, invalidez, velhice e morte, tal como está consagrado no Art.º 63, parágrafo 4.º da Constituição da República Portuguesa», afirma a Comissão Organizadora do Encontro Distrital em comunicado aos Órgãos da Comunicação Social. «Os trabalhadores portugueses devem pois tomar consciência que as suas reivindicações pelo cumprimento dos seus direitos no que respeita à Segurança Social, à Higiene e Segurança no Trabalho e à Saúde, são uma forma directa de melhorar as suas condições de vida».

Essa conclusão fora já posta em destaque no Encontro de Coimbra, mas nestes dois anos a situação tem piorado. A Secretaria de Estado da Segurança Social tem limitado a participação dos trabalhadores no controlo e gestão da Segurança Social. Assim, a apresentação da Lei Orgânica da Segurança Social, aprovada na generalidade pela Assembleia da República, integra-se nessa linha de orientação. O diploma prevê uma forma de participação dos trabalhadores que os afasta totalmente da gestão directa da Segurança Social.

Entretanto, as dívidas da Previdência aumentaram de 7 milhões e 300 mil contos em 75 para 18 milhões de contos em 78. Para satisfazer os compromissos, a Previdência contrai empréstimos pelos quais suporta encargos com juros em cerca de 170 mil contos, como por exemplo, nesta operação exposta num dos documentos que a Comissão Organizadora do Encontro enviou para discussão nos muitos plenários preparatórios do Encontro: um empréstimo de 2 milhões de contos contraiados pelo Instituto de Gestão Financeira em Dezembro de 77 na Direcção-Geral do Tesouro, custou à Previdência.



A SÍNTESE ECOLÓGICA

Paul Duvigneaud

FEIRA DO LIVRO — PROMOÇÃO 78

SOCICULTUR

LISBOA: RUA PORTUGAL DURÃO, 7-B
PORTO: R. LATINO COELHO, 20

TUDO PARA

CAMPISMO

ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA
(MÊS DE JUNHO)

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA

CARAVANAS «CM» — TENDAS

ATRELADO-TENDA «MIRA 2000» «TROIA 2001» «TURICAMP»

HENRIQUES & CASTRO, LDA. — ESTR. DE BENFICA, 398-A-B — LISBOA-4

MOTOPEÇAS



FÉRIAS TEMPOS LIVRES

grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro

JAMET

VITÓRIA DE MATOSINHOS



E OUTRAS MARCAS

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque D'Ávila)

Telefone: 539670

Horário de 2.ª a sábado: das 9h30 às 20 horas

(Aberto à hora do almoço)



CONHEÇA A

De 10 a 20 de Julho

Esc.: 16

Para mais li
dirija-se à sede da

Discutem Cedência

dência 143,5 mil contos.
Salientando que esta é uma redutidíssima parte do muito que se pode dizer da problemática financeira da Previdência, afirma a Comissão Organizadora: «A participação dos trabalhadores na gestão directa das instituições de Previdência, a sua vigilância e controlo sobre os aspectos financeiros é uma intervenção profundamente democrática e patriótica, porque permite impedir, face a tão avultadas verbas movimentadas, que se cometam abusos, que aumentem as despesas supérfluas, de carácter administrativo, que se cometam fraudes, ilegalidades, boicotes e quaisquer formas de sabotagem. Sobre tudo que tão importantes fundos sejam geridos criteriosamente no sentido de contribuir para melhorar as condições de vida das camadas sociais de menores rendimentos».

MEDIDAS QUE SÃO PURA DEMAGOGIA

Relativamente às pensões e aos encargos criados pelo Governo com as pensões sociais, a C. O. chama a atenção para a demagogia que representam essas medidas visto que não foi paralelamente legislada uma política fiscal que onerasse os rendimentos das classes capitalistas e permitisse assim a cobertura desses encargos.

«Temos assim que na Caixa Nacional de Pensões há milhares de requerimentos de pensão social que não podem ser pagas», prossegue a C.O., «e quando o forem não terão efeito retroactivo: quer isto dizer que não serão pagas, a partir da data dos requerimentos mas a partir da data do seu processamento».

E pois toda esta situação, bem como medidas tendentes a melhorá-la, que passarão pela participação dos trabalhadores na gestão da Previdência, que vão estar em debate amanhã, na Voz do Operário.

A Comissão Organizadora convidou para estarem presentes no Encontro, o ministro António Arnaut, o secretário de Estado da Segurança Social, o Secretariado da CGTP-IN, membros dos grupos parlamentares do PC e do PS, do Grupo de Trabalho da Assembleia da República para Assuntos Sociais e de Saúde e ainda o Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos, recentemente constituído.

CIÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

COLAU, 119-2° — LISBOA-2
GAL — TELEF. 32 39 63

A BULGÁRIA

— Visitando: Sófia, Panagurichte, Plovdiv, Stara Zagora, Gabrovo e Zlatni Piasatzki (Areias Douradas)

6 915\$00

Informações
na nossa Associação

DOIS CASOS NOS TÊXTEIS

"Fome, desemprego e miséria"

As ameaças pendentes sobre duas empresas do sector têxtil, com um total de mais de 1500 trabalhadores, voltam de novo a dar que falar, em consequência de um plenário e de uma circular sindical.

Assim, na Valfar, os trabalhadores reunidos em plenário, aprovaram por maioria uma moção apelando à solidariedade dos trabalhadores e à população de Vila do Conde, na sua luta «contra o desemprego e a miséria».

A situação caracteriza-se, nesta empresa, pela quase total paralisação dos 1200 trabalhadores, desde há vários meses, em consequência da falta de matérias-primas, por sua vez originada pelo corte de crédito feito pelo BPA.

No entanto, apesar do arras-

tamento no tempo, nem a administração da Winnern, associada da Valfar, nem a banca, nem sequer o Ministério da Indústria e Tecnologia se têm interessado por uma resolução satisfatória dos problemas que ali se levantam.

Daí resulta a exigência de que o Governo adopte medidas imediatas com o objectivo de salvar os postos de trabalho e os salários. De acordo com a moção aprovada, os trabalhadores pretendem ser ouvidos sobre as medidas a adoptar e que as suas posições sejam tomadas em consideração.

No próximo dia 8, os trabalhadores da Valfar, concentrar-se-ão junto à Câmara Municipal de Vila do Conde, numa tentativa de alertar a opinião pública «para o grave proble-

ma que afecta grande parte da população da zona».

SIG: ATÉ QUANDO?

«Até quando continuará o Governo a fechar os olhos à fome dos trabalhadores e ao seu direito constitucional ao trabalho?» interroga o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Lanifícios dos Distritos da Guarda e de Viseu, a propósito da situação na Sociedade Industrial de Gouveia.

Aqui estão «empregados» cerca de 350 trabalhadores, numa das empresas melhor dimensionadas da zona. No entanto, as dificuldades arrastam-se e o fim do mês passou com «desespero».

Nessa perspectiva, já aquele sindicato dizia: «Temos que ter serenidade, temos que decidir com cabeça e sem precipitações».

Os trabalhadores sabem que a empresa é privada, mas não desconhecem que os accionistas pouco se interessam pelo seu futuro.

E, perante uma situação prolongada de «fome, desemprego e miséria», aguardam há mais de três anos um contrato de viabilização que «quando chegar a ser concluído não virá viabilizar nada».

FIACÇÃO DE TORRES NOVAS

Cedência patronal

interrompe paralisações

Os trabalhadores da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos, de Torres Novas, decidiram suspender as paralisações, que diariamente vinham praticando, desde o dia 8 de Maio, como forma de obrigar o patronato a ceder perante as suas reivindicações.

A decisão fica a dever-se ao facto de a entidade patronal ter acedido em negociar, estando já marcada, para o efeito, uma reunião, a realizar na próxima quinta-feira.

Se no decurso dessa reunião não for encontrada uma plataforma de acordo, os trabalhadores reunir-se-ão no dia seguinte, para definir em novas formas de luta.

Recorde-se que os trabalhadores começaram por paralisar a sua actividade uma hora por turno, nos dias 8, 9 e 10 de Maio aumentando a paralisação para duas horas por tur-

no, nos dias 15, 16 e 17 do mesmo mês.

Posteriormente, nos dias 23 e 24 paralisaram durante três e quatro horas respectivamente e nos dias 29, 30 e 31, quatro horas em cada turno.

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Têxteis de Torres Novas, à excepção dos últimos três dias, em que as paralisações registaram uma adesão de cerca de 83 por cento, a média geral foi de mais de 90 por cento.

Os trabalhadores reivindicam o pagamento do subsídio especial de turno, o direito ao salário durante os três primeiros dias de baixa médica e à assistência inadiável ao agregado familiar, em caso de doença comprovada, sem prejuízo de vencimento e o aumento de ordenado de 1500 escudos, para todos os trabalhadores, independentemente da sua categoria profissional.

Imposta a reintegração de um delegado sindical

Foi reintegrado, ontem, na empresa química Cifa, de Valongo, um delegado sindical que havia sido suspenso no dia anterior pelo chefe de pessoal por ter exigido que fossem pagos os subsídios de férias aos trabalhadores.

A reintegração surgiu na sequência de uma paralisação to-

tal dos trabalhadores do turno da manhã à qual se associou o pessoal dos restantes turnos, colocando-se à porta da fábrica impedindo a entrada do chefe do pessoal enquanto não se operasse a reintegração.

Para além dos subsídios de férias os trabalhadores ainda não receberam alguns retroactivos a que têm direito.

Delegação sindical na Conferência da OIT

A delegação dos trabalhadores portugueses à 64.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho parte para Genebra no próximo domingo à tarde, a fim de participar nos trabalhos daquele órgão da OIT.

A representação é chefiada por Álvaro Rana, membro da comissão executiva do Secretariado da CGTP-IN. Joaquim Calhau, igualmente da comissão executiva, é o delegado suplente.

Integram ainda a delegação

sindical portuguesa, na qualidade de conselheiros técnicos: Santana Costa, do Secretariado da CGTP-IN; Rosa Maria Sousa Marques, da direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Sul; Ana Vala, jurista da CGTP-IN; Augusto Silva, do departamento internacional da CGTP-IN; Salvador Martins, di-
agente do STAL; Herculano Gonçalves, dirigente da Federação dos Portuários; e José Manuel Covas, economista da Federação dos Rodoviários.



Houve necessidade de recorrer à greve, mas o contrato conserveiro a está: foi assinado no dia 30

Assinado o CCT das conservas

O contrato colectivo de trabalho do sector conserveiro foi finalmente assinado, na última terça-feira, aguardando-se agora a sua publicação no Boletim do Trabalho e Emprego, que deverá ser feita no prazo legal de 15 dias.

De acordo com o CCT, os retroactivos têm de ser pagos a partir de 1 de Julho, num máximo de 12 prestações men-

sais. Os novos salários são de oito contos para os homens e seis para as mulheres (horas simples: 41\$03 e 30\$77, respectivamente).

Entretanto, os sindicatos conserveiros alertam os trabalhadores do sector para a necessidade de pressionar a publicação do CCT no tempo devido, e de o fazer cumprir pelas entidades patronais.



A PERSONAGEM MARIA ONDINA BRAGA

A história de uma personagem, mulher in-submissa que leva quem a inventou a descobrir-se e a libertar-se.

Mas aqui, na luta pela emancipação, a personagem identifica-se com um povo inteiro, emana dele, encarna-o — e é a experiência portuguesa do pós-25 de Abril, suas tensões e contradições, seus absurdos e desenganos (ora na óptica burguesa, ora sob o prisma dos explorados), que se reflecte nas páginas deste livro.

COLECÇÃO
AUTORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

edição



LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 - AMADORA

RISCO Projectistas e consultores de Design SARL

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1 — O conjunto das medidas propostas e accionadas pelos responsáveis deste Gabinete dominou a actividade deste ano.

Pretendemos antecipar-nos à queda natural dum sistema de relações que três anos de actividade pareciam consagrar, pretendemos reformular a nossa organização e metodologia, dada que já não correspondem aos objectivos do RISCO nem tão pouco ao tipo de intervenção que nos é pedida.

Os primeiros três anos da nossa actividade foram de implantação no mercado e de estabilização da equipa, recorrendo a um sistema, a uma organização, e a uma metodologia adequadas à emergência.

Obrigamo-nos agora, a dar os passos seguintes, para um horizonte mais vasto, concretizando objectivos e corrigindo desvios, para o que se propõe a Reestruturação e a Expansão do Gabinete.

2 — A nova estrutura que se propõe visa fundamentalmente a descentralização da produção e da gestão do Gabinete, definindo com precisão as responsabilidades de cada Sector de produção, a natureza do serviço, dos Serviços de Apoio e dos instrumentos de coordenação e controlo.

3 — A expansão fez-se sobre a equipa do Gabinete a novos elementos de que a incorporação de uma equipa com experiência profissional e gestiva já adquirida, resultado de um trabalho colectivo praticado em dez anos de actividade e o passo mais importante.

4 — A actividade dum Gabinete da nossa especialidade é muito sensível sendo condição a sua continuidade e experiência, a capacidade de investigação e a criatividade dos seus elementos.

Temos de reconhecer que o refrescamento da equipa com elementos mais jovens, que foi sempre nosso objectivo, tem de passar do papel à realidade.

Complementarmente aumentou-se a capacidade de resposta do RISCO, melhorou-se a gestão e diluíram-se os encargos fixos.

5 — Internamente e externamente foram contrariadas tanto a intenção como acção do Gabinete. Uns porque não compreenderam de imediato o alcance das propostas, outros por puro jogo comercial no pior sentido.

A «infidelidade» de alguns clientes bem servidos ontem, mas que se emburham agora em nebulosas formas de «consultas de fornecimento», que a ética elementar repele. A actuação de alguns colegas apressados, que por nos desconhecem nos contextos, fazem parte do quadro em que nos movemos e que temos de melhorar com persistência e serenidade.

Parece que a todos custa compreender que a expansão do nosso mercado de trabalho é directamente proporcional ao número de profissionais de «design» que naturalmente e felizmente tende a crescer.

Quanto mais depressa se instalar um maior número de Gabinetes, organizados e responsáveis, maior confiança ofereceremos como classe profissional, mais frequentemente seremos chamados a prestar serviços.

Só há uma maneira de «design» quando o «design» é «design».

6 — Dispensamo-nos, entretanto, de caracterizar o nosso mercado de trabalho cujo feio e extenso é resultado de tudo o resto que está como está.

As circunstâncias são de desequilíbrio constante, por isso precisamos de acelerar.

Temos de saber viver em crise e com a crise. Vamos todos reparti-la equitativamente, encarando com firmeza e optimismo o futuro, dando os passos que têm de ser dados sem hesitações, com a certeza de que todos temos de assumir responsabilidades no combate à crise. É uma guerra que será ganha, mas não já.

7 — Os resultados de exercício são expressivos das condições que nos envolveram.

Propomos que o prejuízo de 150 000\$00 transite em saldo para o Exercício seguinte.

Agradecemos ao Conselho Fiscal e às entidades que compreenderam o nosso esforço o apoio que nos deram criando-nos o incentivo para prosseguir.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978

O Presidente do Conselho de Administração

(Daciano Henrique Monteiro da Costa)

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	PASSIVO	PASSIVO SITUADO
DISPONIBILIDADES:				DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Caixa	31.032\$40		31.032\$40	Fornecedores e gerentes	677.115\$40
Depósitos à Ordem	61.477\$50		61.477\$50	Fornecedores e gerentes e outros títulos a pagar	804.086\$90
	92.509\$90		92.509\$90	Setores públicos estatais	271.784\$30
				Outros fornecedores e gerentes	144.781\$00
				Total do activo	1.900.000\$00
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:					
Clientes, c/c gerentes	1.754.734\$70		1.754.734\$70		
Clientes, c/c letras e outros títulos a receber	232.068\$00		232.068\$00		
Fornecedores, c/c	5.162\$80		5.162\$80		
Outros empréstimos concedidos	32.360\$70		32.360\$70		
	2.024.266\$20		2.024.266\$20		
EXISTÊNCIAS:					
Produtos e trabalhos em curso	851.788\$30		851.788\$30		
	851.788\$30		851.788\$30		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Equip. básicos e outras máquinas e instalações	601.076\$00	19.076\$00	582.000\$00		
Equip. administrativo e social e mobiliário divers.	47.100\$00	47.100\$00	0\$00		
Outras imobilizações corpóreas	1.000.000\$00	1.000.000\$00	0\$00		
	1.048.176\$00	1.066.176\$00	0\$00		
Total provisões		1.066.176\$00			
Total do activo	4.028.500\$00	1.066.176\$00	2.962.324\$00		

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

CUSTO DAS EXISTÊNCIAS, VENDIDAS E CONSUMIDAS:				PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.454.104\$70	6.187.104\$70
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	487.972\$80	487.972\$80		VARIACÃO DE PRODUÇÕES		
FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.045.898\$00			Distribuição - Faturado		
IMPOSTOS INDIRECTOS	17.171\$30	2.063.069\$80	2.051.942\$66	Produtos e trabalhos em curso	851.788\$30	851.788\$30
DESPESAS COM O PESSOAL	3.861.438\$30			Existências Iniciais		
DESPESAS FINANCEIRAS	39.589\$10			Produtos e trabalhos em curso	737.885\$80	737.885\$80
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	51.669\$80	3.952.697\$20		PROFITOS SUPLEMENTARES	4.045\$70	4.045\$70
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DE EXERCÍCIO	122.320\$20	122.320\$20	4.075.017\$40			
Resultado líquido			6.620.060\$00			
			153.007\$50			
			6.473.052\$50			

O Técnico de Contas

ADOLFO GAMA AZEVEDO ARAÚJO

DACIANO HENRIQUE MONTEIRO DA COSTA

Daciano Henrique Monteiro da Costa

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS:

- 8 - Os Produtos e Trabalhos em Curso foram valorizados ao custo de mão de obra e materiais consumidos, de acordo com o critério utilizado nos exercícios anteriores.
- 12 - Desdobramento das despesas com o pessoal:
- | | |
|-------------------------------|---------------|
| Ordenados e salários | 3.126.258\$50 |
| Encargos sobre remunerações | 693.654\$60 |
| Outras despesas com o pessoal | 41.525\$20 |
| | 3.861.438\$30 |
- 19 - Participação do Estado no Capital Social através do I.P.E.: 50%
- 26 - Responsabilidades por letras Descontadas:
- | | |
|--|---------------|
| | 1.076.866\$50 |
|--|---------------|

O Técnico de Contas

ADOLFO GAMA AZEVEDO ARAÚJO

Pel' do Conselho de Administração

DACIANO HENRIQUE MONTEIRO DA COSTA

Daciano Henrique Monteiro da Costa

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

No decorrer do ano passado verificámos como nos competia a contabilidade da sociedade que encontramos em ordem.

Todos os esclarecimentos e provas solicitadas nos foram prestados e o património social encontra-se avaliado por critérios correctos, aliás, idênticos aos dos exercícios anteriores.

Nestes termos, somos de parecer que aproveite

o Relatório, Balanço e Contas de 1977 bem como a proposta de aplicação dos resultados do exercício.

Lisboa, 15 de Março de 1977

Economistas MATOS GIL E NUNES CAMEIRA, S.R.O.C.

Joaquim Nunes Cameira

AMÉRICA LATINA

Congressistas dos EUA na greve da fome chilena

Exilados chilenos e cidadãos norte-americanos contaram ontem com a presença do congressista Tom Harkin na abertura de uma campanha em Washington que se propõe a apoiar a greve da fome iniciada em Santiago no passado dia 22 de Maio, que já se estendeu a mais três cidades chilenas e a outras 60 em 22 países para pressionar Pinochet a dar notícias sobre 2500 «desaparecidos» nas suas masmorras. Tom Harkin acompanhou os manifestantes que ofereceram uma vela por cada «desaparecido» numa missa celebrada na igreja ecuménica da Santíssima Trindade, na capital do EUA, que também não esqueceu os «desaparecidos» da Argentina e do Uruguai. Um outro grupo de exilados chilenos e cidadãos norte-americanos, entre os quais dois religiosos, permanecem em greve da fome na catedral de St. Matthews.

Por outro lado, em Genebra, o senador Edward Kennedy acompanhou pelo embaixador dos Estados Unidos na Suíça visitou esta manhã os grevistas que estão na sede do Conselho Mundial das Igrejas. Kennedy dialogou com eles e tomou nota de vários e escandalosos casos, inclusive alguns verificados há poucas semanas.

Enquanto este movimento que já é mundial e assume proporções gigantescas e aterrorizantes para a Junta Militar, o cardeal chileno Raul Silva Henríquez propôs-se a entrar em contacto com os «gorilas» do palácio Diego Portales a fim de encontrar uma solução para as greves da fome. Ao mesmo tempo, a Conferência Episcopal Chilena incitou sacerdotes nacionais e estrangeiros e todos os homens de boa vontade a apoiarem as famílias dos «desaparecidos».

Diante da amplitude do movimento, e dos importantes e significativos apoios que cada vez mais cataliza, a própria Imprensa oficialista de Santiago começa a ficar inquieto. O semanário pinochista «Que Pasa» sugeriu a criação de uma «comissão de alto nível» para «investigar os desaparecimentos entre Setembro de 1973 e fins do ano passado. «Que Pasa», cautelosamente, escreve e claramente reconhece que «é preciso encontrar uma solução antes que a situação se transforme num beco sem saída». O famigerado «El Mercurio» escreve que a greve da fome mundial «deve ser encarada como uma provocação ao Governo e uma tentativa de alterar a ordem pública». Temos, portanto que para «El Mercurio» cardeais, Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU que novamente está interessado no caso e a quem Pinochet já enganou uma vez, Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, que telegrafou a Pinochet, Tom Harkin e Edward Kennedy, magistrados catedráticos e centenas de autoridades e personalidades que apoiam a greve da fome não passam de «agitadores».

Brasil: Igreja contra Geisel

A Igreja brasileira acusou hoje o Governo militar de Ernesto Geisel de violar a correspondência, censurar as suas publicações e proibir importantes membros da hierarquia católica de se apresentarem em programas de rádio e televisão.

Um documento da Comissão de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) afirma que um dos factos mais comuns é a violação da correspondência que chega do estrangeiro, com o carinho da «Conferência Episcopal Latino-Americana» (CELAM).

Os integrantes da Comissão, que apresentarão as suas denúncias perante a Terceira Conferência Episcopal Latino-americana, a celebrar-se em Outubro próximo, na cidade mexicana de Puebla, esperam que o clero defina claramente a sua posição frente a censura. «Só assim», acentuam, «se poderá neutralizar as arbitrariedades praticadas em nome da segurança nacional e, inclusive, eliminar os obstáculos que se impõem actualmente aos religiosos para que entrem ou saiam do país».

Além do conhecido caso do arcebispo dom Helder Câmara, que durante vários anos teve o seu nome proibido de ser citado pelos meios de Comunicação, agora o cardeal Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, recebeu uma «recomendação» oficial para não participar de um programa de televisão.

«Paralelamente», conclui o documento, «cerca de 150 missionários católicos estrangeiros não conseguem obter visto para entrar no Brasil, e as autoridades brasileiras recusam-se a dar qualquer explicação sobre os motivos que impedem essa entrada».

Peru: CNA dissolvida e sindicalista raptado

Continuando numa tortuosa política que, cada vez mais levanta preocupantes perguntas quanto às suas verdadeiras intenções, o governo militar peruano de Morales Bermudez dissolveu a Confederação Nacional Agrária (CNA) criada em 1973 durante o Governo de Velasco Alvarado com o fim de organizar os camponeses beneficiados pela Reforma Agrária.

Um decreto publicado ontem acusa a «CNA» de haver «desviado as suas acções para a realização de actividades de política partidária e também de lucro».

Por outro lado, uma perigosa prática muito conhecida no Chile, Argentina, Brasil e Uruguai parece agora ter chegado também ao Peru.

Um dirigente da CGT peruana, Cludio Santa Cruz, foi raptado no passado fim-de-semana, segundo anunciou ontem a Associação das Famílias de Exilados e de Presos Políticos do Peru, que também reclamou a libertação de 3 mil pessoas, presas no seguimento da greve geral de 22 e 23 de Maio.

A Associação acrescentou que Santa Cruz foi levado, à força, num carro. As várias diligências, junto da Polícia, foram vãs e o Ministério do Interior nega que o dirigente sindical esteja preso.

Guatemala: 46 mortos no ataque ao quartel

O balanço provisório do ataque de camponeses pobres ao quartel de Panzos, a 220 km a norte da capital da Guatemala na passada segunda-feira é de 46 mortos.

O Ministério da Defesa dá a sua explicação estafada: «Os camponeses atacaram o quartel por instigação de organizações extremistas e religiosas».

DESARMAMENTO

"THE WASHINGTON POST" REVELA

EUA congelaram conversações SALT

O jornal norte-americano «The Washington Post» assevera na sua edição de hoje que os EUA decidiram unilateralmente congelar as conversações SALT com a URSS, pelo menos até ao fim do Verão. O MNE soviético e o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, tiveram esta semana vários encontros em Washington relacionados com as conversações em causa. Após uma reunião de três horas, os dois ministros despediram-se ontem sem marcar data para novo encontro. Mas a imprensa referia alguns progressos importantes.

Embora Carter tenha afirmado aos jornalistas que era falso terem sido congeladas as conversações, o jornal continua a asseverar a veracidade da sua informação. Segundo o jornal, esta atitude de Carter deve-se ao facto de o presidente entender que seria um «grave erro político», firmar agora um acordo tão importante com a URSS, quando o chefe do Executivo está a ser pressionado por críticos intransigentes no sentido de maior dureza com Moscovo.

A baixa da popularidade de Carter pode, aliás, estar na base da sua política de «guerra morna», consubstanciada nos discursos da Carolina do Norte e na sua perigosa intervenção na «cimeira» da NATO. Os círculos mais reaccionários dos EUA impõem a Presidência para este tipo de actuação, e neste momento, está em curso uma verdadeira campanha tendente a fazer perigar as relações Leste-Oeste.

Logo no dia a seguir à realização da «cimeira» da NATO, onde foram aprovadas «medidas de defesa» especialmente perigosas para a paz mundial, e nas vésperas de uma conferência altamente suspeita que vai realizar-se em Paris para decidir aquilo que pode considerar-se o alargamento das acções da NATO ao continente africano, três «revelações surgem nos EUA, a respeito de «actos de espionagem» cometidos pelo... KGB soviético.

Assim a Reuter diz que fontes fidedignas disseram que funcionários norte-americanos disseram ter descoberto uma rede de aparelhos de espionagem electrónica numa galeria secreta numa ala da embaixada dos EUA em Moscovo. A galeria iria

do último piso até à cave e estaria ligada a um túnel que conduziria a um edifício soviético próximo de escritórios e apartamentos.

O túnel teria sido descoberto no passado fim-de-semana, quando agentes de segurança, em inspecção de rotina, descobriram um fio suspeito. A ala que estaria a ser espionada é a ala sul, mas essa zona abriga funcionários da missão e os presumíveis espões pouco levam dali. Ali não há segredos. O pior, ainda segundo a Reuter, é se os ditos aparelhos terão captado cenas politicamente chocantes da ala central, que há tempos foi lambida pelo fogo, mas que se encontra agora remodelada. É nessa ala que se acha a secção política da embaixada e que se situam os gabinetes do embaixador e dos adidos militares. Entre os aparelhos alegadamente descobertos encontra-se um, em forma de prato ou OVNI, que poderia ser utilizado para recolher o ruído das máquinas de escrever e fornecer informações suficientes para que o monitor descobrisse o que é que as máquinas estavam a escrever.

O Departamento de Estado já confirmou a notícia, e revelou ter enviado um protesto formal à URSS, mas um funcionário da embaixada em Moscovo recusou-se a confirmar a veracidade das informações. Os aparelhos teriam sido descobertos no dia 25 de Maio.

Mas estas revelações de «espões» não ficam por aqui. A revista «Penthouse», por exemplo, noticiava ontem duas coisas de sensação: 1.ª — mais de 220 agentes do KGB estão a trabalhar contra os EUA sob a cobertura de funcionários da ONU, sendo as suas operações dirigidas pelo director do Gabinete de Informação da ONU em Moscovo. Objectivo principal do KGB: o sistema central de computadores da CIA. Objectivo secundário: o polígono de experiências nucleares no deserto do Nevada. 2.ª — foi o KGB o responsável pela morte do antigo secretário-geral da ONU, Hammarskjöld.

Apesar de todas estas perturbações, a cooperação entre os EUA e a URSS prossegue: hoje mesmo os dois países lançam em operação conjunta cinco foguetões para a estratosfera.

Propostas da NATO na ONU

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, apoiado pelos dirigentes de outros países da NATO, apresenta hoje propostas de grande alcance sobre desarmamento nuclear e convencional na sessão especial da Assembleia da ONU.

Callaghan fornecerá, a delegados que assistem à maior conferência de sempre sobre desarmamento, detalhes de uma «minuta de um programa britânico de acção sobre desarmamento», revelaram funcionários da sua comitiva.

A proposta é apoiada pela Noruega, Itália, Holanda e Bélgica, cujos primeiros-ministros ou representantes discursarão também hoje na assembleia de 149 países.

O plano britânico é um apelo para que se faça um estudo sobre o fortalecimento do papel de segurança dos Estados Unidos na manutenção da paz

e na solução pacífica de disputas.

O outro orador de um país da NATO será o primeiro-ministro turco, Bülent Ecevit, cujo Governo não patrocinou ainda a proposta britânica.

O documento conta também com a sanção da Austrália, Canadá, República Federal Alemã e Japão. Foi discutido nos mínimos detalhes na Comunidade Económica Europeia, e com os Estados Unidos.

Callaghan pedirá a proibição rápida de armas químicas e de explosões nucleares subterráneas e o fortalecimento do papel de manutenção de paz dos Estados Unidos.

Preconizará também medidas para se criarem zonas regionais nuclearmente livres e se reduzir a corrida ao armamento convencional, principalmente nos países em vias de desenvolvimento.

EUROPA

Mulher do embaixador turco assassinada em Madrid

Terroristas crivaram hoje de balas o automóvel do embaixador da Turquia em Madrid, no centro desta capital, matando três pessoas — anunciou a Polícia.

As primeiras notícias indicam que o embaixador turco, Zeki Kuneralp, sobreviveu, e que morreram sua mulher, um irmão do diplomata e o motorista.

Um grupo arméniano que se apresentou como sendo um comando «justiça» reivindicou hoje de manhã numa chamada telefónica para a gência madrri-

lena da AFP o atentado.

Falando com um forte sotaque estrangeiro, o correspondente anónimo declarou em espanhol: «somos responsáveis pelo atentado cometido hoje contra a embaixada da Turquia em Madrid. Reclamamos justiça para o nosso povo».

A senhora Nekla Kuneralp, esposa do embaixador da Turquia em Madrid, e o seu cunhado, assim como o motorista da embaixada foram mortos pelos elementos do comando num atentado cometido por volta das 9 horas de hoje.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Aldo Moro estava em coma quando foi assassinado

O ex-primeiro-ministro Aldo Moro terá estado em coma antes de ser executado pelos seus raptadores — declara o jornal «Il Giorno».

O diário, usado pela família de Moro para dirigir apelos, às Brigadas Vermelhas, cita resultados preliminares duma autópsia, segundo a qual o cortejo, ou camada externa do cérebro de Moro endurecera, o seu fígado estava em péssimas condições e não comera durante muito tempo.

O jornal afirma que a saúde de Moro se deteriorou aparentemente em consequência dum ferimento não tratado, da fome e da dureza do seu longo cativeiro. Tinha um ferimento de bala na nádega, presumivelmente recebido ao ser raptado a 16 de Março último pelos homens armados que mataram os seus cinco guarda-costas.

Ainda não foram divulgados os resultados da autópsia reali-

zada por uma comissão de peritos. Esta declarou precisar dum mínimo de 15 dias para a elaboração dum relatório completo, incluindo uma conclusão sobre se foram ou não ministradas drogas ao presidente da Democracia Cristã durante o seu cativeiro.

Por outro lado, investigadores da Polícia anunciaram hoje ter criado fichas de computador sobre terroristas italianos que os auxiliarão na caça aos assassinos do ex-primeiro-ministro italiano Aldo Moro e outros elementos subversivos.

Fontes policiais declaram que o novo sistema electrónico de dossiers é igual ao usado na Alemanha Federal, que enviou dois peritos em computadores para ajudar os investigadores italianos a compilarem a informação sobre os terroristas, a seguir ao sequestro do Moro.

MÉDIO ORIENTE

"Mirages" franceses para a Arábia Saudita

A Arábia Saudita concluiu com a França um importante contrato para a venda de «Mirage 2000», segundo declarou ontem Chaim Herzog, embaixador de Israel nas Nações Unidas à rede de televisão americana «NBC».

Citando fontes do Médio Oriente, Herzog declarou que, o «contrato do século» poderia incidir na construção futura, do «Mirage 4000» no Médio Oriente. Contudo, não indicou o montante do contrato com a França.

Inicialmente, disse Herzog, a compra de «Mirage 2000» pela Arábia Saudita «era menciona-

da como uma solução de recurso para a substituição do F-15». «Agora, parece que deverá somar-se ao «F-15» no arsenal saudita».

Em vez de ser «um pequeno país miserável, que necessita de armas a todo o custo, a Arábia Saudita é hoje em dia o maior comprador de armas de todo o Mundo», acrescentou Herzog.

O embaixador de Israel, que fez estas declarações acrescentou que o seu país ia pedir mais armas aos Estados Unidos, para compensar as compras da Arábia Saudita.

AFRICA

Huang-Hua amanhã no Zaire



Mobutu e Huang-Hua: dois amigos encontram-se em Kinshasa

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim, Huang Hua, é esperado amanhã no Zaire, para uma visita oficial de quatro dias, anunciou ontem o Ministério zairense dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua estadia, o ministro terá conversações com as autoridades zairenses, sobre as relações bilaterais. Dentro de poucas horas é esperado em Kinshasa, o director do Departamento dos Negócios Estrangeiros de Pequim, que chega ao Zaire antes do seu chefe.

Esta notícia que podemos considerar sensacional e que parece verídica, embora Pequim até ao momento nada tenha dito sobre o assunto, surge numa altura em que o Zaire se encontra no centro das atenções mundiais, sendo tema de uma perigosa conferência que vai realizar-se na segunda-feira em Paris, na sequência da recente «cimeira» da NATO em Washington. Digase, a propósito, que a agência «Nova China» já se lançou em grandes louvores sobre as decisões tomadas pela Aliança Atlântica em Washington. A agência cita com especial carinho as palavras de guerra-fria do presidente Carter, as de Joseph Luns, secretário da organização, e as do comandante da NATO, Alexander Haig. A «expansão soviética» no continente africano está também a preocupar muito a China, segundo afirma a agência.

Entretanto, a situação no Zaire parece estar longe de serenar. Ontem o presidente Mobutu partiu para a província do Shaba, onde, segundo consta, se registam novos incidentes.

Na cidade de Kolwezi vivem-se horas dramáticas, onde 100 mil pessoas estão ameaçadas de morte à fome. Nos caminhos da selva os camiões da CV que levavam mantimentos para a cidade foram assaltados e pilhados.

Dois jornais belgas referem por outro lado que os incidentes poderão estar prestes a eclodir noutras zonas do país, nomeadamente na fronteira com o Uganda e no Alto Zaire, na antiga cidade de Stanleyville. Um comunicado difundido em Bruxelas, por um movimento opo-

sicionista zairense, afirma que a FNLC assaltou quartéis em Aba e Bunia (junto do Uganda e que com as armas roubadas foi possível desencadear um levantamento popular na zona. Estas notícias, divulgadas em Bruxelas, fizeram subir a tensão entre Mobutu e as autoridades belgas. O ditador zairense ordenou hoje que o seu MNE protestasse junto de Bruxelas, e que exigisse a proibição na Bélgica da divulgação de tais notícias.

As tropas ocidentais de intervenção continuarão por mais tempo no Zaire. A França e a Bélgica já disseram não pensar retirar tão depressa. O Senegal, por sua vez, declarou já ter intenção de enviar tropas para o Zaire, se tal for necessário. Paris informou que na semana que vem uma força de «semáforos» poderá seguir para o Zaire. Para essa força, os EUA darão transporte de avião, segundo funcionários governamentais.

Enquanto isto, o comandante militar de Kolwezi, condenado à morte por acusação de «colaboração com os rebeldes» viu a sua pena comutada em prisão perpétua.

● O MINISTRO ARGELINO dos Negócios Estrangeiros, Bouffekke, condenou, ao discursar nas Nações Unidas, a formação de blocos militares em África, «por antigos poderes coloniais». Falando ante a Assembleia Extraordinária sobre Desarmamento, Bouffekke frisou que estes blocos e a intervenção directa nas ex-colónias põem em perigo a soberania nacional dos Estados. No campo do desarmamento, o ministro apoiou a desnuclearização da África.

Entretanto, em Budapeste, Samora Machel denunciou os desígnios da «estratégia ocidental em África» que «visa nada menos do que uma recolónização». O chefe do Estado moçambicano insurgiu-se, sem mencionar o Zaire, contra a «intervenção armada das antigas potências coloniais nas questões internas de alguns países africanos». Considerou por outro lado que a actual situação em África «reflete as

ambições do imperialismo». Janos Kadar, secretário do PC Húngaro, afirmou pela sua parte que «os imperialistas e os seus aliados» estão a fazer tudo no continente africano «para se oporem à liberdade dos povos», não hesitando perante «os métodos de intrusão neocolonialistas», nem perante «a intervenção militar brutal».

Em Washington o porta-voz do presidente norte-americano Jimmy Carter afirmou que a Administração está a preparar-se para apresentar perante o Congresso prova de que Cuba teve um conhecimento prévio da invasão do Zaire.

● SEGUNDO INFORMAÇÕES da imprensa nigeriana a CIA entregou ao presidente Mobutu mais de 1,5 milhões de dólares destinados a financiar uma campanha anti-angolana sob o pretexto de «salvar os reféns» que os rebeldes zairenses do Shaba estariam a transferir para Angola.

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 07 45

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinéas» às 16 h.



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS...
PRETENDERAM
FAZER CALAR



Em «O Anjinho»

• FLORBELA
• CARLOS COELHO
• ANABELA
• HERMAN JOSÉ
• ANTONIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUIS
LIA SARA
A frente de uma
grande companhia

8.ª semana

TEATRO
A MEIA-NOITE
NO SATÉLITE
GUILLERME
e MARINELA
um espectáculo que
se diz tudo e não
é inconveniente!
io apolloni
pedro pinheiro

luís
cília
Dias 1, 2, e 3
de Junho
às 21.30 h nas
BELAS ARTES
NO PORTO

SEMANA INTERNACIONAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

Do zero inglês à alta classificação checa

«FASHEN, de David Hare pelo grupo Students Union (Warwick) Inglaterra.

«COMEDIA NOVA SOBRE A PRINCESA LIBUCHE E A GUERRA DAS RAPARIGAS», pelo grupo Disk (Praga) - Checoslováquia.

Semana Internacional de Teatro Universitário — Teatro Gil Vicente, Coimbra — Maio 1978.

A Semana Internacional de Teatro Universitário, organizado pelo TEUC por ocasião das comemorações do seu 40.º aniversário, abriu com o grupo espanhol «Jácar», de Salamanca. Não me foi possível chegar a tempo para ver este espectáculo em que foi apresentada a peça de Brecht «Um Homem é Um Homem», ainda inédita em português. Pelas informações que colhi, o espectáculo foi de uma maneira geral muito bem recebido, salientando-se o a-vontade e a vivacidade do grupo na interpretação livre do texto de Brecht. Outros espectadores, porventura mais exigentes, discordam dessas opiniões considerando que o trabalho dos universitários espanhóis, embora simpático, não conseguiu ultrapassar uma certa timidez.

Depois dos salamantinos, surgiu o grupo inglês Eleventh Hour, da Associação de Estudantes de Warwick, grupo subsidiado pela Warwick University Drama Society embora não se integre nos seus estatutos por pretender «trazer o Teatro

Estudantil para fora das Universidades e, ao abordar problemas de comprometimento ideológico no teatro, inseri-lo na comunidade».

O Eleventh Hour apresentou a peça de David Hare «Fashen» que foi estreada em Portugal pelo TEL. O grupo estreou o espectáculo em Coimbra depois de uma série de ensaios manifestamente curtos. De facto, este «Fashen» não passou de um ensaio mais, aliás deficiente como tal, que só um público bem educado como o do Teatro Gil Vicente seria capaz de suportar. A leitura primária de um texto, a incapacidade de assumir personagens e de levantar as situações, o desfazimento entre os intérpretes e o tema falseando o carácter político que marca o texto, uma técnica primária mesmo a nível vocal, a falta de ritmo — tudo isto caracterizou o espectáculo britânico que se transformou numa chumbada dificilmente aceitável. Es-

queçamo-lo de uma vez para sempre.

Com os checos começou, para quem não viu os espanhóis, esta Semana de Teatro Universitário. E os checos foram, sem exagero, um festival dentro do Festival.

O grupo Disk, de Praga, é constituído por alunos finalistas da Academia Teatral de Belas-Artes, onde são formados os novos actores, encenadores, dramaturgos, cenógrafos, etc. do teatro checo. Quer dizer que o Disk é um grupo de teatro universitário mas é também um grupo universitário de teatro, o que faz a sua diferença se o quisermos comparar com os outros grupos. Ao vê-lo, algumas conclusões desde logo se tiram: o nível do teatro profissional checo não pode deixar de ser elevado já que a matéria-prima de que dispõe é desta ordem; esse nível é, pleonasticamente, resultado do nível atingido pelo ensino do teatro na Checoslováquia, nível que por sua vez é reflexo de vários factores, o primeiro dos quais não poderá deixar de ser a Revolução.

Em resumo, poderei dizer que este grupo se apresenta como uma qualquer companhia profissional de qualidade internacional e o seu espectáculo constitui para os espectadores uma experiência riquíssima sobre a capacidade de comunicação de teatro. Podem fazer-se duas observações sobre isto: em primeiro lugar, trata-se de um espectáculo que se apresenta como uma forma ideal para a demonstração das capacidades de expressão do actor, e portanto do seu trabalho anterior como estudante; além disso, o grupo utilizou alguns truques para facilitar a comunicação com uma plateia estrangeira, como seja a intervenção de uma tradutora, que é aliás muito espçada, e o emprego de algumas frases em inglês e até em português. A esse respeito devo dizer que nunca vi um espectáculo em que elementos que lhe são espúrios, como é o caso, fossem tão criteriosamente integrados

que dir-se-ia fazerem parte dele. Os próprios papéis onde por vezes os actores liam frases em português pareciam fazer parte da encenação.

«A Nova Comédia sobre a Princesa Libuche e a Guerra das Raparigas» é uma peça barroca escrita por um camponês no século XVIII e trabalhada colectivamente pelo grupo sob a direcção do seu encenador, Jean Schmid. Trata-se de um antigo mito checo que conta a história da princesa Libuche e das jovens da sua corte que pretenderam dominar os homens para assumirem o Poder. A peça podia ser uma tragédia mas é apresentada como uma comédia musical, com elementos que até lembram a nossa revista. Como único elemento cénico uma roda que abre e fecha e a estrutura do que podia ser uma barraca de robertos (ambas em madeira antiga, muito bela); ao longo do espectáculo é utilizado um pano largo que ora serve de sudário da princesa morta ora de vela de navio. A encenação assume uma forma aparentemente muito livre em que as cenas se vão desenvolvendo como quadros de grande espontaneidade permitindo a cada actor demonstrar as suas potencialidades criativas. Desde o canto à dança, da acrobacia à mímica, da execução musical à invenção cénica (caso da prancha que os homens balançam como se fosse um navio; caso do cavalo que os homens formam com o auxílio do pano

já referido e em que os braços de um actor é o rabo do animal), todo o espectáculo acontece como uma Festa em que se nota a constante preocupação de integrar o espectáculo. Na realidade, o espectáculo está sempre dentro do público e este está sempre dentro do espectáculo (apesar do checo). Assim, se é possível admirar as múltiplas capacidades destes doutores em teatro que tocam vários instrumentos, cantam, dançam, etc., não se pode deixar de admirar o que neles há de e s e p e c i f i c a m e n t e teatral. Ai o que mais me surpreendeu, talvez, foi a espantosa capacidade de tornar significantes os seus gestos: um dedo apontado, umamão que se levanta, uma cabeça que abana, um tronco que se atira para a frente, um salto — toda uma teoria de gestos carregados de teatralidade, de uma expressividade maravilhosa. Além disso, é de sublinhar a homogeneidade do grupo em que cada um é chamado a realizar-se, fazendo-o com um sentido de alta responsabilidade e ao mesmo tempo parecendo brincar.

O espectáculo tem ainda a caracterizá-lo o facto de a todo o momento se questionar a si próprio: os actores ao mesmo tempo que representam uma peça e interpretam as respectivas situações, criam uma margem verdadeiramente teatral em que gozam, caricaturam, parodia nesse trabalho. Sensacional.

CARLOS PORTO

comuna
TEATRO PESQUISA
APRESENTA HOJE
ÀS 21.30 H

La Cuadra
DOMINGO 18H
FERRAMENTAS

CURTA
TEMPORADA
SÓ ATÉ
4 DE JUNHO

praça espanha
metro: palhava
TEL 762624

MADEIRA

1 SEMANA
JUNHO A OUTUBRO
PARTIDAS DIÁRIAS
PREÇOS
DESDE **3.390\$**
INCLUINDO: AVIÃO TAP+HOTEL
TAXAS-TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

ADOQUE VENHA VER

No Martim Moniz
Telef. 87 44 76

UM PRATO...
ROUPA VELHA
...PICANTE!!!

UMA BARRICADA DE RISO!

FÁTIMA VELOSO ☆ NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ☆ MAGDA ☆ MARIA TAVARES

EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

ÊXITO ESPECTACULAR!

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS:

DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA, ÀS 21.30 H.
ÀS SEXTAS E SÁBADOS, ÀS 20.30 E 22.45 H.
NO DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.
FOLGA: ÀS QUARTAS-FEIRAS

MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Não ac. a m/18 anos

SEXO E VIOLÊNCIA
NO SUB-MUNDO DE NEW YORK!

O PREÇO DUMA TRAIÇÃO



com ANGEL TOMPKINS
BILLY JERRY FRANK EMORY FELIX
CURTIS MAREN DELFINO SOUZA SILLA
Realização de CHRIS CHRISTENBERRY • COLOR by deluxe
AMERICAN INTERNATIONAL
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30
PATHE

Não aconselhável a menores de 18 anos

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Canal da Crítica

O FUTEBOL E O LAPSO

Futebol é futebol. O chamado desporto popular. Ao preço de 180 escudos a bancada, em jogo de fraca oferta que provoca fraca procura em oposição à lei económica de base, de basezinha. Em Portugal a Televisão que já é há muitos anos o cinema do pobre, ainda não é o futebol do pobre. As dificuldades para a transmissão em directo dos jogos de campeonato ainda não foram ultrapassadas. Mesmo quando a lotação se encontra farta, fartamente ultrapassada, como no último Porto-Benfica, nem mesmo assim a Federação condescende. Pensa-se que, em caso de transmissão directa, outros jogos seriam prejudicados na assistência. Muita gente ficaria em casa agarrado ao televisor e os campos, a essa hora, teriam as bancadas desertas. Ainda restava a transmissão em diferido, em quase-diferido, ou seja: não muito longe da hora da realização do jogo. Mas o problema da assistência aos outros campos não se resolveria plenamente e se o diferido se realizasse mais tarde, isso iria prejudicar o ritmo da programação, alteraria tudo. Enfim, um sarilho dos demónios. Sendo porém certo que a frequência nos campos da bola continua a baixar, com ou sem transmissão pela TV, com excepção para os jogos grandes, aqueles em que a fúria do campeão promete uma boa safra de cardíacos em ma hora. Nos resumos filmados

com que a televisão nos brinda pelos domingos à noite, chega a ser desolador o espectáculo das enormes bancadas vazias. Sinal da crise, sinal evidente.

Mas pronto. Nada de lamentações. Os telespectadores portugueses vão tirar a barriga de misérias durante o mês de Junho. Futebol que se propõe de grande qualidade. E com surpresas. Já ontem a Alemanha Federal apanhou um calafrio, face à Polónia.

Das reacções desta organização mundial no panorama político da Argentina, em breve o iremos conhecendo. Certamente e para já ocorreu tremendo «exagero» e impudor quando o responsável futebolista argentino deu as boas-vindas a todos os participantes e visitas àquela terra de paz, de liberdade e de justiça... Pobre terra aquela onde os desesperados da política, divorciados das massas utilizando métodos terroristas, conduzem à repressão das forças e dos elementos verdadeiramente democráticos. Como é hábito, aliás, noutras partes do mundo. Como é, aliás, a função desses grupos... Pobre terra onde a luta dos trabalhadores conscientes, dos democratas, consiste em evitar que na Argentina o poder militar deslize para o «pinchetismo»...

Claro, há outros «futebóis» a que a Televisão portuguesa não liga pé. A manifestação da juventude pelo direito ao trabalho, por exemplo. A Tele-

visão portuguesa não gosta mesmo nada desse «futebol». Em primeiro, não lhe deu nenhuma cobertura prévia. Praticamente, ignorou-a. Depois, dá-nos umas poucas imagens da manifestação, em comentário da voz «off», do Bento, ex-Rádio Renascença, e outras coisas sem ser ex. Bento não perdeu a ocasião para fechar o relatório com uma nota contrária à manifestação. Não é por acaso que procede assim. Ele sabe que as últimas impressões são as mais duradouras. E a RTP também sabe o que faz quando mete o Bento nestas andanças.

Enfim. Vou terminar por hoje com uma nota curiosa acontecida no Telejornal de antes de

MARIO CASTRIM

ontem e me esqueci de contar.

Como referi a Televisão foi ouvir o representante da CAP que era, na altura o sr. Queiroga. A certa altura o sr. Queiroga teve um lapso: isto já foi garantido na Assembleia Nacional, perdão na Assembleia da República...

O lapso, deixa-me apreensivo. Será apenas um efeito da inércia histórica na consciência ou será um desejo recalcado e de súbito liberto ou será a convicção de que, em sectores muitos vastos da Assembleia da República, já se infiltram conceitos e recuperações da «Assembleia» finada?

O Teles, coitado estava tão entretido que nem deu por nada. Teria sido... outro lapso?



EDITORIAL ESTAMPA

LIVROS DO DIA STAND N.º 49

A Troca desigual I, II
Argiri Emmanuel

Preço — 410\$00

Feira — 366\$00

STAND N.º 50

História das Ideologias 4 Vol.

Direcção de V. S. Pokrovski

Preço — 480\$00

Feira — 288\$00

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE
MAFRAACARGODALICENCIA-
DA EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL PI-
QUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 26 de Maio corrente, de fls 58 v.º a fls 60v.º, do Livro C-26, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual João Alexandre Pedro e mulher, Maria Augusta Simões, residentes no lugar de Monte Bom, freguesia de Santo Isidro, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel — Prédio urbano composto de casa com 2 divisões para habitação, cavalaria e patio, sito no referido lugar de Monte Bom, inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 524, com o rendimento colectável de 188\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 376\$08. Que este prédio encontra-se descrito na competente Conservatória do Registo Predial sob o n.º 5796 a fls. 148 v.º do Livro B-18 e registado, a favor de João Domingos, pela inscrição n.º 1135 a fls. 128, do Livro G-2. Que, por escritura cuja data o Cartório Notarial deles, outorgantes, desconhecem — pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais — aquele João Domingos e mulher, Maria da Conceição Domingos, venderam o referido prédio a António Alexandre, casado com Libânia da Conceição, residentes em Monte Bom. Que no inventário obrigatório por óbito de Libânia da Conceição, o referido imóvel foi adjudicado a seu filho José Alexandre e mulher, Argelina da Conceição, residentes em Monte Bom, que correu seus termos pelo Tribunal Judicial da Comarca de Mafra. Que, por escritura outorgada neste Cartório, os referidos José Alexandre e mulher venderam o referido prédio a António José Bento, casado com Clarisse Constança das Dores, residentes em Monte Bom, os quais, por sua vez, venderam o referido prédio ao justificante João Alexandre Pedro, por escritura também outorgada neste Cartório.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 26 de Maio de 1978.

A Ajudante
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

TRIBUNAL JUDICIAL DA CAMARA DE AVEIRO 2.º Juízo ANUNCIO

Faz-se saber que pela Primeira Secção de Processos deste Juízo, correm editos de trinta dias, citando a ré MARIA DO PILAR DE SOUSA MENESES divorciada, doméstica, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Pinheiro Borges, n.º 5, 2.º, esquerdo, em Alfragide, do concelho e comarca de Oeiras, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos que se contará da data da segunda publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, sob pena de ser condenada no pedido, os autos de Acção Sumária que lhe move e a outra o BANCO DE ANGOLA, empresa pública, com filial na Praça D. João I, n.º 80, da cidade e comarca do Porto, o qual, em resumo pede que a ré seja solidariamente condenada a pagar-lhe a quantia de 38.585\$20, juros vencidos e vincendos, proveniente de um financiamento que lhe fez titulado por letra e ainda nas custas do processo.

Aveiro, 19 de Abril de 1978
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

(José Alexandre de Lucena Vi-
llegas do Vale)
O escrivão auxiliar,
(Luís Xavier de Sousa)

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

Circular e viver.

Hoje



Alguns intérpretes de «O Casarão» (fora da telenovela)

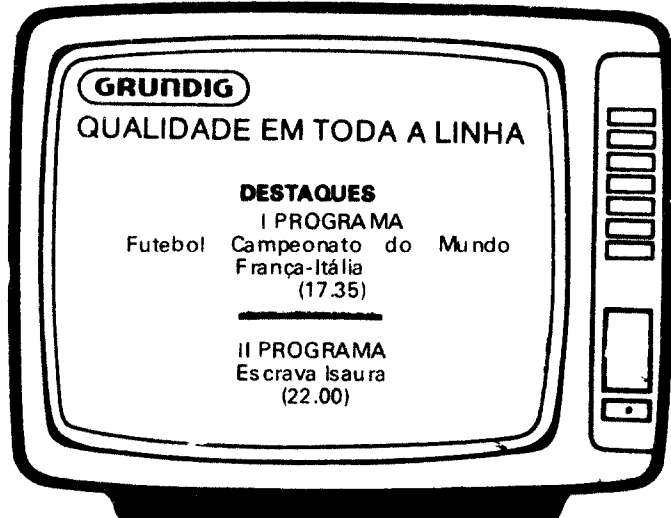
I PROGRAMA

- 17.35 Eurovisão 11.º Campeonato do Mundo de Futebol. Transmissão directa de Mar del Plata do jogo França-Itália.
19.35 Recital de dois pianos por Tânia e Sequeira Costa.
20.00 Telejornal 2.ª edição
20.35 O Casarão De arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, vai perdendo a sua extensão. Produção da Central Globo de Televisão. Hoje o 110.º episódio.
21.10 Boletim Meteorológico
21.14 Poesia, Liberdade livre «O Porto e a Poesia»
21.35 O Caminho das estrelas «Cidade à Beira da Eternidade» Com William Shatner, Leonard Nimoy. Realizador: Joseph Pevney.
22.30 Concerto Pelo Grupo Metais de Lisboa
23.05 Telejornal 3.ª edição.
23.15 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 72)
22.30 Eurovisão 11.º Campeonato do Mundo de Futebol repetição do jogo França-Itália.
00.15 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

13.00: Formação Contínua de Professores do Ensino Primário; 14.00: Telejornal 1.ª edição; 14.15: Desporto 78; 14.30: O inglês a sorrir; 14.55: Ida e Volta; 15.20: Entre Barreiras; 15.50: Uma Casa na Pradaria «A Epidemia»; 16.45: Cinema de animação; 17.35: Eurovisão Futebol 11.º Campeonato do Mundo com o jogo Suécia-Bélgica; 19.30: Em Foco; 20.00: Lin Chung O Justiciero; 21.00: Telejornal 2.ª edição; 21.30: Boletim Meteorológico; 21.35: Jogos sem fronteiras; 22.50: Telejornal 3.ª edição; 22.55: Sábado Especial com o filme «A Dama de Xangai»; 00.30: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; 21.30: Recital por Anabela Chaves e Olga Prets; 21.55: Cinema de animação; 22.25: João Villaret; 22.5: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO
PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macieira

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA
metro PALHAVA

telef 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES,
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
"encenação de RUI MENDES"

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsidio da S E C

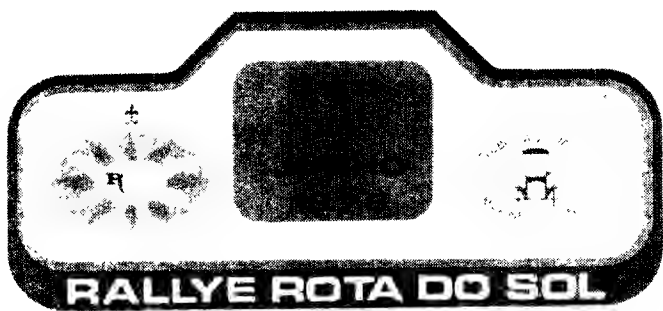
espectáculo não aconselhável a menores de 15 anos

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras: às 21.45
6.ªs feiras: às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR, COM...)



HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS e CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA



Disputa-se na sábado e domingo nas regiões de M. Grande, S. Pedro de Muel, Fatima e Leiria mais uma prova do Campeonato Nacional de Rallyes. Trata-se do Rallye Rota do Sol, organizado pelo Clube Automóvel da Marinha Grande. São os seguintes os concorrentes inscritos:

1 James, Mèquèp/N. N. em Opel Kadett GTE; 2 Choice, Giovanni Salvi/Carmo Jardim em Ford Escort RS 1800; 3 Mário Silva, Mário Silva/José Ferreira em Datsun 240 Z; 4 James, Jorge Ortigão/Miguel Sotomayor em Opel 1904 SR; 5 Choice, Américo Nunes/Castelo Branco em Porsche 911 S; 6 Arbo, Joaquim Moutinho/Edgar Fortes em Opel Kadett GTE; 7 André Martinho, André Martinho/António Moraes em Porsche Carrera RS; 8 Arbo, Paulo Lemos/Joaquim Bessa em Opel Kadett GTE; 9 Carlos Peres, Carlos Peres/José Peres em Ford Escort RS 2000; 10 Spencer e Jones, António Onofre/José Mariz em Datsun 240 Z; 11, Yoplaht, Henrique Brites/João Queiroz em Fiat 124 Spyder; 12, Leiriauto-Pereiras, Luís Alves/António Marcelino em Fiat 124 Abarth; 14, Aleuropa, António Vicente/Pedro Pica em Opel Kadett GTE; 15, Miura, José P. Borges/Rui Bevilacqua em Opel 1904 SR; 16 Salvador Caetano, António Soares/António Bruno em Toyota 1600 SL; 17 Leiriauto-Pereiras, Guilherme Roldão/M. Casimiro em Fiat 124 Abarth; 18 Lopes Correia, José Manuel Cunha/Resende em Ford Escort RS 2000; 19 Jomaro, Jomaro/Sebastião Sanfins em Opel Kadett GTE; 20 Choice, Assis Ferreira/Rui Cunha em Fiat 124 Spyder; 21 Mário Coutinho, Mário Coutinho/F. Sarmiento em Opel 1904 SR; 22 Joaquim Santos, Joaquim Santos/F. Fernandes em Datsun 1200; 23 Orlando Reis, Orlando Reis/Elio Bolas em Ford Escort RS 2000; 24 Leiriauto-Pereiras, Ramiro Fernandes/Aurélio Vieira em Fiat 127; 25 Vasco P. Coutinho, Vasco Pereira Coutinho/N. N. em Opel Kadett GTE; 26 Yoplaht, José Tavares/Filipe Meneses em Datsun 120 Y; 27 Carlos Barreto, Carlos Barreto/Manuel Veiga em Opel 1904 SR; 28 Leiriauto-Pereiras, Vitor Valverde/Vitor Pina em Fiat 124 Spyder; 29 James, José Pereira/Rogério Ferreira em Citroen DS 23; 30 Carlos Duarte, Carlos Duarte/Rui Lúcio em Datsun 1200 Coupé; 31 Pais da Silva, Pais da Silva/N. N. em Opel 1904 SR; 32 Luís Sismeiro, José Monteiro/Luís Sismeiro em Mazda R 100 Coupé; 33 Albino Abrantes, Albino Abrantes/F. Pratas em Ford Escort 1300; 34 Joaquim Coelho, Joaquim Coelho/Alberto Gomes em Opel 1904 SR; 35 Armindo Simões, Armindo Simões/F. Matias em Austin Mini Clubman; 36 Luís Valente, Luís Valente/Lopes Dias em Ford Escort 2000; 37 Arnaldo Tavares, Arnaldo Tavares/António Anagnim em Toyota Corolla 1200; 38 Horácio Silva, Horácio Silva/Miguel Reis em Datsun 1600 SSS; 39 Daniel Silva, Daniel Silva/Luís Santos em Volvo 144 S; 40 José Peixoto, José Peixoto/Quina Falcão em Austin 1275 GT; 41 Carlos Oliveira, Carlos Oliveira/Rui Puga em Toyota Celica ST; 42 Borges Pinto, Borges Pinto/Acácio Moraes em Renault Alpine A 110; 43 Fernando Santos, Fernando Santos/Mário Guerreiro em VW-Porsche 914; 44 Leiriauto-Pereiras, Vitor Lopes/Virgílio Fidalgo em Fiat 124 Spyder; 45

António Inácio, Luís Castanheira/A. Silveira em Datsun 1200; 46 Jotape, Jotape/F. Palma em BMW 1602; 47 Leiriauto-Pereiras, Rui Dias/Mário Cabral em Fiat 127; 48 Luís Aguiar Viçoso, Luís A. Viçoso/José S. Bárbara em Datsun 1200; 49 Carlos Vargas, Carlos Vargas/Rui Verdingola em Fiat 850 Sport Coupé; 50 António Inácio, António Inácio/Carlos Costa em Renault 5 TS; 51 José Veiga, José Veiga/Mário Feio em Simca 1100 S; 52 Lartejo, Pedro Carriço/Paulo Bica em Datsun 1600 SSS; 53 Francisco Sarreira, F. Sarreira/Artur Gouveia em Austin 1275 GT; 54 Vitor Oliveira, Vitor Oliveira/Gomes Marques em Opel 1204 SL Coupé; 55 Carlos Pereira, Carlos Pereira/Carlos Manuel em NSU Prinz 1000; 56 Eliseu Evaristo, Eliseu Evaristo/P. Hepitian, Skoda 1100 B; 57 F. Bernardes, F. Bernardes/S. Paiva em Opel Kadett GTE; 58 J. Gonçalves, J. Gonçalves/M. Oliveira em Porsche 911 S; 61 Francisco Carapinha, Francisco Carapinha/Henrique Branco em Opel 1604 S; 62 Joaquim João, Joaquim João/Manuel Umbelino em Opel Manta; 63 Aurélio Silva, Aurélio Silva/Jorge Roque em Toyota Celica ST; 64 Acácio Jorge, Acácio Jorge/Pedro Alves em Ford Escort; 65 Leiriauto-Pereiras, Silvio Oliveira/Paulo Estevão em Fiat 127; 66, Serviços Sociais Caixa Geral de Depósitos, Luís Santa Bárbara/João Reis em Datsun 120 Y; 67 Leiriauto-Pereiras, José Mota/José Baptista em Fiat 124 Spyder; 68 Luiz Andresen, Luiz Andresen/António Lopes em Fiat 127; 69 João Ferreira, João Ferreira/Olga Ferreira em Fiat 127; 70 Albino Abrantes, João Salavessa/João Sena em Datsun 1600 SSS; 71 António Segurado, António Segurado/Eugénia Segurado em Renault 5; 72 Carlos Oliveira, Carlos Oliveira/Oliveira Pimentel em Fiat 127; 73 Francisco Reis, Francisco Reis/José Matos em Mini 1275 GT; 74 Luís Couto, Luís Couto/Luís dos Santos em Morris Cooper; 75 Leiriauto-Pereiras, Joaquim Figueiredo/N. N. em Fiat 127; 76 Carlos Carvalho, Carlos Carvalho/João Silva em BMW 1602 T; 77 João Carvalho, João Carvalho/Arlindo Chaves em Ford Cortina Lotus; 78 Francisco Martins, Francisco Martins/Soares Oliveira em Ford Escort; 79 António Pinheiro, António Pinheiro/João Valente em Mini 1000; 80 Fernando Claro Gama, Fernando Claro Gama/N. N. em Opel 1904 SR; 81 Ojura, Ojura/Carlos Marques em Porsche 911 S; 82 Pinto da Cruz, Pinto da Cruz/Júlio Saraiva em Porsche 911 S; 83 Leiriauto-Pereiras, Sá Rios/António Abreu em Fiat 124 Abarth; 84 Jorge Dias, Jorge Dias/José Tafula em Fiat 124 Spyder; 85 Rafael Nazare, Rafael Nazare/Carlos Bogalho em Vauxhall Viva GT; 86 Acácio Vicente, Acácio Vicente/Victor de Sousa em Ford Escort; 87 Fernando Pestana, Fernando Pestana/Carlos Filipe em Opel 1604; 88 Manuel Crispim, Manuel Crispim/António Gonçalves em Datsun 1200; 89 António Mota, António Mota/Fernando Augusto em Morris Clubman; 90 António Rocha Freitas, António Rocha Freitas/F. Ramos em Datsun 1200; 91 José Pinto dos Reis, José Pinto dos Reis/João Gomes em Datsun 1200; 92 João Relvas, João Relvas/Camacho Vieira em Datsun 1200; 93 Emílio Coroa, Emílio Coroa/António Bap-

tista em Toyota 1200 SL; 94 Nelson Moreira, Nelson Moreira/Américo Marques em Datsun 1200; 95 Luís Domingos, Luís Domingos/João Fonseca em Fiat 127; e 96 Mário Ferreira, Mário Ferreira/Abílio Coelho em Honda N600.

CICLISMO

Técnico polaco em Portugal

Está desde ontem em Portugal o técnico polaco de ciclismo, Marian Wiekowski, que permanecerá em Lisboa até ao dia 14 do corrente. Wiekowski, que se desloca a Portugal ao abrigo dos acordos desportivos luso-polacos, foi recebido pelo presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Mário Ferreira, e pelo técnico nacional, Alves Barbosa.

O técnico polaco convidou a selecção portuguesa para participar na volta à Polónia, que se realiza de 11 a 23 de Julho, e que este ano tem a sua quinquagésima edição. O convite foi tornado também extensivo para a Volta de 1979, que se disputa de 10 a 22 de Julho. A selecção portuguesa de ciclismo foi também convidada para participar na «Corrida da Paz», que se realiza de 10 a 23 de Maio de 1979. Portugal foi o primeiro país convidado para participar nesta prova.

«DAUPHINE-LIBÉRÉ»

O belga Jacques Martin ganhou a 4.ª etapa do «Dauphine-Libéré», Roanne/Villeurbanne (212 km), continuando Maurice Le Guilloux no comando da classificação geral. Martin fez o tempo de 6h02'17" à média de 35,110 km/h. Agostinho entrou com o pelotão e conserva o 17.º lugar, ainda a 3m e 37 s do «leader», o jovem francês Guilloux.

Eis a classificação geral: 1.º Maurice Le Guilloux (Fr.), 18h14'57"; 2.º Charly Rouxel (Fr.), a 2'51"; 3.º André Oliva (Esp.), a 2'55"; 4.º Hennie Kuiper (Hol.), a 2'57"; 5.º Pollentier (Bélg.), a 3'06" e 17.º Agostinho (Port.), a 3'37". De notar a ausência de Freddy Martens no grupo dos primeiro cinco ciclistas.

PARA HOJE

Reuniões — Assembleia Geral-Ordinária no Santana Futebol Clube, Calçada dos Sete Molinhos, letras SFC, a partir das 21 horas, para aprovação do relatório e contas, e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1978/79.

Hóquei em Patins — Torneio dos Não-Apurados das I/II Divisões: Física-Queluz e Paço de Arcos-Académica da Amadora, no pavilhão de Paço de Arcos; CUF-Salesiana e Cascais-Sotomayor, no pavilhão de Cascais, às 21 e 15 e 22 e 15.

Ténis de Mesa — Taça Im-



"MUNDIAL" DE FUTEBOL DE 78

Hungria-Argentina e Itália-França: os "grandes jogos" da ronda de hoje

A ronda de hoje comporta dois encontros de consequências que se prevêem decisivas quanto ao escalonamento final do Grupo I, pois que em Buenos Aires defrontam-se Argentina-Hungria (Garrido dirigirá o jogo, e parece estar contente pelo facto do mesmo não ser transmitido para Portugal pela televisão), enquanto o Mar de Plata medem forças França e Itália. Um outro desafio, opondo mexicanos e tunisinos, poderá permitir a qualquer uma das selecções que se batem isoladamente no comando do Grupo II após o nulo de ontem entre germânicos e polacos.

O árbitro português António Garrido entra esta tarde em acção dirigindo o encontro mais «quente» da jornada, que coloca frente a frente a formação anfitriã deste «Mundial-78», a Argentina, e a Hungria, que a despeito de recentemente «esmagada» pelos ingleses, em Wembley, constitui uma das melhores equipas europeias, sobretudo no aspecto executivo, em que ombreia com as mais apetrechadas da América do Sul. O facto do juiz leiriano ter sido indicado para dirigir este encontro é não só uma homenagem à arbitragem portuguesa, como também (e sobretudo isso) o reconhecimento pela invulgar categoria do apitador nacional.

Relativamente ao «match» e às suas principais envolventências, haverá que dizer que, esta manhã, ainda não era conhecida, em definitivo, a formação da selecção argentina que descenderá à bem tratada relva do Estádio do River Plate, em Buenos Aires, e que há quatro anos se prepara para este «Mundial». Com efeito, se Menotti viu desfazerem-se as dúvidas quanto à incorporação do defesa Tarantini, homem que joga à esquerda e é elemento-chave nesse reduto, o mesmo se não verifica quanto ao extremo Housemann, temível pelo seu jogo imprevisível, servido por apurada técnica, que não tem podido com efeito participar nos treinos do onze argentino.

Lajos Baroti, o técnico dos húngaros, afirma, por seu turno, estar confiante em que tal não se repita. Diz também que os 4-1 sofridos a semana passada pela sua equipa, em Wembley, frente à Inglaterra, nada representam. Os seus pupilos pensam da mesma forma e, sobretudo, estão dispostos a não se deixar massacrar. É natural que Baroti adopte um esquema ultra-defensivo, segundo dizem muitos comentadores.

Constituição provável das equipas:

HUNGRIA: Gujdar; Martoz, Kocsis, Kerek e Toth; Nyilasi, Pintier e Zombori; Fazekas, Torocsik e Varadi.

ARGENTINA: Fillol; Olguin, Galvan, Passarella e Tarantini; Ardiles, Gallego e Valencia; Housemann, Luque e Kempes.

ITALIA-FRANÇA

A França vai jogar ao ataque esta tarde, na sua estreia neste «Mundial-78», contra a Itália, equipa tipicamente defensiva, mas de «venenosos» contra-ataques. Isto da França apontar para o ataque é, pelo menos, o que se depreende da inclusão de Jean-Larc Guillou no meio campo, em vez de Jean Petit, um centrocampista de inclinações defensivas, segundo

afirmou aos jornalistas o técnico Michel Hidalgo. Recordar-se aqui que Guillou já por mais de uma vez ligou com Henri Michel e Platini, formando o trio do meio-campo que disputou a maior parte do encontro em que a França derrotou o Brasil por 1-0.

TV dá

O treinador italiano, Enzo Bearzot, também (e como Hidalgo) anunciou a formação da sua equipa, que em linhas gerais não difere muito da admitida pelos comentadores que se encontram em serviço na capital argentina. Uma redobrada vigilância defensiva e a possibilidade de explorar o contra-ataque, com Bettega e Antognoni (o melhor avançado transalpino de momento) parece ser a sua «obsessão».

As equipas devem alinhar da seguinte forma:

França — Baratelli; Janvion, Rio, Trésor e Bossis; Bathenay, Guillou e Platini; Rocheteau, Lacombe e Six.

Itália — Zoff; Gentile, Bellugi, Scirea e Cucureddu; Tardelli, Benetti e Antognoni; Causio, Graziani (Rossi) e Bettega.

O árbitro será o romeno Nicolos Raines.

Ainda hoje, mas em Rosário, teremos México e Tunísia.

MEXICO: Reyes; Najera, Gomez, Ramos e Vasquez Ayala; Zarza, De La Torre e Cuellar; Ortega, Rangel e Sanchez.

TUNÍSIA: Nairi; Chuih, Chelbi, Kaabi e Gommidi; Dhiab, Labidi e Lahzami; Ali Cham, Rehaïem e Liman.

Morreu Santiago Bernabeu

O presidente do Real Madrid, Santiago Bernabeu, faleceu esta madrugada, às 4 horas TMG. Santiago Bernabeu contava 83 anos de idade, 68 dos quais foram dedicados ao futebol. Filho de pai espanhol e de mãe cubana, Bernabeu iniciou a sua carreira desportiva aos 15 anos, como guarda-redes, no Colégio Real de Afonso XII, passando mais tarde a ocupar o posto de avançado-centro no «Ginásio» de Madrid.

Em 1912 entra numa jovem equipa, cuja direcção ocuparia durante trinta e cinco anos: o Real Madrid, pois que em 1943 foi eleito seu presidente e, no ano seguinte, iniciou a construção de um Estádio Monumental na capital espanhola, que hoje tem o seu nome. Recordar-se que, o complexo desportivo foi inaugurado em Dezembro de 1947, com um jogo entre o Real Madrid e os Belenenses.

A notícia da morte de Santiago Bernabeu, provocou uma reacção de pesar em toda a Espanha. O corpo do dirigente do Real Madrid será exposto em Câmara Ardente no camarote presidencial do Estádio «Santiago Bernabeu» até ao funeral, que se realizará amanhã, para a cidade natal de Almansa, no Sudeste de Espanha, conforme seu desejo expresso. Segundo os médicos que o assistiram o coração de Santiago Bernabeu não aguentou a um ataque de hepatite conjugado com uma obstrução intestinal.

O rei Juan Carlos afirmou hoje sentir profundamente a morte de Santiago Bernabeu, de quem era amigo. «Sinto profundamente a morte de Santiago Bernabeu, porque, para além de ser uma grande personalidade, era meu amigo», disse o monarca espanhol ao vice-presidente do Real Madrid, Raimundo Saporta.

NA SUA AGENDA

CHOUPAL

As provas desportivas integradas no «Dia Nacional do Ambiente», que se comemora no dia 4, têm como ponto de concentração o Choupal, palco habitual das actividades abertas à juventude. O programa inicia-se às 9 horas, no Estádio Municipal, e, trinta minutos depois, começa uma prova de ciclismo, que, após percorrer várias artérias da cidade, termina meia hora mais tarde no Choupal. Neste local, disputa-se pelas 10 e 15, uma prova de marcha, na distância de 3 quilómetros, seguindo-se en-

tão outras actividades, designadamente lançamento do peso, salto em altura, ginca de bicicletas e circuito de manutenção.

LUTA LIVRE

Efectua-se no próximo fim-de-semana, nas instalações do ISEF, um estágio de aperfeiçoamento técnico e físico para os atletas juniores que vão defrontar uma equipa inglesa num torneio internacional de luta livre olímpica. Participam 30 atletas e o estágio é dirigido pelo técnico nacional Orlando Gonçalves, coadjuvado por Rui Silva e António Vieira.



Continua esta noite o sarau de ginástica do Sporting alusivo ao Dia Mundial da Criança, que já ontem constituiu impressionante espectáculo de arte, ritmo, alegria e convívio, no Pavilhão de Alvalade, onde desfilarão 2500 ginastas do clube «leonino». Mereceu, ontem, especial apreço a exibição das classes infantis, que o imenso público presente aplaudiu calorosamente. O espectáculo dividiu-se em duas partes, nele participando ginastas entre os 6 e os 16 anos. A organização do sarau pertence ao corpo docente da secção do Sporting



"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

EMPATE A ZERO NO JOGO INAUGURAL

Esta Alemanha não vai longe

LISBOA, 2 (sentado numa cadeira diante duma televisão, o que se lamenta: um divã era bem melhor) — Ah, mas esta Alemanha Federal assim não vai longe!

Eu ontem ia adormecendo ao ritmo de valsa vienense reinventado, pobre, pelos alvínegros de Helmut Schoen. Foi 0-0 no final e foi muito bem feito para eles, que são campeões titulares. A Polónia esteve a um passo, a um toque, a um petardo de inaugurar o marcador, e merecia-o sem

dúvida. Se eu estivesse em Buenos Aires entrava de caras no concerto de assobios com que os «hinchas» locais choraram amargamente o dinheiro do bilhete.

Contemos um pouco as coisas. A primeira parte jogou-se tu cá, tu lá, mas já com alguma preponderância polaca. A RFA parava com autoridade os avanços contrários, conseguia fazer deslizar a bola até ao meio-campo (Flohe, Bonhof principalmente) e tentava depois meter-se na área final po-

laca, o que os de Varsóvia evitavam à custa do poder de antecipação (Maculewicz e Gorgon são uns senhores).

Sempre que a balança pendia para o outro lado via-se os polacos a procurarem o sistema de bola no extremo e passe para a área de Maier, com dois ou três jogadores desmarcando-se aqui e ali, a porem a cabeça em água aos alemães. Mas Sepp Maier estava lá, Berti Vogts também. E a malta pensava que «o golo aparece só lá mais para o Verão».

No segundo tempo foi visível que o terceto, quando era terceto, atacante alemão vivia da esperança de uma fífla polaca. Para mais não davam Fischer, Haensi Mueller e Abramczyk. Este último é um «nabo» de baixo coturno, especialista em passes para ninguém e já à custa dela que Helmut Schoen começara a «alterar» a equipa, como prometeu.

Nos últimos vinte minutos, sempre tu cá, tu lá, mas com os polacos mais persistentes no «lá», ficou-se com a sensação de que, a haver um golo, seria o único da medíocre partida. Aliás os polacos queriam

à viva força o 1-0, e aí estava o veterano Lato, despenteado dos lados, já que o resto da cabeça é pelado como uma maçã, furioso em busca de um centímetro por onde enfiar o pé. Trabalhos estes baldados: Maier continuava «en su sitio», chegando mesmo a deter uma bola com selo de golo em posição de placador de «rugby» — pernas bem plantadas na relva, cabeça de perdigreiro espetada para a frente.

E praticamente tudo o que há a contar: bocejou-se em frente do televisor e, se existe um mínimo de justiça nestas coisas da bola redonda, a Alemanha Federal de 1978 não há-de ir muito mais longe do que a primeira eliminatória. Falta-lhe força, falta-lhe imaginação. Vive de quatro pilares, Maier, Vogts, Flohe e Bonhof, e nenhum deles é avançado... Quanto à Polónia, um pouco de tranquilidade, a tranquilidade que ontem não houve, projecta-lá para excelentes resultados. Sabe defender, desmultiplica jogo com razoável velocidade e parece saber como se metem golo. De resto só há uma forma de meter golo, que é pôr a bola no fundo da baliza contrária.



Szarmach: a «sombra» de Vogts estorvou-lhe os movimentos

Aos 57 minutos Maier, sempre ele, afastou com a perna esquerda o tal 1-0 tentado por Deyna. Foi a única vez em que saltei da cadeira.

Se hoje à tarde os franceses e italianos «não molham a sopa» considero-me demitido das funções de tele-espectador assíduo.

F. ASSIS PACHECO

Sob a arbitragem do argentino Angel Coerezza, as equipas alinharam:

RFA — Maier; Vogts, Ruessmann, Kaltz e Zimmermann; Bonhof, Flohe e Beer; Abramczyk, Fischer e Hans Nueller.

POLÓNIA — Tomaszewski; Maculewicz, Zmuda, Gorgon e Szymanowski; Nawalka, Deyna e Masztaler (Kasperczak aos 80 m); Lato, Szarmach e Lubanski (Boniek aos 77 m).

SOLTAS E LEVES

LOTAÇÕES ESGOTADAS

Os bilhetes para, pelo menos, dezoito dos 38 jogos do Campeonato do Mundo estão já esgotados, e a venda de entradas para as partidas mais importantes prossegue em ritmo acelerado. Estão já esgotadas as lotações para os três jogos da Argentina nos oitavos-de-final, para todos os encontros dos quartos-de-final, para a partida dos terceiros e quarto lugares, e para a final.

HOLANDESES PROTESTAM

Os jornais holandeses, depois de assinalarem que o maior problema da selecção holandesa, durante o mundial, era o aborrecimento, criticam todos, sem excepção, a organização da prova, sobretudo em Mendonza, onde a equipa da Holanda deve jogar. Assim, o «Telegraaf» considera que «os jornalistas que, há um ano, respondem a questionários complicados, percebem agora que teria sido preferível ficar em casa, em frente do televisor fazendo a reportagem, em vez de percorrerem meio mundo para verificar que nada está organizado».

GUERRA DE NERVOS

Prossegue a guerra de nervos entre peruanos e escoceses. Ao notar a presença de dois jornalistas escoceses no treino da selecção do Peru, o técnico Marcos Calderos modificou imediatamente o seu plano de trabalho. Interrompendo os exercícios táticos, apitou para um encontro, ordenando aos 22 jogadores que baralhassem as posições: avançados no sector defensivo e defesas a mostrarem as suas habilidades na grande área contrária. Para grande surpresa de Hector Chumpiaz, foi-lhe confiada a missão de... avançado centro.

Schoen e Gmoch explicam-se

O treinador alemão-federal Helmut Schoen admitiu no final da partida RFA-Polónia que «o encontro tinha sido muito pobre», sublinhando que «a única satisfação foi o ponto conquistado».

«O empate permite-nos acalantar esperanças de passar à fase seguinte da competição, pois a Polónia era o adversário mais difícil do Grupo Dois» — acrescentou.

Schoen referiu que, pelo facto de ser o jogo inaugural do «Mundial», os futebolistas não renderam o seu normal, subli-

nhando que aguarda uma subida de rendimento da sua equipa.

Jacek Gmoch, treinador da Polónia, mostrava-se contrariado com o resultado, porque a sua selecção «dominou na segunda parte».

«Julgo que não ficariam dúvidas entre os espectadores de que a Polónia merecia o triunfo. Ele só não apareceu devido à espantosa exibição do guarda-redes germânico».

«Maier efectuou algumas excelentes defesas» — comentou.

Mulheres desfilaram com lágrimas nos olhos

de cem mulheres (mães, tias ou familiares de desaparecidos) desfilaram ontem à tarde em Buenos Aires, durante uma hora no «Plaza de Mayo» na altura em que começava no Estádio do «River Plate», o primeiro jogo da Taça do Mundo. Em pequenos grupos as mulheres foram-se colocando em frente da «Casa Rosada» (o Palácio Presidencial), na Praça do Centro de Buenos Aires, que foi na época peronista o grande fórum popular argentino.

Nessa altura, a praça estava quase deserta. Uma viatura da Polícia Federal estacionava perto do Palácio do Governo. Várias equipas de televisão estrangeiras preparavam-se já para filmar. Formando um cortejo, as familiares de desaparecidos desfilaram lentamente à volta do obelisco que comemora a criação, a 25 de Maio de 1810, da primeira Junta Governamental que, seis anos mais tarde, devia conduzir a Argentina à independência. No cortejo integravam-se mulheres, já

com uma certa idade, com um aspecto evidente de avós, e outras muito mais jovens. Algumas delas choravam.



Há mais de seis meses que outras mulheres se reúnem desta maneira para exigir ao Governo notícias sobre os seus familiares que, um dia, desapareceram sem deixar rasto. Estamos sem notícias dos nossos filhos, dos nossos sobrinhos, dos nossos irmãos, exclamavam, ao passarem de-

frontera das câmaras e dos microfones da Imprensa Internacional que está na Argentina para cobrir o «Mundial».

Algumas viaturas da Polícia chegaram, entretanto: um graduado, acompanhado por quatro polícias federais em uniforme, foi-lhe dizer que era proibido manifestarem-se assim.

Na Europa, o Comité para o Boicote da Organização do Mundial pela Argentina (COBA) protestou, também ontem, contra a presença em Paris de oficiais argentinos que, segundo ele, «vieram comprar armas ao Governo francês». «Na altura em que os oficiais da Marinha argentina torturam e assassinam o Governo francês prepara-se para vender armas a estes carrascos», afirma o COBA, num comunicado. Por outro lado, felicita os trabalhadores do Grande Hotel Parisense, onde se encontram hospedados os oficiais argentinos. Alguns trabalhadores recusaram-se a levar «as malas dos militares torcionários do povo argentino», acrescenta.

PROGRAMA PARA AMANHÃ

O programa do «Mundial» para amanhã apresenta quatro encontros, colocando já em linha as oito restantes equipas, pertencentes aos Grupos 3 e 4, nas cidades de Buenos Aires, Mar del Plata, Cordoba e Mendoza.

São vitais para as aspirações das quatro equipas do Grupo 3 os jogos que efectuam quanto ao arruamento final na luta pela passagem à fase seguinte, já que os acasalamientos ditados pelo sorteio são estes: Áustria-Espanha e Suécia-Brasil. Se no primeiro encontro os espanhóis parecem favoritos, já o mesmo se

não poderá dizer (opinião nossa) do confronto entre brasileiros e suecos, tendo em conta, sobretudo, o último apuro dos nórdicos ante os germânicos que ontem empataram com a Polónia.

No Grupo IV a Escócia é favorita ante o Peru, do mesmo modo (e até com mais à-vontade) que os holandeses ante os persas. Este encontro (Holanda-Iráo) comporta a curiosidade de ver até que ponto os iranianos resistem ao futebol mais evoluído e traquejado do principal candidato ao 1.º lugar do Grupo: a Holanda.

veredas

um filme fabricado por
joão César Monteiro
com margarida gil e antónio mendes

3.ª SEMANA

(Não ac. a m. 13 anos)

quarteto

Em complemento: A FAMÍLIA XU - des. animados de MÁRIO NEVES

Pub.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50-1.ª e 2.ª (Sede) - Telef. 5 89 34/5 - 5 86 30 - LISBOA-1

AVISO

- Ao ministro do Trabalho
- A todas as entidades empregadoras dos sectores: Moagens, Descasque de Arroz, Massas Alimentícias e Alimentos Compostos para Animais.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Exm.ª Senhores,

Os trabalhadores destes sectores de actividade decidiram encetar formas de luta na defesa dos seus direitos e regalias adquiridas, assim como relativamente às tabelas salariais propostas pela Comissão Sindical Negociadora. Em conformidade com a Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto de 1977 e com o seu Art.º 5, informamos as entidades supracitadas que os associados desta Associação Sindical PARALISARÃO O TRABALHO NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 5 de Junho de 1978, A PARTIR DAS 0 HORAS E DURANTE 24 HORAS.

Lisboa, 18 de Maio de 1978

Pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul
Heider Simão Pinheiro
Maria Graciete de Sousa Magalhães

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL) a que se refere o processo nº82.072, arquivo

5460 para o estabelecimento nas freguesias de Azinheira de Barros e Figueira de Cavaleiros, concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo, de linha aérea a 30 KV, com 1554 metros do poste nº 4 da linha para Santa Margarida do Sado ao Posto de Transformação do Monte do Brunhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1978

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publ

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meretíssimo Juiz da Quinta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela Primeira Secção, deste Tribunal corre em seus termos uns autos de Execução de Sentença com o número um de setenta e sete, em que é exequente Arlinda da Conceição Ribas Timóteo e executada Limpeza Sol ou Manuel Fernandes, Limitada, com sede na Rua Claudio Nunes, 112-A Lisboa, para pagamento da quantia de quarenta e oito mil seiscientos e doze escudos e trinta e dois centavos, e nelas corre editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

E para constar se passou o presente anúncio que depois de achado conforme vai ser devidamente publicado.

Lisboa, 3 de Maio de 1978.

O Escrivão

a) Porfírio de Almeida Velez

O Juiz

a) Adriano Gonçalves de Moura

Tribunal Judicial da Comarca de Santo Tirso ANÚNCIO

2.ª Publ

O dr. Emídio Teixeira, Juiz de Direito do 2.º Juízo desta Comarca de Santo Tirso.

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção, nos autos de Execução de Sentença, registados sob o nº 33/A/77, em que são, exequente: A. Sampaio e Filhos, Lda, sociedade comercial com sede na Rua da Bela Vista, desta Vila, e é executada: FABRIPORTE SOCIEDADE DE MALHAS, Lda, com sede em Achada MAFRA, corre editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a firma executada na pessoa de seu legal representante, para no prazo de dez dias, contestar, querendo, o pedido feito pela exequente, ou seja 187.702\$20, que é o constante da petição inicial, e cujo duplicado se encontra nesta Secção para ser entregue quando solicitado.

Santo Tirso, 23 de Maio de 1978

O Juiz de Direito

Emídio Teixeira

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Humberto Fernandes de Gouveia

Roteiro Cultural

HOJE

José Cardoso Pires e Diniz Machado estão hoje na SPA a fim de participarem num colóquio subordinado ao tema «O escritor, o livro e o leitor». O colóquio começa às 21.30h e é de prever que a sala esteja cheia, de forma que convém chegar cedo.

«A situação do sector empresarial do Estado» é tema de uma sessão que tem lugar hoje, às 21.30h na Sede e em que participam Viana Batista, Santos Martins, Moraes Leitão e Viana Machado.

Fernando Namora é alvo de uma homenagem que hoje tem lugar na escola de Condeixa-a-Nova. Motivo: os seus 40 anos de actividade. O Roteiro Cultural adere à homenagem e pede aos seus leitores da área que não falem.

Comemora-se o IV Centenário da morte de Pedro Nunes e Luís Albuquerque fala hoje, no Instituto de Coimbra sobre os aspectos mais salientes da sua vida. A conferência tem lugar às 21.30h.

Prosseguem as festas da cidade. Há arraiais populares no Beato, na Marvila e no Largo da Princesa em Be-

lém. Promovido pela Comissão Coordenadora das Comemorações do Centenário de Herculano, a Banda da Armada dá um concerto nas ruínas do Carmo.

As 18.30h José de Oliveira Lopes e Michael Braunfels dão um concerto no Instituto Alemão. Este concerto integra-se no «Ciclo Franz Schubert» de quem será interpretada a peça «Die Schoene Mullerin».

Prossegue a «Operação Chiado» em Coimbra. Artes gráficas e «Design» é o tema de uma exposição agora patente ao público, sobre informações públicas, programas didácticos, planificação visual e outros assuntos. Trata-se de uma iniciativa dos organizadores da «Operação», da Fundação Gulbenkian e do Instituto Alemão. Ainda integrada nesta iniciativa que se destina a revitalizar o edifício Chiado, continua aberta ao público a Feira do Livro onde os visitantes têm 20 por cento de desconto em todos os livros que adquirirem.

No Instituto Britânico é projectado hoje o filme «World Cup 1974» que se destina, evidentemente, aos amantes de futebol. O que é curioso é que a iniciativa tem

a colaboração do Instituto Alemão — não há dúvida de que isto de se viver em paz tem os seus benefícios...

José Manuel Sequeira Rodrigues inaugura hoje uma exposição da sua pintura na galeria Gioconda. É a única inauguração de exposições de artes plásticas que tem lugar em Lisboa onde, ao que parece, o dia de hoje está destinado aos amadores de conferências.

Sabe que o TEC (Teatro Experimental de Cascais) está a preparar um espectáculo baseado na peça «As profecias de Bandarra» de Garrett? Se não sabe, registre o facto. Outros factos a registar: em Outubro sobe à cena, no Coliseu, uma versão musicada do Frei Luís de Sousa numa encenação de Ricardo Pais e a peça «Felizmente há luz» é estreada no dia 22 de Setembro.



Um desenho de Lima de Freitas

A partir das 11 da noite, pode ver no «Quarteto» os filmes integrados no ciclo «Memória de cinema». Trata-se de um ciclo de que fazem parte oito filmes antigos a saber: «Amor de leão», «Soldado Azul», «Três horas decisivas», «Adeus ilusões», «Viagem a Itália», «Os dias impuros de um marinheiro», «Amor entre mulheres» e «Aconteceu no oeste».

Importante, o concerto de hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com a 1.ª audição mundial da obra «Luv» de Jorge Peixinho e, ainda com as primeiras audições em Portugal de «Retrato I» de G. Mendes e de «Retrato do poeta» de T. Marco. Os 2.ºs encontros de música contemporânea actualmente em curso na Fundação Gulbenkian são um acontecimento musical que os amadores de música contemporânea não podem perder.

Em exposição na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17) desenhos e pinturas de Lima de Freitas. Sabemos que depois do trabalho vai a correr para casa ver «o Mundial» na TV mas isso não é desculpa para que deixe passar os acontecimentos culturais importantes sem lhes prestar a devida atenção. A exposição de Lima de Freitas é um acontecimento que exige a sua presença — vá vê-la.

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 10.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

18.00: Música sinfónica; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Conjuntos de câmara; 21.00: Ópera; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 23.40: Música sinfónica; 00.00: Música do Barroco italiano; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matêdes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiados de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luis Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º Programa

Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — a França, o homem e a música (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

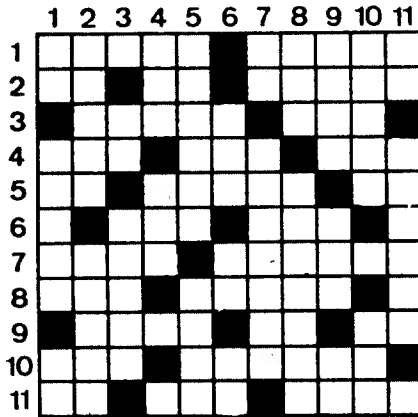
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Meditação.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 12 055

HORIZONTAIS:

- 1 Solo. Agrada.
- 2 Sufixo que designa estado. Viracão. Partida.
- 3 Nivelar. Vão.
- 4 Em as. Dádiva. Acora.
- 5 Pertences. Esferas. Prefixo que designa afastamento.
- 6 Pronome pessoal. Alcool de melão.
- 7 Saem frequentemente à rua. Abaixa.
- 8 Donzela de Orléans. Testemunha.
- 9 Desfiladeiro. Pronome pessoal. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Períodos de tempo.
- 11 Camarão Sádias anéis



VERTICAIS:

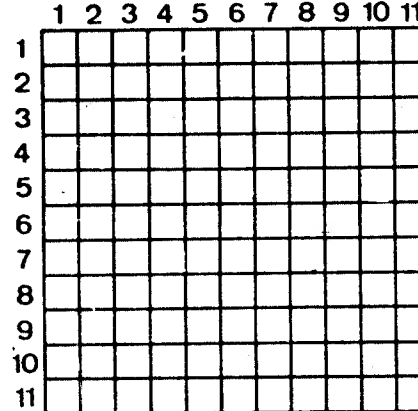
- 1 Porco. Escrava. Olerace.
- 2 Vagueias. Tramais.
- 3 Artigo definido. Casta.
- 4 Freguesia do concelho de Penafiel. Bondoso.
- 5 Charruas. Sumo pontífice.
- 6 Lista. Brisa. Reis.
- 7 Artigo definido. Pescada jovem.
- 8 O sustento. Alivia.
- 9 Fértil. Dá mios. Sufixo que designa estado.
- 10 Venera. Costume.
- 11 Letra grega. Cinge com os braços.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8115

HORIZONTAIS:

- 1 Semelhante. Limpas com água.
- 2 Simples. Invulgares.
- 3 Rainha de Portugal. mulher de D. Afonso II. Chefe etíope.
- 4 Braços de mar. Eteninas.
- 5 Autores. Preposição latina que designa movimento. Preposição e artigo (inv.).
- 6 Antiga unidade monetária da Alemanha. Segundo filho de Noé e pai de Canaã. Abreviatura que se usa em música.
- 7 Maior.
- 8 Oficiais-generais da marinha.
- 9 Pronome pessoal. Dividis.
- 10 Preposição. Provoca.
- 11 Pacíficos. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

- 1 Amuralhar. Estimem.
- 2 Golpear. Emblema.
- 3 Aprel. Mil metro.
- 4 Tritures. Pele curtidora para usos industriais (pl.).
- 5 Astuto.
- 6 Autores. Peneiras em furos (bras.).
- 7 Alteza Real. Quinto filho de Jacob. Nome científico do pato.
- 8 Atravessado. Grupo de três.
- 9 Lavram. Negros.
- 10 Ilha do mar Jório. Instrumento de bronze que se coloca nos campanários e igrejas.
- 11 Curo. Sádias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 054

HORIZONTAIS:

- 1 Vagar. aca.
- 2 Irós. Atorar.
- 3 Verso. Arama.
- 4 Dacomas.
- 5 Casas. Ca.
- 6 Do. Som. La.
- 7 Alai. Aviso.
- 8 Amares.
- 9 Upiao. Ena!
- 10 Er. Pi.
- 11 Metas. Berra.

VERTICAIS:

- 1 VIVA. QUEM.
- 2 Are. Coar. Pre.
- 3 Gorda. Lar.
- 5 Assas. Amada.
- 6 Oso.
- 7 Atam. Maré.
- 8 Cora. VENCE.
- 9 Aras. Lisa.
- 10 Am. Cas. Pr.
- 11 Arara. Ocaia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8114

HORIZONTAIS:

- 1 Caspio. Pedro.
- 2 Coar. Bom.
- 3 Aradas. Ca.
- 4 Es. Iradas.
- 5 Morota. Rol.
- 6 Are. Airar.
- 7 Perdão.
- 8 Tomar. Tas.
- 9 Reimoso.
- 10 Al. Ac. Saima.
- 11 Serrou. Sais.

VERTICAIS:

- 1 Rema. Aras.
- 2 Ac. Sare. Ele.
- 3 Soa. Re. Ti.
- 4 Pargo. Pomar.
- 5 Ira. Tremoço.
- 6 Dia. Rás.
- 7 Bar. Adros.
- 8 Posaria. As.
- 9 Em. Dorleia.
- 10 Caia. Mi.
- 11 Oras. Resmas.

Proverbo: VIVA QUEM VENÇA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	22º
BRAGANÇA	19º
V. REAL	19º
PORTO	22º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	22º
ÉVORA	23º
SINES	17º
BEJA	22º
SAGRES	21º
FARO	24º
P. DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.28	3.6	m	6.21	1.2	m
12.57	3.7	m	18.45	1.2	m

1.17	3.7	m	7.02	1.2	m
13.42	3.8	m	19.26	1.2	m

2.02	3.7	m	7.39	1.1	m
14.23	3.8	m	20.04	1.1	m

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas locais pela madrugada.



NASCEM AS 6.12
OCASO AS 20.56



DIA 5 DIA 13 DIA 20 DIA 27

Lisboa

Lisboa

TURNO 61

Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **ARNALI** — Rua Escalas Gerais, 83-A. Tel. 863940. **AS-CENSO** — Praça do Norte, 11-A (Bairro Encarnação). Tels. 311216-310172. **AVENIDAS** — Av. República, 27-A. Tel. 533688. **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Ariaga, 3. Tel. 667460. **CELTA** — R. Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **DMAR** — Rua Conde Monaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás de Costa, 3-C. Tel. 771873. **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Telef. 726462. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tels. 720703-728395. **MARLUZ GOMES** — C. da Ajuda, 222. T. 638256. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Telef. 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Vinate, 29-A. Telef. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Faria, 2-B. Tel. 45079. **PORFIRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. T. 765262. **S.A.E. SILVA, F. Os** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telefone 897585. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505. **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 51-A. Tel. 684424. **SALTER** — R. de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **TAPADA** — Calç. da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIÃO** — Estrada de Benfca, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

AVENIDAS — Av. da República, 27-A. Tel. 533688. **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). T. 327478. **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **PORFIRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **SIMÃO** — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 51-A. Tel. 684424. **SALTER** — R. de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **TAPADA** — Calç. da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIÃO** — Est. de Benfca, 592-594. Tel. 700092.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Banda

ALHADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A. Tel. 2750076. **COVA** — A. Piedade — Garcia Reis — Rua D. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora Costa da Caparica — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SEMBRA** — Léo — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Massacrenhas Neto — Rua Almeida Garrett, 1. Tel. 207111. **SEIXAL** — Soromenho — Rua F. de Azevedo, 38. Telef. 221856. **LUJO** — Diogo — Rua Almirante Reis, 50. T. 2310032. **MOITA** — Uti — Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 125. **ALHOS VEDROS**

— Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE** — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGES — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113953. **ALCABIDE-CHE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Pargana — Av. Eng. Bonneville Franco. Telef. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — Oeiras — Largo Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Brandão — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Tel. 262313-267314. **MONTE ESTORIL** — Suica — Cruzreiro. Tel. 260087. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 21 horas. **Cascais** — Rua Conde de Monte Real (B.º Caixas). Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Helenica — Rua Elias Garcia, 2. Tel. 933302. Permanente. **Girassol** — Rua Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161. Até às 22 horas. **MAIA** — Confiança — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951941. **CAMARATE** — Nova — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente. **AQUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20 horas. **MERCES** — Claro Russo — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — Tel. 980456. Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Oliveira, 92. Tel. 687011. **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Telef. 24874. **CONTUMIL** — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755. **SAMPAIO** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52782. **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 885. Telef. 60606. **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 478118. **SÃO JERONIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878. **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051. **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463. **MONTE CATIVO (Mafalda)** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481637.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821. **MONTES CLAROS** — Rua Dr. António José de Almeida, 69. Telef. 25904.

CINE

Centro Comercial de Alvalade
Últimas exhibições
OS RIVAIS — As 14.30, 16.30 e 18.30
As 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCOMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19.21.30 e 23.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE

Av. de Roma
Hoje, Estrela, as 21.30 h
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje, as 15.15 e 18.15. Últimas exhibições do filme **O DEVER E A AMIZADE**
Int. a men. de 13 anos

APOLO

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje, as 23.30
Comédia (18 anos)
OS AMORES DE UMA LOURA

AVIS

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
EM BUSCA DO PASSADO
Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu
com Sharmila Tagore—Sanjeev Kumar

BERNA

Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton.
Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 6.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
Raquel Welch, Bill Crosby, Harvey Keitel em
AMBULÂNCIA PARA TODO O SERVIÇO
Um filme de Peter Yates

CINEBOLSO

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
NAO MUDES DE MÃO
Int. men. 18 anos
Um filme de Paul Vecchiali
As 24 horas — Int. a men. 18 anos
ASSASSINO DE SAIAS
com Fiorinda Bolkan e Irene Pappas

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
VIOLETTE e FRANÇOIS
UM CASAL JOVEM
Uma história apaixonante e maravilhosa
Isabelle Adjani, Jacques Dutronc.
Não acons. men. 18 anos
As 23.45 h
HISTORIA IMORTAL de Orson Welles
Não acons. men. 18 anos

CONDES

Av. da Liberdade, 2
Hoje, Estrela, as 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos
As 14, 16.30 e 19.00 h
DOIDO POR SAIAS
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V

Praça Centro Comercial — Damala
As 21.15 h
DAISY MILLER
(Uma Mulher às Direitas)
CRÍTICA SOCIAL
Não acons. me. 13 anos

EDEN

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Evelyn Kraft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. 13 anos
3.ª semana

ESTUDIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18 e 21.30 h
7.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA

R. Almeida — Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
A MULHER A JANELA
Com Romy Schneider
Não acons. men. 13 anos

IMPERIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
11.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU
70 mm — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
EU SOU A VINGANÇA
com George Kennedy e John Mills.
Não acons. a men. 18 anos

MUNDIAL

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
«ABBA» O FILME
Maiores de 6 anos
O maior êxito musical do momento
Som estéreo/fónico
— 4 bandas magnéticas

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 h
O SOFIMENTO DE AMOR
com Shashi Kapoor e Sharmila Tagore
Não acons. men. de 18 anos
As 00.15 horas — Int. men. 18 anos
A CALIFA
com Romy Schneider e Ugo Tognazzi
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sonia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h.
OS GRANDES CALORES
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ

R. Francisco Sanches, 122
Hoje, Estrela, as 21.30 h
O PREÇO DUMA TRAIÇÃO
com Angel Tompkins
Não acons. men. 18 anos
As 14.15, 16.30, 18.45
O COLOSSO DE PEQUIM
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21, 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Int. a menores de 18 anos
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int. men. de 18 anos

RESTELO

Av. Torre de Belém
As 21.30 h
O ADVOGADO DO DIABO
Não acons. men. 13 anos

ROMA

Av. de Roma, Lote JFB
As 15.30, 18.30
A DAMA DO LOTAÇÃO
13 anos
Hoje, estrela, as 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 13 anos

ROXY

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
De novo Sean Connery é James Bond
007 — ORDEM PARA MATAR

SATÉLITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
O HOMEM TERMINAL
com George Segal — Int. men. 18 anos
As 24 h — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
VIOLETTE e FRANÇOIS
«UM JOVEM CASAL»
Isabelle Adjani, Jacques Dutronc

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
6 semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI

Av. da Liberdade, 188
As 15.15 e 21.00 h
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
6.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Miles
Não acons. men. 13 anos

Circular é viver

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.

A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

PIANUS

SPIKE!
CÉUS... ÉS EXAGERADAMENTE MAGRO!

É O CÃO COM ASPECTO MAIS MISERÁVEL QUE VI ATÉ HOJE!

POBRE SPIKE!

VOU LEVÁ-LO PARA CASA E DAR-LHE DE COMER!

POBRE SPIKE!

É MELHOR LEVÁ-LO PARA O MANICÓPIO!

POBRE SPIKE!

DL

REMANEÇA GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 3211/23
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TELEFONES: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 3211/23, 32071/23
32028, 3277/12
SERVIÇO DE NOTAS (DIÁRIOS DAS 21)
PORTO 3211/23, PUBLICIDADE 300740
MENSAGENS GRAVADAS 320275
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMBA, TEL. 12363
LISBOA PORTUGAL

Ministro do Exército de Caetano recebe pensão

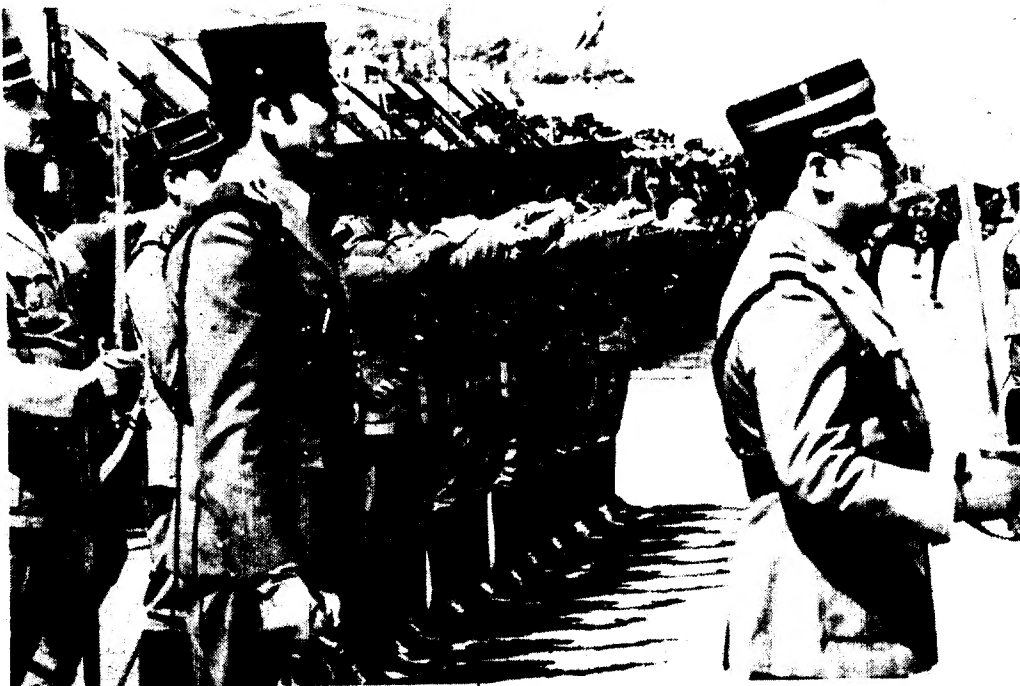
Em virtude de ser condecorado com o grau de comendador da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, o general nas tuas de reforma Andrade e Silva, vai passar a receber com efeitos retroactivos a Novembro de 1977, uma pensão mensal de 809\$00, segundo um despacho do Estado-Maior-General das Forças Armadas, hoje inserto no jornal oficial.

O general Andrade e Silva exercia as funções de ministro do Exército no Governo de Marcelo Caetano derrubado em 25 de Abril de 1974.

18 anos de prisão para assassino da mulher

PORTO, 2 — Foi condenado a 18 anos e meio de prisão e 100 contos de indemnização aos filhos da vítima o estuador Avelino da Silva Ribeiro, residente em Leça do Balio, sob quem pendia a acusação de ter espancado a mulher até à morte. O Avelino, que tem 33 anos, foi, ainda, considerado pelo Tribunal como indivíduo perigoso e delinquente por tendência. A vítima, Lucinda Júlia Guedes, de 30 anos, era soada constantemente pelo homem, que no dia 22 de Agosto do ano passado a agrediu a soco, pontapé e com um banco de ferro, agressão que viria a originar a morte. O sadismo do réu chegava ao ponto de a queimar nos seios e nas coxas, conforme ficou provado em tribunal.

Terá ficado esquecido o condicionamento que levou o réu a formas de comportamento também de um certo modo «sádico» referidas em tribunal, perante olhares arregalados de masoquistas que, da delinquência, têm conceitos que não serão propriamente científicos.



Realizaram-se hoje em todo o País cerimónias de compromisso de honra de novos soldados da GNR. Em Lisboa as cerimónias foram presididas pelo 2.º comandante-geral daquela corporação, coronel Alves Pereira, tendo prestado compromisso 250 soldados de infantaria e 100 de cavalaria. Idênticas cerimónias realizaram-se em Coimbra, presidida pelo comandante da GNR, general Passos Esmeriz, em Santarém, Beja, Porto, Braga, Miranda do Douro e Aveiro, tendo prestado compromisso um total de cerca de mil novos soldados.

Eanes falou na ONU

Continuação da pág. 1

armamento convencional. Uma primeira leitura destas palavras poderá apontar no mesmo sentido em que a NATO foca a questão da superioridade soviética em carros blindados na Europa.

Armas químicas: «Após morosas negociações, parece por fim iminente a conclusão de um tratado de proibição do uso de armas químicas e de destruição dos «stocks» existentes». Aqui a alusão «col» aos Estados Unidos, e daí talvez que o discurso acrescente compreensão pelas «susceptibilidade de certos Estados em abrir as suas fronteiras a uma inspecção internacional».

Intervencionismo: «No quadro das normas internacionais vigentes (a) garantia de estabilidade interna constitui limitação imperativa a comportamentos intervencionistas». Mais uma vez não ficou com-

pletamente explicitada a referência. Recorde-se, no entanto, a recente intervenção militar estrangeira no Shaba e a presença militar francesa em sete países africanos.

Fiscalização: «O papel central das acções a empreender (...) deve caber principalmente à Organização das Nações Unidas (...) A ONU permanece o único órgão possuidor de representatividade universal. De-sejamos ver acrescida a sua capacidade e a sua autoridade». Tese que vai de encontro ao que é defendido pelos países não-alinhados.

Defesa integrada: A permanência de Portugal num «sistema de defesa integrada» foi defendida. Segundo Eanes, no quadro de uma «política global ou sectorial adequada à contenção de qualquer ameaça ou ofensiva geopolítica que procure impor a sua dominação pela agressão militan».

Estatuto da carreira médica está pronto

O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, anunciou que o estatuto da carreira médica vai ser amanhã entregue à Ordem dos Médicos, no decurso de um debate sobre o Serviço Nacional de Saúde que ontem se realizou na Aula Magna do Hospital de Santa Maria. Os estatutos dos enfermeiros e de outros trabalhadores da saúde estão em elabo-

ração. De acordo com as palavras de António Arnaut, o estatuto procurou contemplar todos os pontos pelos quais os clínicos têm lutado, tratando-se assim de um passo importante para a superação do desentendimento suscitado pela gestão do SNS que conta «com o apoio da maioria dos médicos».

Degradação do ambiente em debate

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, o secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, arq. Gomes Fernandes, preside hoje, pelas 21 e 30, em Vila do Conde, a uma exposição documental alusiva à de-

gradação do ambiente particularmente nos aspectos específicos daquela região.

Amanhã, à mesma hora, o arq. Gomes Fernandes inaugurará, em Vila Nova de Gaia, uma exposição subordinada ao mesmo tema.

Recuperada colecção de cachimbos

Um antiquário da R. de S. José, que havia sido roubado de uma valiosa colecção de cachimbos e peças de arte popular, recuperou todos aqueles artigos, mercê da intervenção da PJ, que os localizou num adelo, onde haviam sido vendidos por uma importância insig-

nificante. O furto dera-se na noite de 1 para 2 de Dezembro passado e a colecção de cachimbos destinava-se, segundo o antiquário disse, ao museu da sua terra natal e estão, como já dissemos, avaliados em mais de cem contos.

Ardem os Correios em vila açoriana

PONTA DELGADA, 2 (ANOP) — Um curto-circuito é apontado como causa mais provável do incêndio que na manhã de

ontem destruiu, na sua quase totalidade, o edifício das estações dos CTT da Vila de Água de Pau, em São Miguel.

AUXILIARES DE FARMÁCIAS E O SNS

“Não basta levar o médico também é necessário o medicamento...”

No âmbito de Serviço Nacional de Saúde importa que sejam tomadas medidas que permitam uma distribuição de farmácias e postos de medicamentos de modo a que toda a população tenha rápido acesso ao medicamento prescrito, pois não chega levar o médico ao lugarejo mais recôndito: é também preciso levar o técnico de farmácia e o medicamento», afirmaram, em conferência de imprensa, membros do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia comentando as bases do Serviço Nacional de Saúde.

Com efeito, os dirigentes daquele sindicato, embora reconhecendo a importância do SNS, consideraram que um aspecto negativo desse projecto consiste em não contemplar o medicamento e a sua distribuição. Argumentando que «o privado só vai onde há lucro» e que, desta maneira, existem grandes zonas no país onde não existe uma única farmácia, os responsáveis pelo Sindicato dos Auxiliares de Farmácia concluíram que «a distribuição de medicamentos deverá ser um acto absolutamente integrado nos cuidados de saúde e nunca num acto comercial».

Nessa base, a proposta dos auxiliares de farmácia aponta para a criação de medidas concretas de intervenção sem as quais são de prever deficiências na qualidade dos cuidados de saúde a prestar pelo SNS como também são previsíveis possíveis boicotes, aliás já verificados no âmbito dos Serviços Médico-Sociais por parte dos proprietários de farmácias não interessados no êxito do presente projecto.

Outro dos pontos focados foi a necessária remodelação dos quadros retrógrados que se mantêm à frente dos actuais departamentos estatais que superintendem no domínio farmacêutico já que a implantação de um verdadeiro projecto socialista como é o SNS não é possível enquanto ocuparem lugares de responsabilidade no sector de saúde pessoas não adaptadas aos tempos de agora, indivíduos viciados nas práticas do regime deposto no 25 de Abril».

Ainda no decorrer da confe-

rência de Imprensa, uma trabalhadora do Laboratório de Análises Clínicas dos Serviços Médico-Sociais, primeira unidade estatal deste tipo e com características iguais às do sector privado, advogou a tese da integração deste Laboratório no SNS, no campo dos meios auxiliares de diagnóstico, no ambulatório e na medicina preventiva.

ENCONTRO NACIONAL

Entretanto, o Sindicato dos Auxiliares de Farmácia anunciou a realização, em Coimbra, de 10 a 11 do corrente, do II Encontro Nacional dos Ajudantes de Farmácia.

O Encontro está aberto à participação de todos os profissionais de farmácia não farmacêuticos, filiados ou não nos respectivos sindicatos, trabalhadores (do ramo) por conta de outrem ou por conta própria, assim como pessoal da Função Pública.

O encontro é feito na base do «momento especial que se vive no sector da Saúde (como o início da implantação do Serviço Nacional de Saúde), que implicará uma profunda reformulação de tudo o que se refere às estruturas prestadoras de cuidados de saúde», nas quais, obviamente, a farmácia está incluída.

Arnaut em Coimbra esta noite

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Mendes, participa esta noite em Coimbra, na Aula Magna da Reitoria, a um debate sobre o Serviço Nacional de Saúde.

Este debate é organizado pelos estudantes da Faculdade de Medicina. Os dois membros do Governo já receberam, entretanto, outros convites, como o dos ajudantes de Farmácia, para o II Encontro Nacional do sector que abordará também o SNS.

(Hoje 20 páginas)

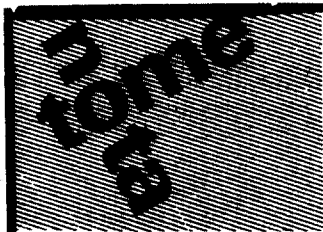
WP OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPOS LIVRES 78

P. MAIORÇA	desde 6.390\$
CANÁRIAS	8.870\$
TORREMOLINOS	5.850\$
IBIZA	7.600\$
MADEIRA	2.690\$
ACORES	9.250\$
MARROCOS	3.490\$
JUGOSLÁVIA	10.500\$
TOUR DE ITÁLIA	15.200\$
SUÇA/ÁUSTRIA	19.400\$
LONDRES	5.650\$
AMSTERDÃO	10.990\$
APTª COSTA SOL	240\$

*Preço por apartamento e dia

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS E FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!



PRIMEIRO TEMPO

No editorial do semanário «de grande informação, liberal e independente», NR afirmou:

«Condenamos a notícia falsa, a insinuação mentirosa, a calúnia e a injúria deliberada, que são infelizmente o hábito e a forma de viver de certa imprensa em Portugal».

Semanário «Tempo», pág. 2, edição de 1 de Junho de 1978.

SEGUNDO TEMPO

Nota sem assinatura, mas destacada, publicada no semanário «de grande informação, liberal e independente»:

«O «Diário de Lisboa, que normalmente veicula o ponto de vista do PCP, intitula-

va ontem como «um discurso inesperado» a intervenção de Ramalho Eanes na cimeira da NATO, em Washington...»

Semanário «Tempo», pág. 6, edição de 1 de Junho de 1978.

TERCEIRO TEMPO

A insinuação é caluniosa e estúpida. Não conferimos se o PCP qualificou, igualmente, o «discurso» de «inesperado». Liberdade de que não prescindiremos é a que nos arrogamos ao fazer este jornal sem consultar o PCP e sem atender às insinuações do «semanário liberal e independente». E quando o PCP, oficialmente, ou qualquer comunista, pessoalmente, afirmar que dois mais dois são quatro, não nos daremos ao trabalho, ou ao pânico, de inventar uma resposta... mais prudente.

A MUDANÇA DE DARIUS

Numa carta ao dr. Raul Rego, que, efectivamente, é resposta ao dr. José Medeiros Ferreira, «Darius» des-

pede-se de «A Luta» e anuncia que continuará a bater-se por sua dama (contra o «presidencialismo» e os «presidencialistas») — em outro jornal pluralista, socialista e independente».

A nossa curiosidade aumentou. Onde irá pousar «Darius»? E para quê o pseudónimo?

A CASA DE ANTÓNIO SÉRGIO

A Câmara Municipal de Lisboa terá decidido que a Casa não fosse objecto de especulação e de demolição. Mas a casa onde viveu e trabalhou António Sérgio, está ao abandono, condenada à degradação, à ruína. Não compreendemos que o Governo, o MEC, a SEC, não se sintam obrigados a impedir esta afronta à memória de António Sérgio.

Tanta «citação» e tão pouca veneração verdadeira. O escândalo continua. Até quando?